

**“A integração de imigrantes no Algarve:
que políticas municipais?”**

Dissertação de Mestrado

Volume II

Anexos

Lino Fernando Marreiros Bernardo

Trabalho realizado sob a orientação de:
Professor Doutor José Carlos Laranjo Marques

Leiria, março de 2021

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-----|
| Índice Geral..... | ii |
| Anexo 1 – Excerto das Grandes Opções do Plano 2007 | 4 |
| Anexo 2 – Excerto das Grandes Opções do Plano 2010-2013..... | 6 |
| Anexo 3 – Excerto das Grandes Opções do Plano para 2015 | 8 |
| Anexo 4 – Excerto da Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023 | 9 |
| Anexo 5 – Guião de entrevista semiestruturada | 11 |
| Anexo 6 – Modelo do requerimento para marcação de entrevistas..... | 14 |
| Anexo 7 – Compromisso de honra do orientador | 17 |
| Anexo 8 – Modelo do consentimento do participante | 18 |
| Anexo 9 – Grelha de recolha de informação nos <i>sites</i> | 19 |
| Anexo 10 – Grelha de seleção de bibliografia | 21 |
| Anexo 11 – Grelha de análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas | 23 |
| Anexo 12 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Albufeira..... | 25 |
| Anexo 13 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Alcoutim | 34 |
| Anexo 14 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Aljezur | 44 |
| Anexo 15 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Castro Marim..... | 52 |
| Anexo 16 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Lagoa..... | 57 |
| Anexo 17 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Lagos | 73 |
| Anexo 18 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Loulé | 88 |
| Anexo 19 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Monchique..... | 109 |
| Anexo 20 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Olhão..... | 135 |
| Anexo 21 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Portimão | 147 |
| Anexo 22 – Sinopse da entrevista efetuada na Câmara Municipal de São Brás de Alportel..... | 165 |
| Anexo 23 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Silves | 192 |

| | |
|--|------------|
| Anexo 24 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Tavira..... | 207 |
| Anexo 25 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Vila do Bispo | 221 |
| Anexo 26 – Sinopse da entrevista - Câmara Municipal de Vila Real de Santo António | 232 |
| Anexo 27 – Descrição das intervenções agregadas | 238 |
| Anexo 28 – Inexistências de estratégias intermunicipais | 249 |
| Anexo 29 – Parcerias e relações de colaboração com entidades diversas..... | 255 |

ANEXO 1 – EXCERTO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2007

Grandes Opções do Plano para 2007 – Aprovadas pela Lei nº 52/2006, de 01 de setembro.

[...]

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

[...]

Principais actuações previstas para 2007

Ao nível do acolhimento e integração de imigrantes e seus descendentes, no ano de 2007, o Governo pretende:

- ◆ elaborar, em conjunto com a sociedade civil e as diferentes entidades públicas, um Plano Nacional para o Acolhimento e Integração de Imigrantes (PNAII), o qual possa traçar medidas e resultados a alcançar durante a legislatura;
- ◆ consolidar a Rede de Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante, alargando as suas valências, por forma a criar plataformas de acolhimento e integração de proximidade, capazes de dar uma resposta integrada às diferentes necessidades dos imigrantes;
- ◆ garantir o acesso à informação e a agilidade na aplicação da Lei da Nacionalidade, em conjunto com estruturas da sociedade civil e outras instituições;
- ◆ promover a articulação entre as diferentes entidades envolvidas na aplicação do Regime legal de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros, no sentido da desburocratização e simplificação do sistema;
- ◆ concluir de forma concertada e célere os processos de regularização pendentes, designadamente os decorrentes da aplicação do artigo 71º do DR n.º 6/2004 e os do Acordo Bilateral Portugal-Brasil, assinado em 2003, no quadro da nova lei;
- ◆ promover o combate à discriminação racial, em particular nos domínios social e laboral, garantindo os mecanismos necessários para uma efectiva aplicação da lei e apoio das vítimas;
- ◆ criar um serviço integrado de apoio ao acolhimento dos cidadãos recém chegados ao nosso país, facilitador do período inicial de integração.
- ◆ aprofundar a implementação de um serviço de reconhecimento de habilitações, qualificações profissionais obtidas no estrangeiro;
- ◆ garantir o acesso a acções de formação e qualificação dos imigrantes;

- ◆ garantir programas de ensino de português para estrangeiros, tanto na escola como fora dela, bem como formação geral em cidadania, por forma a facilitar a integração dos imigrantes na sociedade;
- ◆ garantir a criação e utilização de material didáctico sobre a interculturalidade nas escolas no ensino básico e secundário, que contribuam para uma sociedade cada vez mais multicultural;
- ◆ promover o diálogo intercultural e a gestão da diversidade, tendo em vista a criação de uma sociedade inclusiva, onde as diferentes culturas sejam reconhecidas como uma riqueza e não uma ameaça;
- ◆ estimular, capacitar e apoiar a rede de Associações de Imigrantes, no sentido do seu envolvimento, participação e co-responsabilização no processo de integração;
- ◆ estimular e apoiar entidades da sociedade civil que trabalham com imigrantes e potenciar a sua participação activa nos processos de integração;
- ◆ garantir respostas concertadas a indivíduos em situação de risco, procurando cobrir todo o território nacional (Lei nº 52/2014, de 27 de fevereiro, p. 6452-6453).

ANEXO 2 – EXCERTO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2010-2013

Grandes Opções do Plano para 2010-2013 – Aprovadas pela Lei nº 3-A/2010, de 28 de abril.

2.ª Opção — Reforçar a Coesão Social, Reduzindo a Pobreza e Criando Mais Igualdade de Oportunidades

[...]

I.2.4. Integração dos imigrantes

Novo Plano para a Integração dos Imigrantes

O II Plano para a Integração de Imigrantes (PII) (2010-2102) assegurará a continuidade mas também a inovação, tendo em conta a experiência adquirida com o I PII (2007 -2009) e as necessidades identificadas, numa monitorização constante e fazendo apelo à participação da sociedade civil em geral e das Associações de Imigrantes ou ONG que trabalhem com imigrantes, parceiros fundamentais para este esforço nacional. Privilegiará também uma estreita articulação entre diferentes Ministérios e que, directa ou indirectamente, se encontram implicados no acolhimento e integração de imigrantes.

Para além da consolidação de medidas implementadas com o I PII, fará face às novas necessidades decorrentes dos actuais fluxos migratórios, assegurando uma política de reforço do diálogo intercultural e inter-religioso e uma efectiva promoção e gestão da diversidade na sociedade portuguesa. O conhecimento da língua Portuguesa, a promoção do empreendedorismo imigrante e a inclusão social e profissional destes e dos seus descendentes, serão algumas das áreas prioritárias do Plano.

Implementar a 4.ª Geração do Programa Escolhas

A 4.ª Geração do Programa Escolhas (2010 -2012), estabelecida pela RCM 63/2009, de 23 de Julho, será concretizada através de 140 projectos locais que visam cinco áreas estratégicas: inclusão escolar e educação não formal, formação profissional e empregabilidade, dinamização comunitária e cidadania, inclusão digital e empreendedorismo e capacitação. Esses projectos são concretizados por consórcios locais que permitirão a mobilização de 1003 parceiros em prol da inclusão social das crianças e jovens provenientes dos contextos socioeconómicos mais vulneráveis, nomeadamente descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

Garantir o Pleno Acesso dos Imigrantes aos Direitos Sociais

Um objectivo fundamental passa por garantir o pleno acesso dos imigrantes aos direitos sociais, que, por sua vez inclui o (i) combate ao abandono e o insucesso escolar entre os descendentes de imigrantes; e o (ii) apoio à formação de

professores para a resposta aos problemas das comunidades imigrantes e aos desafios da multiculturalidade no espaço escolar e social.

Torna-se necessário, o reforçar do paradigma da Interculturalidade junto da sociedade em geral e da comunidade educativa em particular, devendo ser adoptadas medidas que permitam a execução desse valor, nomeadamente a inclusão desta dimensão na formação inicial e contínua dos agentes educativos; o reforço do equipamento e apetrechamento das escolas com instrumentos de suporte à gestão da diversidade da população escolar; a criação de projectos educativos mais inclusivos (incluindo o nível pré-escolar); a promoção de uma maior representatividade de comunidades imigrantes nos corpos das associações de pais e numa maior valorização da diversidade linguística; e o disseminar de referenciais formativos que assentem no desenvolvimento de práticas pedagógicas interculturais.

Reconhecendo o potencial dos imigrantes enquanto empreendedores por excelência, e como medida de resposta à crise, importa consolidar os programas de apoio ao empreendedorismo imigrante quer através Programa Escolhas no quadro das suas medidas de formação profissional, empregabilidade e empreendedorismo, mas, também, através de projectos específicos de apoio ao empreendedorismo que têm vindo a ser coordenados pelo ACIDI e que visam fomentar atitudes empreendedoras junto das comunidades imigrantes.

Com o objectivo de reforçar a participação dos imigrantes na vida cívica e política, e no quadro da próxima Revisão Constitucional, será apresentada uma proposta de inclusão da plena participação política dos imigrantes residentes de longa duração, eliminando o actual requisito constitucional da reciprocidade com os países de origem. Será também alargado o direito de petição aos estrangeiros legalmente residentes em Portugal.

No contexto do apoio ao reagrupamento familiar, serão também criados instrumentos que facilitem as migrações circulares dos idosos e reformados imigrantes, como a melhoria dos serviços de atendimento aos cidadãos imigrantes e a consolidação da rede dos centros de apoio aos imigrantes (Lei nº 3-A/2010, de 28 de abril, pp. 24-25).

ANEXO 3 – EXCERTO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2015

Grandes Opções do Plano para 2015 – Aprovadas pela Lei n.º 82-A/2014, de 31 de dezembro.

3.ª Opção — Cidadania, justiça e segurança

[...]

3.1 — Cidadania

[...]

3.1.5 — Política migratória: integração e captação

Portugal enfrenta hoje quatro desafios particularmente decisivos no que diz respeito às migrações: i) o combate transversal ao défice demográfico e o equilíbrio do saldo migratório; ii) a resposta à mobilidade internacional, captando e acompanhando os novos perfis migratórios, tanto de entradas como de saídas; iii) a internacionalização da economia portuguesa e a promoção das migrações como incentive a o crescimento económico; e iv) o a profundamente da integração e capacitação dos descendentes das comunidades imigrantes residentes em Portugal, muitos dos quais acederam à nacionalidade portuguesa nos últimos anos.

Estes desafios, centrados nos planos demográfico, económico e social, assumem hoje tal magnitude que se torna essencial desenhar uma estratégia transversal e articulada para lhes dar resposta. Portugal continuará assim a aprofundar o trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes na sociedade portuguesa, com especial ênfase nos descendentes (tenham ou não adquirido a nacionalidade portuguesa) e com particular atenção aos países lusófonos, tendo em vista uma melhor mobilização do seu potencial e competências, o reforço da mobilidade social, uma melhor articulação com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum.

Neste contexto, será encetada uma estratégia de captação e fixação de perfis migratórios, quer sejam migrações económicas, quer sejam outras migrações (v.g. de consumo), contribuindo para uma gestão mais adequada e inteligente dos fluxos migratórios e para o reforço da mobilidade e circulação de talento e reforçando a capacidade de intervenção transversal na execução da política migratória.

[...]

As questões migratórias continuarão a assumir protagonismo, reclamando uma ação decidida da UE em várias frentes: do asilo às fronteiras, passando pela mobilidade, atração de talentos e integração dos migrantes, sem esquecer o diálogo e cooperação com os países terceiros [...] (Lei n.º 82-A/2014 de 31 de dezembro, p. 27).

ANEXO 4 – EXCERTO DA ESTRATÉGIA PARA A INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 2020-2023

A Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2020 de 31 de julho de 2020, é constituída por quatro eixos, sendo de destacar as medidas no âmbito do acolhimento e integração de imigrantes:

Eixo 1: Investir nas pessoas

[...]

Metas do Eixo 1

[...]

Objetivo estratégico 2: Mobilizar e capacitar os trabalhadores

| Medidas | Metas para 2023 |
|---|---|
| [...] | [...] |
| Medida 2.4 — Desenvolver as competências nos trabalhadores, através de formação inicial e contínua, para enfrentar desafios do futuro, enquadrando-as numa perspetivo de transferência do conhecimento intergeracional. | <ul style="list-style-type: none">• 5 mil trabalhadores e/ou dirigentes públicos participantes em ações de formação na esfera das políticas públicas transversais e setoriais ao nível das migrações, diversidade cultural e combate à discriminação étnica e racial, no âmbito do protocolo entre o INA e o ACM assinado em julho de 2019. |
| (...) | (...) |

Eixo 4: Reforçar a proximidade

[...]

Metas do Eixo 4

Objetivo estratégico 11: Promover a integração e a inclusão no atendimento

| Medidas | Metas para 2023 |
|--|--|
| [...] Medida 11.3 — Reforçar a utilização de estratégias omnicanal, nomeadamente disponibilizando novos serviços em balcão único, um número de telefone único e aprofundando o princípio digital por omissão. | [...] <ul style="list-style-type: none">• Lançado um projeto-piloto para o balcão único do imigrante, que disponibiliza serviços relacionados com a regularização da permanência em território nacional.• Implementação de 4 projetos-piloto (Norte, Centro, Alentejo e Algarve) de desmaterialização de 30 % dos processos e serviços, estimulando os serviços públicos digitais, em parceria com a administração local, no âmbito dos centros locais de apoio à integração de migrantes. |
| [...] Medida 11.6 — Contratação de mediadores interculturais em serviços públicos (ou agrupamentos de serviços) de atendimento direto com maior afluência de populações migrantes e ciganas. | [...] <ul style="list-style-type: none">• Colocação de uma equipa de mediadores em municípios com populações migrantes e ciganas em situação de vulnerabilidade social. |

ANEXO 5 – GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Identificação do Município: _____

Cargo/Categoria Profissional do(s) Entrevistado(s): _____

Data: ____ / ____ / ____

| Tópicos/Problemáticas | Objetivos | Questões |
|---|--|--|
| 1. O município e a imigração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a diversidade da população imigrante. ▪ Perceber quais os impactos da imigração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Como caracteriza a população imigrante neste território municipal? ▪ Quais são as principais motivações para os imigrantes se fixarem neste município? ▪ Qual é o impacto da população imigrante no município (social, demográfico, económico, cultural)? ▪ Caso existam focos de tensão social entre as várias comunidades municipais, pode descrever os mesmos? |
| 2. Perspetiva municipal quanto à integração dos imigrantes. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar qual a perspetiva sociopolítica do município face à diversidade cultural, nomeadamente quanto à aceitação da diversidade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ De que forma o município defende/posiciona-se quanto à integração dos imigrantes relativamente à nossa cultura? Por exemplo, as ações/políticas vão no sentido de que os imigrantes devem manter a sua cultura de origem, rejeitando a nossa identidade cultural? Ou, pelo contrário, devem rejeitar a sua |

| | | |
|---|--|---|
| | cultural como positiva ou, pelo contrário, se defende a homogeneização. | cultura de origem, adotando os elementos da nossa identidade cultural? Ou devem manter a cultura de origem e adotar elementos da nossa identidade cultural? |
| 3. Organização interna das Câmaras Municipais. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber de que forma estão organizados os serviços municipais na relação com os imigrantes, ao nível da estrutura hierárquica e da mediação intercultural. ▪ Perceber o grau de importância dado pela autarquia à área da imigração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Que unidades orgânicas estão previstas na estrutura orgânica da Câmara Municipal, destinadas à população imigrante e qual o conjunto de serviços que prestam? ▪ Que critérios estiveram subjacentes à seleção e afetação dos trabalhadores a essas unidades orgânicas? ▪ Em que medida os trabalhadores municipais estão capacitados para estabelecerem diálogos interculturais entre as comunidades endógenas e exógenas/mediação intercultural? ▪ De que forma a área da imigração se encontra refletida nos objetivos e indicadores do SIADAP 1, SIADAP 2 e SIADAP 3? |
| 4. Estratégias de atuação na área da imigração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber que intervenções o município tem desenvolvido junto da população imigrante e perceber quais os objetivos das mesmas. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Que planos, projetos, ações ou medidas têm sido desenvolvidas pelo município, destinadas à população imigrante? ▪ Quais eram os objetivos dessas intervenções? Foram atingidos? |
| 5. A imigração e o planeamento municipal no ano em curso. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber quais as opções estratégicas previstas nas Grandes Opções do Plano (GOP). ▪ Averiguar o investimento financeiro aprovado. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Que opções estratégicas se encontram previstas nas GOP do município para a área da imigração? ▪ Existe intervenção ao nível da mediação intercultural? ▪ Encontram-se previstas despesas para a área da imigração, incorporadas no |

| | | |
|---|---|---|
| | | orçamento em vigor? Em caso afirmativo, para que fins e qual(is) o(s) montante(s)? |
| 6. Estratégias de atuação concertadas na área da imigração. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer estratégias intermunicipais no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), assim como as parcerias e protocolos com as diversas entidades locais, regionais ou nacionais. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ De que forma a AMAL tem aumentado a coesão intermunicipal e reforçado a capacidade de resposta dos municípios na área da imigração? ▪ Que parcerias e/ou protocolos existem com entidades locais, regionais ou nacionais (quer sejam públicas, privadas, associações de imigrantes, etc.) visando a implementação de ações concretas nesta área? ▪ Existem políticas concertadas/intervenções ao nível da mediação intercultural? |

ANEXO 6 – MODELO DO REQUERIMENTO PARA MARCAÇÃO DE ENTREVISTAS



Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de

Eu, Lino Bernardo, encontro-me neste momento a desenvolver uma investigação para a tese de mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, sob a orientação do Professor Doutor José Carlos Marques.

Esta investigação, cujo tema assenta nas políticas municipais para a integração de imigrantes no Algarve, tem como objetivo geral estudar o modo como as dezasseis Câmaras Municipais algarvias promovem a integração de imigrantes nos seus territórios.

Pretende-se que a investigação contribua para o progresso do conhecimento, não só por dar a conhecer as estratégias das Câmaras Municipais quanto à área em questão, mas também no sentido de que, caso sejam identificadas boas práticas, as mesmas possam vir a servir como ponto de partida para a implementação de políticas nos municípios em que, eventualmente, a integração da população imigrante ainda não tenha sido alvo de atenção; ou ainda, no caso das Câmaras Municipais que já desenvolvam políticas municipais para a integração dos imigrantes, possam as boas práticas servir como reflexão para a implementação de novas abordagens políticas que promovam uma efetiva integração dos imigrantes.

Como instrumento de recolha de dados, utilizar-se-ão entrevistas individuais, as quais serão gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas, sendo, no entanto, garantido que todos os dados serão tratados de forma anónima, servindo as entrevistas unicamente para fins académicos. As entrevistas incidirão sobre os seguintes tópicos/objetivos:

1. O Município e a imigração.

- Conhecer a diversidade da população imigrante.
- Perceber quais os impactos da imigração (sociais, económicos, culturais, etc.).

2. Perspetiva municipal quanto à integração dos imigrantes.

- Averiguar qual a perspetiva sociopolítica do Município face à diversidade cultural, nomeadamente quanto à aceitação da diversidade cultural como positiva ou, pelo contrário, se defende a homogeneização.

3. Organização interna das Câmaras Municipais.

- Perceber de que forma estão organizados os serviços municipais na relação com os imigrantes, ao nível da estrutura hierárquica e da mediação intercultural.
- Perceber o grau de importância dado pela autarquia à área da imigração (por exemplo, na seleção dos RH para essa área, reflexo no SIADAP, etc.).

4. Estratégias de atuação na área da imigração.

- Saber que intervenções o município tem desenvolvido junto da população imigrante e perceber quais os objetivos das mesmas.

5. A imigração e o planeamento municipal no ano em curso/próximo ano.

- Saber quais as opções estratégicas previstas nas Grandes Opções do Plano (GOP).
- Averiguar o investimento financeiro aprovado.
- Perceber a existência de políticas/intervenções ao nível da mediação intercultural.

6. Estratégias de atuação concertadas na área da imigração.

- Conhecer estratégias intermunicipais no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), assim como as parcerias e protocolos com as diversas entidades locais, regionais ou nacionais.

Neste sentido, convida-se a V. Ex^a. para participar neste estudo, enquanto representante dessa Câmara Municipal, solicitando-se para o efeito a marcação de uma reunião tendo

em vista a realização de uma entrevista individual (podendo, em caso de indisponibilidade, a entrevista ser marcada com vereador ou com dirigente municipal a quem as competências na área da imigração tenham sido delegadas ou subdelegadas).

Agradece-se desde já a disponibilidade e colaboração de V. Ex^a para participar no estudo em causa, aguardando-se o agendamento da entrevista.

Com os melhores cumprimentos,

assinatura

ANEXO 7 – COMPROMISSO DE HONRA DO ORIENTADOR



Compromisso de honra do Orientador

Eu José Carlos Laranjo Marques, Professor Coordenador Principal da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, orientador de Lino Bernardo, aluno do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, declaro sob compromisso de honra que a investigação “Políticas municipais para a integração de imigrantes no Algarve” foi planificada em total conformidade com os princípios éticos e normas deontológicas vigentes.

Data: 05/11/2019

Assinatura: _____

ANEXO 8 – MODELO DO CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE



CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Declaro que me foram disponibilizadas informações relativas aos objetivos do estudo “Políticas municipais para a integração de imigrantes no Algarve”, levado a cabo por Lino Bernardo, integrado no Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Desta forma, aceito participar neste estudo, autorizo a gravação de entrevista e permito a utilização das informações e dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para fins científicos e publicações que do estudo decorram, nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Nome: _____

Câmara Municipal de: _____

Cargo/Categoria Profissional: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

ANEXO 9 – GRELHA DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO NOS *SITES*

| | OE.1 | OE.2 | OE.3 | OE.4 | OE.5 | OE.6 | OE.7 | Obs. |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| M.1 | | | | | | | | |
| M.2 | | | | | | | | |
| M.3 | | | | | | | | |
| M.4 | | | | | | | | |
| M.5 | | | | | | | | |
| M.6 | | | | | | | | |
| M.7 | | | | | | | | |
| M.8 | | | | | | | | |
| M.9 | | | | | | | | |
| M.10 | | | | | | | | |
| M.11 | | | | | | | | |
| M.12 | | | | | | | | |
| M.13 | | | | | | | | |
| M.14 | | | | | | | | |
| M.15 | | | | | | | | |
| M.16 | | | | | | | | |

| Codificação dos Municípios | | Codificação dos Objetivos Específicos | |
|-----------------------------------|---------------|--|---------------|
| Municípios | Código | Objetivos Específicos | Código |
| Albufeira | M.1 | 1. Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade; | OE.1 |
| Alcoutim | M.2 | 2. Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração de imigrantes; | OE.2 |
| Aljezur | M.3 | 3. Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais; | OE.3 |
| Castro Marim | M.4 | 4. Conhecer a existência ou não de políticas municipais; | OE.4 |
| Faro | M.5 | 5. Conhecer a sua aplicação; | OE.5 |
| Lagoa | M.6 | 6. Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais | OE.6 |
| Lagos | M.7 | 7. Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas. | OE.8 |
| Loulé | M.8 | | |
| Monchique | M.9 | | |
| Olhão | M.10 | | |
| Portimão | M.11 | | |
| São Brás de Alportel | M.12 | | |
| Silves | M.13 | | |
| Tavira | M.14 | | |
| Vila do Bispo | M.15 | | |
| Vila Real de Santo António | M.16 | | |

ANEXO 10 – GRELHA DE SELEÇÃO DE BIBLIOGRAFIA

| Categorias | Subcategorias | Excertos dos textos/Notas | Bibliografia |
|------------------------------|---|---------------------------|--------------|
| 1. A Imigração | 1.1 A nível Nacional | | |
| | 1.2 A nível do Algarve | | |
| 2. O território (Algarve) | 2.1 Caracterização | | |
| | 2.2 A diversidade da população imigrante | | |
| | 2.3 Os impactos da imigração | | |

| | | | |
|-------------------------------|------------------------------------|--|--|
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Multicultural | | |
| | 3.2 Intercultural | | |
| | 3.3 Mediação/Mediadores | | |
| | 3.4 Políticas de Integração/Locais | | |
| | 3.5 Atitudes face à imigração | | |

ANEXO 11 – GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Câmara Municipal de: _____ | Cargo/Categoria profissional do(s) entrevistado(s): _____ | Data: ___/___/___

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|-------------------|--|-------------------------------|----------------------------|
| 1. A instituição | 1.1 Organização | | |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | | |
| | 2.2 Os impactos da imigração | | |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | | |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | | |
| | 3.3 Planeamento e opções estratégicas | | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | | |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | | |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | | |

ANEXO 12 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Técnica Superior* | Data: 27/03/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------------|--|--|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | “Todas as estruturas municipais são destinadas a todos os residentes do concelho, sem quaisquer tipo de distinções, o CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes é um protocolo com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações que garante o acolhimento, informação e apoio aos cidadãos migrantes, mais específico para as suas necessidades, nomeadamente no que se refere à área da legalização.” | <i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i> |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | “Os funcionários do CLAIM têm feito diversas formações na área intercultural.” | <i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i> |

| | | | |
|-----------------|--|--|---|
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(…) Albufeira é o segundo concelho do Algarve que apresenta o maior número dessa população. Temos migrantes provenientes de todas as partes do mundo, com mais de 100 diferentes nacionalidades registadas entre a população residente. <i>(Questionada sobre as principais motivações para os imigrantes se fixarem no concelho)</i> “[...] A facilidade de encontrar emprego durante a época balnear, o facto de ser uma cidade segura, o ambiente, o clima e a proximidade com outros membros da sua cultura de origem, julgo serem os principais atrativos.”</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |
| | 2.2 Os impactos da imigração | <p>“Aumento do número de habitantes permanentes, aumentou, o rejuvenescimento da população, a nível económico vêm fazer face às necessidades de mão de obra, sentidas por vários setores, alguns deles são empreendedores e criam o seu próprio emprego, e por vezes dão emprego a mais uns quantos, imigrantes e população local e a nível cultural, alguns, têm hábitos diferentes, indumentária característica,</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Imigrantes empreendedores.</i></p> <p><i>Discriminação social.</i></p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| | | <p>mas a população de modo geral aceita.”</p> <p>“(…) muitos cidadãos Indianos pertencentes à religião Sikh, que usam turbante, viram algumas restrições em trabalhar em locais com atendimento ao público (restaurantes, cafés, lojas…), mas integraram-se noutra tipo de trabalhos que lhes permite o uso do turbante, nomeadamente: limpezas das ruas, recolha de lixo, agricultura…”</p> <p><i>(A propósito de focos de tensão social)</i> “Não tenho conhecimento.”</p> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“Julgo que Município de Albufeira se enquadra mais na última opção “devem manter a cultura de origem e adotar elementos da nossa identidade cultural”.”</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“O Município organiza o Encontro Multicultural, que é uma festa de rua destinada à informação, exposição de artesanato e ofícios característicos, gastronomia típica de vários países, espetáculo e animação de âmbito multicultural, com o objetivo de valorizar cada cultura, dando a conhecer aquilo que de mais rico tem para oferecer.”</p> <p>“O Município tem a decorrer desde o ano letivo 2017/2018, o projeto Menus Multiculturais, que é destinado a todos os alunos de jardim de infância e primeiro ciclo das escolas do concelho, este projeto pretende evidenciar a cultura gastronómica de algumas nacionalidades mais representativas nas nossas escolas. Mas também celebrar um dia importante naquele país.”</p> <p>“Para além das duas situações mencionadas anteriormente (Encontro Multicultural e os Menus multiculturais), fazemos sessões de esclarecimento nas associações de imigrantes, damos pequenas formações destinadas a imigrantes e entidades sobre como fazer a Manifestação de Interesse (formulário online, do</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>SEF, para pedir a legalização por via do trabalho), organizamos formações de Português em Parceria com IEFP, fazemos ações destinadas aos alunos como foi o caso de “Livres e Iguais” que fala de racismo, xenofobia e discriminação étnica, e da atividade de “Educação Intercultural” em articulação com o ACM.”</p> <p>“De algumas atividades/iniciativas o objetivo é permitir a interação e valorização das diferentes culturas, de outros é sensibilizar para determinadas temáticas e de outros é tornar os indivíduos mais autónomos e capazes.”</p> <p>“De alguma forma julgo que os objetivos são cumpridos, mesmo que não sejam por todos os intervenientes, acredito que serão pela maioria.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p>“O Município, por meio do CLAIM, interage com as associações migrantes locais, tem pessoas de referência nas diferentes comunidades, mas nunca surgiu nenhuma situação</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>que necessitasse de recorrer às mesmas.”</p> <p>“Os objetivos e indicadores do SIADAP relacionados com a área da imigração, na sua grande maioria, estão a cargo dos funcionários do CLAIM.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de formação dirigidas à população abordando a temática da imigração; • Desenvolver atividades de promoção e valorização das diferentes culturas presentes no concelho; • Realizar atendimento específico dos imigrantes, encaminhando sempre que necessário para as entidades que possibilitem a resolução dos seus assuntos.” <p><i>(Questionada sobre as estratégias/objetivos estratégicos previstas nas GOP para a área da imigração)</i> “Não existe um objetivo específico, no entanto pode incluir-se em vários</p> | <p><i>de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | | <p>objetivos existentes, uma vez que são destinados à população do concelho, onde também se inserem.”</p> <p>“Existiram atividades no passado e estão perspetivadas outras para o futuro, de acordo com as necessidades que os imigrantes nos vão fazendo chegar, que estão em constante mutação, e de acordo com a nossa capacidade de resposta.”</p> | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | <p><i>A propósito da previsão de despesa para a área da imigração, incorporadas no Orçamento em vigor) “As despesas previstas pretender fazer face às atividades planificadas pelo CLAIM, no valor de cerca de 30.000€.”</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.5 Estratégias | | |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|---|
| | intermunicipais | | |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | <p>“O Município tem apoiado associações de imigrantes locais para a divulgação da sua própria cultura, com a cedência de espaços para celebração de festas culturais, são exemplo disso o 1º Festival do Nepal (houve um cortejo pela cidade e terminou no Espaço Multiusos de Albufeira com uma festa da população nepalesa, aberta à comunidade local), a celebração dos 1030 anos de KIEV realizada por uma associação ucraniana, celebração do aniversário dos 550 anos de Guru Nanak Dev Ji, o primeiro santo, pela comunidade Sikh local, entre outros...”</p> <p>“O Município de Albufeira, para além do Protocolo com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações, pertence à RPCI – Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, é parceira da OIM – Organização Internacional para as migrações. Localmente, articula com o CNAIM Algarve, com os outros CLAIM, com as associações de Migrantes e com as IPSS locais. As ações vão</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | sendo realizadas pontualmente de acordo com as necessidades.“ | |
|--|--|---|--|

ANEXO 13 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOUTIM

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Técnica Superior* | Data: 13/12/2019

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <i>(Questionada sobre a organização do atendimento dos imigrantes. Para cidadãos da UE) “(...) temos há cerca de 1 ano esse serviço, no Serviço de Taxas. A emissão a emissão de Certificados de Residência. (Para cidadãos de Estados Terceiros) “Têm de ir ao SEF (...) a Tavira.”</i> | <i>Não há uma estrutura de integração ou apoio aos imigrantes, exceto quanto à emissão de certificados de residência para cidadão da UE. Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”.</i> |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <i>(Questionada se o Município faz a mediação com o SEF, no caso dos imigrantes de Estados Terceiros) “Não, não...” “(...) os administrativos às vezes têm alguma dificuldade, se estão a fazer o correto. Então casos que eles não dominam bem,</i> | <i>Não existem mediadores interculturais. Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i> |

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| | | <p>preferem mandar para o SEF (...) estamos muito no processo inicial de aprendizagem.”</p> <p><i>(Questionada sobre se aqueles trabalhadores tinham formação específica em mediação intercultural)</i> “Não, não, são dos serviços administrativos que tiveram pequenas formações.”</p> | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“Nós não temos nenhum levantamento, e eu nem consigo identificá-los assim a priori (...) estão muito dispersos pelo concelho, que também é muito disperso. Nós temos 106 lugares, acho que é isso, espalhados por uma série de quilómetros. E depois temos, naquilo que nós chamamos Montes, temos um casal aqui outro acolá; estão todos por aí muito dispersos (...).”</p> <p>“(...) temos muitos que estão mais ligados aqui é o rio (...) e que vivem aqui nos barcos e eles fazem uma vida muito independente.”</p> <p>“Alguns vivem em barcos e alguns já começam a adquirir algumas casas. Temos alguns exemplos de casais que chegaram</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Imigrantes dispersos pelo concelho e residentes no rio.</i></p> <p><i>São essencialmente imigrantes pós-reforma da UE, com condições económicas.</i></p> <p><i>Raramente há imigrantes com carências.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>cá no barco e que depois foram construindo casa. (...) depois são pessoas que já têm as reformas e que gostam de Alcoutim por ser aprazível, por ser engraçado...”</p> <p>“(...) das pessoas que vêm para cá, mas são sempre algumas pessoas que têm algumas condições económicas. Aparece um caso ou outro de carência económica, mas muito muito raramente.”</p> <p><i>(A propósito da população romena)</i> “(...) os nossos integraram-se muito bem, nós temos pelo menos dois casais que chegaram cá novinhos, integraram-se muito bem a nível profissional, estão na hotelaria, estão nos Lares, constituíram família, têm filhos, e como a vida deles começou quase aqui do zero, também conseguiram, como tinham trabalho, conseguiram casa e os problemas nunca surgiram. Depois temos, por exemplo, temos um que nós chamamos meio sem-abrigo, porque ele umas vezes trabalha e tem casa, outras vezes está na rua e nós temos que o ir acolher; mas pronto, é um caso que nós não conseguimos, não conseguimos tratar com a Segurança Social e connosco, porque não tem documentos, não consegue voltar,</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|---|
| | | <p>não consegue ser extraditado, pronto aparece uma pessoa ou outra assim, que temos que depois estudar e ver a melhor solução.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“(…) mesmo aqueles que vão adquirindo as casas nos montes, depois integram-se; temos agora uns que têm crianças que estão na escola e que também estão bem integrados; nós temos sempre vagas nos infantários, vagas nas escolas, não há problema. Qualquer uma ou duas crianças que venha é bem vinda, até para justificar abertura de turmas.”</p> <p><i>(Questionada sobre a importância demográfica dos imigrantes.)</i> “Sim, sim, muito, sim.”</p> <p><i>(A propósito do desaparecimento de um imigrante no rio)</i> “(…) a população tem-se envolvido; pois até já fizeram uma cerimónia no rio, com velas, em que a população também foi, para além dos familiares que vieram de Inglaterra... ah... e pronto, as pessoas aqui recebem-nos bem, até porque as pessoas aqui, mesmo nos Montes, são sempre pessoas de idade e se aparece lá um casal estrangeiro a viver, eles acolhem-nos bem.”</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Impacto positivo, dada a importância para a revitalização do concelho, a nível social, demográfica e económica.</i></p> <p><i>Há consciência da importância de serem captados/atraidos imigrantes, apesar de não haver desenvolvimento concreto de políticas para esse efeito.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“(…) venda de casas, há muitas empresas a fazer e eles procuram essas empresas e adquirem normalmente em sítios mais isolados casas que até têm valores mais baixos e depois vão recuperando à maneira deles.”</p> <p><i>(Questionada sobre a importância do Município captar imigrantes, face à reduzida e envelhecida população do concelho)</i> “Nós temos falado de vez enquanto disso, assim muito, sem ser muito profundo, até mesmo em termos de refugiados, às vezes a Segurança Social pergunta-nos.”</p> <p><i>(A propósito dos refugiados)</i> “(…) o nosso problema é o alojamento, porque nós não temos casas para lhes ceder.”</p> <p><i>(A propósito dos refugiados)</i> “(…) seria uma mais-valia. Se nós recebessemos dois ou três casais de refugiados, podíamos ter cinco ou seis crianças para a escola.”</p> <p><i>(A propósito dos refugiados)</i> “(…) nós falamos muito disso, mas pronto, são políticas que têm que ser dos dirigentes máximos, a tomar coragem.”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(…) a nível de diretrizes não há uma política que eu tenha conhecimento. Tenho a minha opinião pessoal. Acho que as pessoas podem tentar integrar-se mas sem perder a sua identidade; eles chegam cá e não podem despir-se daquilo que são. E nós temos que fazer algumas cedências e eles também, em termos de convivência e de hábitos.”</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”.</i> <i>Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <p>“Agora eles já começam a integrar-se aqui na comunidade, mas mais a nível de Alcoutim, porque se fazem muitas atividades culturais e que eles também participam. Temos aqui a parte cultural que faz muitas atividades em que eles são dinamizadores a nível da música, dos serões...e aqui em Alcoutim nota-se a presença deles nessa envolvência.”</p> <p><i>(Questão sobre existência de interação entre a população e os imigrantes)</i> “Sim, sim, sim, daqueles que estão no rio.”</p> <p>“(…) eles valorizam muito esses convívios <i>(convívios culturais)</i> e eles têm muitos hábitos de se juntar e acabam por criar ali</p> | <p><i>Os imigrantes são parte envolvida em atividades culturais na vila.</i></p> <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>muitos laços até aqui na comunidade.”</p> <p><i>(Questionada sobre se as intervenções do Município são principalmente culturais)</i> “Sim, culturais. Depois as nossas medidas de apoio; eles beneficiam daquelas que são para a população em geral, em termos de incentivo (...) incentivo à natalidade, à habitação...pronto, são integrados nas nossas medidas de uma forma geral, sem ser diretamente para aquele público.”</p> | <p><i>essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(A propósito de objetivos SIADAP, refere-se aos técnicos)</i> “(...) nenhum de nós tem qualquer objetivo nessa área.”</p> <p>“Acho que não.”</p> <p><i>(A propósito dos refugiados)</i> “(...) as ajudas que a Segurança Social dá para a integração dos refugiados, ah, depois aquele valor não pode ser para as casas. Supostamente é a Câmara que tem que arranjar a casa, nós temos muitas casas aí desativadas que podiam ser arrendadas, mas essa verba que vem por cada refugiado não dá para compartilhar as casas. E depois temos</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <p>algum receio, porque também temos poucos postos de trabalho. Onde é que eles vão trabalhar? Será que depois temos formação suficiente e técnicos para os integrar a nível de língua, a nível...? E pronto, como vê, aqui na Câmara, neste Gabinete, nós somos três técnicos, e depois ficamos na dúvida como é que nós conseguimos acompanhar esta gente. Tem que haver uma envolvimento maior do Estado e das outras entidades para nós recebermos (...)"</p> <p>"Nós temos muito apoio às crianças na escola, temos um psicólogo, temos uma terapeuta da fala, mas pessoas mais a nível das línguas, não temos. Nós temos um menino que entrou este ano para a escola de Martinlongo que não sabe nada de português e que não tem nenhum acompanhamento específico. A professora é que vai ali tentando fazer milagres."</p> | <p><i>Inexistência de planeamento e de opções estratégicas na área da imigração, nomeadamente, para acolhimento de refugiados ou para apoio às crianças imigrantes na escola.</i></p> |
| | <p>3.4 Investimento financeiro aprovado</p> | <p>"Acho que não."</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo "Conhecer a existência ou não de políticas municipais". Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo</i></p> |

| | | | |
|--|---------------------------------|---|---|
| | | | <i>das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i> |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p>“(…) só se a nível da Odiana, que é dos três Municípios. (...) É Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António.”</p> <p>“A Associação Odiana tem alguns projetos aqui com os três municípios a nível de relações transfronteiriças de, mas pronto, mais aqui com Espanha. (...) tem algumas ações, mas sempre mais na área cultural, na área do turismo.”</p> <p><i>Questionada sobre estratégias municipais desencadeadas pela AMAL) “Pois a AMAL nunca...está mais agora a virar-se para a parte social, tanto que está a fazer o Plano de Desenvolvimento Social do Algarve, que nunca existiu.”</i></p> <p>“Aquilo que nós fazemos a nível concelhio, que é obrigatório, que é a rede social, pela primeira vez está a ser feito agora, sendo a AMAL e a Segurança Social os dinamizadores o Plano de Desenvolvimento do Algarve, que partirá depois daí</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|--|
| | | surgirem algumas políticas na área social. (...) até mesmo com esse tema, sim.” | |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | “Não, a não ser aqui com as ADL’s, Associações de Desenvolvimento Local, que têm agora os CLDS [Contratos Locais de Desenvolvimento Social] os planos de desenvolvimento local e que poderá haver alguma ação pontual nessa área, não há assim parcerias (...).” | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |

ANEXO 14 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE ALJEZUR

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Responsável político* | Data: 25/09/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|---|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“Toda a estrutura orgânica da autarquia disponibiliza e tem serviços que servem não só os residentes nacionais como qualquer outra pessoa que aqui se dirija.”</p> <p>“O município não dispõe de CLAIM mas tem uma Unidade Técnica do Desenvolvimento Social, integrada na Divisão de Desenvolvimento Económico e Planeamento, que através dos serviços de ação social, educação, emprego, cultura e associativismo, faz atendimentos e encaminha para os serviços e entidades competentes, sempre que os assuntos não sejam da competência própria do Município.”</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |
| | | <p><i>(Referindo-se aos trabalhadores afetos às várias unidades</i></p> | <p><i>Não existem mediadores</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|---|---|
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p><i>orgânicas</i>) “Sempre que se mostra necessário, são propostas formações específicas que complementam a formação/competência técnica de base.”</p> <p>“Não se colocaram, por enquanto, conflitos entre comunidades endógenas e exógenas. Mas naturalmente quando e se vier a colocar-se essa situação, se fará a opção por formação complementar em mediação cultural ou a contratação de RH [recursos humanos] com essa competência/formação.”</p> <p>“O município tem 1 psicóloga, 1 técnica superior de ação social e 1 socióloga.”</p> <p>“(…) o município não dispõe de técnico ou recurso exclusivamente afeto à mediação intercultural (…).”</p> <p>“(…) aposta muito numa estratégia de intervenção cooperante com a(s) comunidade(s) imigrante(s), havendo através das associações locais, interlocutores para matérias concretas do</p> | <p><i>interculturais.</i></p> <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |
|--|--------------------------------------|---|---|

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| | | interesse das comunidades.” | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“A população imigrante no concelho de Aljezur é maioritariamente constituída por cidadãos europeus, reformados ou que, sendo mais novos, aqui vêm desenvolver atividade empresarial quase sempre no setor do turismo e atividades subsidiárias. Também há outras pessoas, mas em menor número, que são oriundas de países não europeus, maioritariamente Brasil, mas também Venezuela, Paquistão, Nepal, estes países ainda sem muita expressão. “</p> <p><i>(Referindo-se à motivação para se fixarem no concelho)</i> “(...) pensionistas e reformados, pretendem passar alguns anos da sua reforma em Portugal, atraídos pelo clima e pelas características ambientais desta costa, pelo custo de vida mais baixo e pela vida calma destes concelhos.”</p> <p><i>(Referindo-se à motivação para se fixarem no concelho)</i> “No caso de pessoas ainda em idade ativa, a atratividade do</p> | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|
| | | <p>turismo, quer para quem investe, quer para quem procura trabalho, é o principal fator de escolha e permanência.”</p> <p>“As culturas das várias origens/comunidades presentes são ainda muito marcadas pela cultura ocidental. A muito baixa expressão de outras etnias/nacionalidades diversas destas, não evidenciam outros traços culturais.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p><i>(Questionada sobre impacto da população imigrante no município a nível social, demográfico, económico, cultural, empreendedorismo ou outros)</i> “Sente-se um pouco de todos estes efeitos, mais ou menos acentuados consoante as idades e as motivações. De modo geral adaptam-se bem ao modo de vida local e estabelecem boas relações com os naturais e residentes no concelho. Têm contribuído para o aumento da população, para a economia local e para o aparecimento de pequenos negócios individuais (alojamentos locais). Não se sente ainda pressão demasiada sobre os serviços públicos</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| | | <p>(educação, principalmente), mas contribuem para que as respostas sociais e educativas estejam preenchidas.”</p> <p>“Não existem focos de tensão social, racial ou étnica entre as várias origens.”</p> <p>“A integração das várias comunidades tem decorrido sem problemas e sem tensão inter-racial ou interétnica. Com os naturais também não há conflitos ou tensão.”</p> <p><i>(Referindo-se às várias comunidades presentes no concelho)</i></p> <p>“[...] a ausência de choques culturais deve-se sobretudo ao forte cunho ocidental de cada uma delas.”</p> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(…) através da dinâmica associativa os imigrantes e a população local estabelecem relações cooperantes e de interconhecimento. “</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <i>imigrantes.</i> |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <p>“A população imigrante tem igual acesso a todos os serviços disponibilizados pela autarquia. Não se verificam problemas específicos de comunidades, em particular, diferentes do que sucede para a restante população.”</p> <p>“O Município desenvolve um trabalho cooperativo com algumas associações locais, com grande expressão de imigrantes e que atuam e colaboram com o município, principalmente em ações e iniciativas culturais, ambientais e proteção dos animais.”</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |
| | 3.3 Planeamento e opções estratégicas | <p><i>Questionada sobre a existência de objetivos no âmbito do SIADAP relacionados com a imigração) “Não estão estabelecidos objetivos específicos para a área da imigração.”</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|---|---|
| | | <p><i>(Questionada sobre as opções estratégicas/objetivos estratégicos se encontram previstas nas GOP do município para a área da imigração)</i> “Essencialmente através do apoio ao associativismo e na dinâmica cultural do concelho, sendo estas duas grandes áreas em que o município aposta no domínio do multiculturalismo e da integração.”</p> <p><i>(Questionada sobre a previsão de despesa no planeamento futuro)</i> “Apenas é prospetivado da forma como tem sido feita – através do associativismo e de interlocutores locais.”</p> | <p><i>Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | “(…) não há uma rubrica orçamental para a “imigração” | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>3.5 Estratégias intermunicipais</p> | <p><i>(Questionada sobre a intervenção da AMAL na área da imigração e sobre o Plano de Desenvolvimento Social para o Algarve promovido por aquela entidade) “Está em curso o PDS para o Algarve.”</i></p> <p><i>(Referindo-se à Associação de Municípios “Terras do Infante” que integra três municípios –Aljezur, Lagos e Vila do Bispo) “Está em curso o Plano Estratégico para a Terras do Infante.”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | <p>3.6 Parcerias com outras entidades</p> | <p>“Localmente existem protocolos com associações que têm forte representação de imigrantes e através das quais se relacionam com o município nas matérias e questões que consideram relevantes, sejam culturais, ambientais, sociais e políticas. Destaco a AMOVATE, Associação de Moradores do Vale da Telha, A Associação Socio Cultural Tertúlia, a AEZA.”</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

ANEXO 15 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Técnica Superior* | Data: 06/01/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------------|---|--|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p><i>(Questionada sobre a existência de um CLAIM) “Não temos, não. Não. Existe é em Faro.”</i></p> <p><i>(Questionada sobre a emissão de Certificados de Residência para cidadãos da UE) “(...) nós passamos isso aqui também, mas não é aqui neste serviço. (...) tem a ver com a gestão financeira.”</i></p> | <p><i>Não há uma estrutura de integração ou apoio aos imigrantes, exceto quanto à emissão de certificados de residência para cidadão da UE. Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”.</i></p> |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | | <p><i>Não existem mediadores interculturais. Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | | |
| | 2.2 Os impactos da imigração | “Não lhe sei responder muito bem sobre isso, porque nós não trabalhamos com a população imigrante, não é?!” | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | | |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <i>(Informou previamente que o Município não desenvolve nenhuma políticas municipais para a integração de imigrantes. Questionada novamente) “Não.”</i> “Nós temos é, o que nós damos mais, aqui ao nível dos | <i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos</i> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>imigrantes, nós damos os auxílios económicos, material escolar. Os auxílios económicos que é para compra de material escolar. E damos os livros também e depois também temos bolsas de estudo e esses alunos que andam também na escola, também, pronto, acabam por receber esses apoios, sim.”</p> <p><i>(Questionada sobre o que tem sido desenvolvido relativamente a estrangeiros, ao nível da rede social)</i> “Nada, nada.</p> <p>“Como estou lhe a dizer, eles não aparecem aqui...é mais a nível do material escolar e bolsas de estudo também, de resto não temos assim nenhuns pedidos.”</p> <p>“Não temos e pronto.”</p> | <p><i>territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Questionada sobre objetivo no âmbito do SIADAP no âmbito da temática)</i> “Eu acho que não.”</p> | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | <p><i>(Questionada sobre se a despesa prevista no Orçamento relativamente à ação social poderia alguma parte ser canalizada para alguns projetos futuros na área da imigração)</i></p> <p>“Não. Nada!”</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p><i>(Questionada sobre se conhece projetos para o Algarve, desenvolvidos pela AMAL)</i> “Não. (...) Se eles tivessem, nós sabíamos.”</p> <p><i>(Questionada sobre a Associação Odiana, da qual fazem parte Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António)</i></p> <p>“Também não temos projetos nessa área.”</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | 3.6 Parcerias com | <p><i>(Referindo-se ao CNAI de Faro)</i> “Eles até são nossos parceiros</p> | <p><i>Informação relevante</i></p> |

| | | | |
|--|------------------|------------------|---|
| | outras entidades | na rede social.” | <i>relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |
|--|------------------|------------------|---|

ANEXO 16 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA

Cargo/Categoria profissional dos entrevistados: *Responsável político 1 e Responsável político 2* | Data: 08/05/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“No dia 28 de setembro de 2016 foi inaugurado em Lagoa o CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, serviço que funciona, nas instalações da Unidade de Ação Social no Edifício Paços do Concelho em Lagoa.”</p> <p>“O nº de atendimentos do CLAIM, que tem uma técnica afeta, tem crescido de ano para ano:</p> <p>Total de atendimentos de 28-9-2016 até 31-12-2016 - 84</p> <p>Total de atendimentos em 2017 - 367</p> <p>Total de atendimentos em 2018 - 548</p> <p>Total de atendimentos em 2019 - 560</p> <p>Acrescenta-se que estes atendimentos são realizados quer em contexto de Gabinete, quer mediante deslocação da técnica de forma a intervir no terreno, bem como acompanhamento a</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|-------------------------------|--|---|
| | | entidades, encaminhamentos e outros.” | |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <p><i>(Referindo-se aos critérios para afetação de trabalhadores às unidades orgânicas destinadas à população imigrante)</i> “Desde sempre existiu uma política municipal de integração social, abrangendo a população imigrante, sendo este o princípio subjacente à afetação dos/as trabalhadores/as.”</p> <p>“Tem havido desde sempre a preocupação por parte deste município na formação contínua da técnica do CLAIM em diversas ações de formação bem como dos/as trabalhadores/as deste município. Têm-se ministrado neste concelho, formações em parceria com o Alto Comissariado das Migrações (Educação Intercultural / Diálogo Intercultural, Diálogo Inter-religioso, Portugueses Ciganos, Cidadania e Interculturalidade, Acesso dos Migrantes à Saúde, Potencial da Diversidade no Desenvolvimento Local), bem como outras ministradas por</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|--|---|
| | | outras entidades.” | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(…) é no Turismo que os/as imigrantes encontram maioritariamente emprego e desenvolvem a sua atividade.”</p> <p>“Em 2014, em Lagoa, contabilizavam-se 3.231 pessoas estrangeiras com estatuto de residente. No ano de 2016 estavam contabilizadas 3 483 pessoas estrangeiras a residir no concelho, tendo havido um aumento até 2018, passando para 4 160 (Fonte: https://sefstat.sef.pt, última atualização 26/06/2019). Não contempla este número os processos a decorrer para a regularização junto do SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, pelo que este número será obviamente superior.”</p> <p>“Atualmente as nacionalidades com maior representatividade neste concelho, provêm do Brasil, de Cabo Verde, Uzbequistão, Moldávia, Venezuela muito embora haja outras com menor representatividade (NPT – Nacionais de Países Terceiros).”</p> | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|
| | | <p><i>(Referindo-se a cidadãos de países da UE)</i> “Atualmente demarca-se o Reino Unido, motivado pela atratividade que o Algarve exerce, em termos de clima e de recursos territoriais como faixa costeira que é, sendo este concelho escolhido, para residência secundária, acentuando-se assim a diversificação cultural e social. “</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“No que se refere aos Países da União Europeia, antes do 25 de abril, no território de Lagoa existia uma grande percentagem de residentes provindos da Alemanha, a maior no Algarve, tendo sido por este motivo instalada a Escola Alemã. A Escola Internacional foi fundada anteriormente devido ao aumento progressivo da presença de estrangeiros/as na região, vindos da Alemanha, Holanda e Inglaterra.”</p> <p>“(…) no que se refere à imigração laboral, a escassez de mão de obra em determinados setores, como construção civil, hotelaria e restauração, determinaram a fixação de imigrantes na região e a obtenção do estatuto de residência legal, contribuindo para o</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>aumento populacional da região (...).”</p> <p>“No que se refere mais concretamente à comunidade alemã, inglesa e francesa, procuram a segurança, o clima, sendo motivados muitas vezes por questões de saúde ou como fuga à pressão urbana, escolhendo esta região para segunda habitação, o que explica também o aumento da taxa de envelhecimento no concelho de Lagoa.”</p> <p>“O impacto da população imigrante neste município pode afirmar-se significativo, até porque a população imigrante veio contribuir em várias vertentes, em termos sociais e culturais vieram partilhar a própria cultura, interação esta considerada benéfica para todos os/as cidadãos/ãs. Em termos demográficos, contribuíram para a subida da taxa demográfica e aumento da natalidade. (...) Em termos económicos vieram colmatar a escassez de mão de obra em determinados setores, contribuindo também com os seus rendimentos para a economia dos bens e serviços deste concelho.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| | | <p>“A imigração essencialmente provinda da União europeia veio dinamizar a economia devido ao investimento não só em bens e serviços, mas também em aquisição de habitações e criação de negócios.”</p> <p>“Não se têm verificado tensões sociais, até porque as nacionalidades com maior relevância neste concelho se encontram integrados socialmente.”</p> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(…) em termos sociais e culturais vieram partilhar a própria cultura, interação esta considerada benéfica para todos os/as cidadãos/ãs.”</p> <p>“Este Município defende os princípios subjacentes ao interculturalismo, isto é, acredita que deve existir interação entre culturas de uma forma recíproca, baseados num convívio e respeito mútuos. Acreditamos que a relação baseada no respeito pela diversidade permite um enriquecimento mútuo para todos/as os/as envolvidos/as, através da partilha de</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | <p>culturas e cooperação entre as mesmas.”</p> <p>“(…) sendo que a integração se faz a nível local, as Câmaras Municipais detêm um papel fundamental na implementação de medidas de integração, nomeadamente as respeitantes à forma como são estabelecidas as interações entre os/as migrantes e a sociedade de acolhimento a nível local.”</p> | |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“Diversos/as imigrantes, estão a beneficiar do incentivo à natalidade previsto no Regulamento de Atribuição de Incentivo à Natalidade deste Município, mecanismo este de apoio e política de incentivo à família enquanto pilar da socialização e da comunidade, independentemente da condição socioeconómica.”</p> <p>(Referindo-se ao protocolo com o ACM para criação do CLAIM) “(…) a criação de um balcão de apoio ao/a migrante reforçando a qualidade deste município como seguidor e implementador das boas práticas das políticas públicas de</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>imigração, promovendo a integração de proximidade com o público-alvo de forma a facilitar as informações e apoio necessário em todo o processo de acolhimento e integração de migrantes. Esta parceria resultou do reconhecimento deste Município relativamente à necessidade da implementação de um gabinete desta natureza no concelho, pois (...) ainda não existia um serviço específico dirigido a este público-alvo.”</p> <p><i>Referindo-se aos atendimentos efetuados pelo CLAIM) “Os atendimentos são realizados quer em contexto de Gabinete, quer mediante deslocação da técnica de forma a intervir no terreno, bem como quando necessário, o acompanhamento a outras entidades ou encaminhamento para as mesmas.”</i></p> <p>“Têm sido largamente cumpridos, sendo objetivo alargar cada vez mais os serviços disponíveis e de apoio à população imigrante.”</p> <p>“Todos os anos se realiza neste Município o evento “Mercado de culturas à luz das velas” com uma temática, já tendo sido</p> | <p><i>respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>dedicada a várias culturas como a árabe, a chinesa, a hebraica entre outras. No ano de 2019, 6ª edição, o evento decorreu de 4 a 7 de julho de 2019 tendo como tema as Culturas do Mediterrâneo. Mais de 60 artesãos/ãs de várias culturas e religiões do mundo mostraram aos/às visitantes as suas tradições, sabores e artes através da música, dança, gastronomia ou artesanato.”</p> <p>“No dia 04 de abril de 2019, houve a participação de técnica do CLAIM, na Reunião organizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras com alguns CLAIM’S do Algarve e Associações de Imigrantes para informações e outras questões.”</p> <p>“Em 2019, através do Projeto MuCid de Lagoa foram convidadas, entrevistadas e fotografadas várias famílias migrantes, no âmbito da exposição Crossing Borders – Encontros Internacionais da Imagem de Lagoa do MuCid – Museu dos Movimentos Sociais e Políticos e da Cidadania, promovido pela Câmara Municipal de Lagoa.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|-------------------|---|--|
| | | <p>“Em 23 de maio de 2019 o Município de Lagoa, aderiu à iniciativa «Cidades e Regiões para a Integração» do Comité das Regiões Europeu, para a recolha de boas práticas, informação sobre questões de integração/migração e outros aspetos técnicos.”</p> <p>“No dia 06 de dezembro de 2019, o Município de Lagoa acolheu a Reunião Regional dos CLAIM com a presença do GAPLIM - Gabinete de Apoio às Políticas Locais de Integração de Migrantes do ACM e CLAIM’S da Região do Algarve, na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Lagoa. “</p> <p>“Conferência Internacional «Migrantes da Ásia Central na Europa Ocidental», dia 10 e 11 de janeiro 2020, em Lagoa, e organizada em parceria com o IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.”</p> | |
| | 3.3 Planeamento e | <p>“Não se considerou necessário que o SIADAP incluísse como objetivos a área da imigração, não só por ter existido sempre</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos:</i></p> |

| | | | |
|--|----------------------------|---|---|
| | <p>opções estratégicas</p> | <p>por parte do Serviço uma preocupação que esta área se expanda como a dedicação por parte dos/as técnicos/as afetos/as, traduzindo-se num profissionalismo e aumento dos atendimentos, bem como pelo facto de diversos objetivos já se encontrarem refletidos nos documentos de planeamento estratégicos do concelho.”</p> <p>“Existem diversas medidas previstas nos documentos de planeamento estratégico, bem como o levantamento de necessidades de medidas e estruturas destinadas à população imigrante (Diagnostico social) e diversas ações previstas no Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação, por exemplo, Cursos de integração aos imigrantes promovidos pelo IEFP (PDS 2016-2019) bem como a promoção de uma cidadania ativa, a nível social e laboral.”</p> <p>“Em termos de mediação intercultural, embora seja uma área já pensada, ainda não houve possibilidade de implementação, mas que futuramente poderá ser uma possibilidade até porque se encara a Mediação Intercultural como facilitadora da integração</p> | <p><i>Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
|--|----------------------------|---|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>das Comunidades Migrantes e das Comunidades Ciganas.”</p> <p>“Em termos futuros o município de Lagoa, o município de Lagoa, enquanto parceiro da Rede CLAIM, aceitou o convite para a aplicação do Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD) no concelho, por parte do ACM.”</p> <p><i>(Referindo-se ao IMAD)</i> “Pretende-se que o inquérito permita um maior conhecimento da realidade em Lagoa a nível de respostas, atividades e iniciativas de integração de imigrantes, inclusive boas práticas, consubstanciando-se os resultados do questionário num instrumento de trabalho quer para os decisores políticos bem como outros atores relevantes localmente, permitindo aferir progressos e estabelecer objetivos para o desenvolvimento de respostas complementares.”</p> <p><i>(Referindo-se ao IMAD)</i> “Poderá ainda ser um instrumento de apoio à implementação de um Plano Municipal para a</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <p>Integração de Migrantes.”</p> <p>“[...] o Município de Lagoa no âmbito da Carta das Cidades Educadoras subscrita, pauta a sua intervenção pelos princípios constituintes, nomeadamente o nº 16- 3 – AO SERVIÇO INTEGRAL DAS PESSOAS- “As cidades deverão estar conscientes dos mecanismos de exclusão e marginalização que as afetam e as modalidades que eles apresentam assim como desenvolver as políticas de ação afirmativa necessárias. Deverão, em particular, ocupar-se dos recém-chegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir com toda a liberdade, que a cidade lhes pertence. Deverão consagrar todos os seus esforços no encorajar a coesão social entre os bairros e os seus habitantes, de todas as condições.”.”</p> | |
| | <p>3.4 Investimento financeiro aprovado</p> | <p>“A Câmara de Lagoa aprovou um orçamento para 2020 no valor de 40,4 milhões de euros. A proposta de Orçamento e das Grandes Opções do Plano (GOP) do Município de Lagoa para o ano de 2020 visa medidas de forte apoio à educação, cultura,</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>desporto e ação social, o reforço das estratégias de intervenção no espaço público, com o objetivo de proporcionar melhores serviços públicos aos/às cidadãos/ãs.”</p> <p>“No que se refere ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2020 existe o valor corrente de 9 733 949,00€ destinado à Divisão Ação Sociocultural de forma a fazer face a todas as despesas necessárias no seu âmbito de atuação, onde se inclui também a área da imigração.”</p> | <p><i>Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | <p>3.5 Estratégias intermunicipais</p> | <p>“Sendo certo que a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) tem como missão desenvolver e reforçar a identidade conjunta da Região mediante a articulação de interesses e a resposta de necessidades comuns, estimulando a coesão intermunicipal, e sendo objetivo reforçar a capacidade de respostas nesta área, iniciou-se no ano transato o desenvolvimento dum Plano de Desenvolvimento Social</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|---|---|
| | | Supraconcelhio do Algarve (...) pretendendo constituir-se como um referencial de intervenção conjunta para responder a problemas comuns e prioritários da região, entre elas a área da imigração.” | |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | <p>“Como ponto forte destaca-se as Instituições concelhias disponíveis para apoiar a população imigrante dentro dos serviços que dispõem e importância crescente do apoio do Alto Comissariado para as Migrações.”</p> <p>“Por exemplo, já neste ano, foi realizada a Conferência Internacional «Migrantes da Ásia Central na Europa Ocidental», dia 10 e 11 de janeiro 2020, em Lagoa, e organizada em parceria com o IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.”</p> <p>“Para além do protocolo com o Alto Comissariado para as Migrações, também existe o Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Lagoa, que é uma estrutura concelhia de política</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | social de trabalho em rede para a congregação, articulação e concertação de esforços e integração dos contributos de diferentes parceiros públicos e privados que a constituem (...).” | |
|--|--|--|--|

ANEXO 17 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

Cargo/Categoria profissional do entrevistado: *Responsável político* | Data: 11/12/2019

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p><i>(Referindo-se ao CLAIM)</i> “(...) existe aqui no Edifício dos Paços do Concelho um atendimento direcionado, uma estrutura direcionada especificamente para a população estrangeira no sentido de esclarecer dúvidas, ajudar a tratar de documentação, ajudar à própria integração no concelho.”</p> <p>“(...) temos cada vez mais pessoas a ir ou a dirigir-se ao CLAIM e a ir lá procurar esclarecer algumas questões e procurar algum apoio.”</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <p>“(...) os trabalhadores que estão no CLAIM têm passado por algumas ações formação. Tiveram uma formação inicial e, sempre que existe oportunidade de se formarem, portanto, de adquirir mais conhecimentos sobre a área, são canalizados para</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--------------------------------|
| | | <p>ações de formação e são também pessoas que trabalham no âmbito da Unidade Técnica de Habitação e Ação Social e, portanto, têm uma noção da realidade social do concelho.”</p> <p>“São Técnicos Superiores.”</p> <p>“(…) são pessoas também que têm alguma fluência a nível de uma língua estrangeira, neste caso, o inglês, porque quando muitas vezes temos cidadãos que vêm cá, muitas vezes não diria, algumas vezes, temos cidadãos que vêm cá e que têm alguma... não sabem ainda falar português e, portanto, é necessário a língua quase internacional que é o inglês e, portanto, essa foi uma das preocupações também no que diz respeito à alocação da técnicas àquele serviço; e portanto, existe essa preocupação permanente e constante de que quem lá está tenha a formação adequada e tenha também a sensibilidade necessária para conseguir ter uma relação de empatia com os cidadãos que cá vêm e que muitas vezes, vindos de países terceiros, estão completamente desorientados.”</p> | <p><i>interculturais”.</i></p> |
|--|--|--|--------------------------------|

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| | | <p><i>(Referindo-se às competências que as técnicas do CLAIM devem ter face à diversidade da população imigrante)</i> “(...) elas têm que ter também essa sensibilidade e ter o conhecimento necessário para perceber, de uma forma geral da maioria dos países que estão cá em maior percentagem, quais são as regras que existem nesses países, para depois poderem orientar aqui em função das nossas próprias regras.”</p> <p><i>(Questionada se as técnicas do CLAIM tiveram formação pelo ACM)</i> “Sim, sim, sim.”</p> | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(...) temos a noção que aproximadamente 25% da nossa população, 20 a 25%, é constituída por estrangeiros. Não lhes chamaria necessariamente por imigrantes, mas por estrangeiros, e são sobretudo ingleses e temos também uma grande percentagem de brasileiros. E temos também acompanhado a evolução da permanência desta população aqui no concelho, não só através das escolas, porque anualmente vão recebendo alunos estrangeiros, nomeadamente e mais uma vez os</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|-------------------------------------|--|---|
| | | <p>brasileiros e também alguns franceses.”</p> <p>“Há é algumas comunidades que elas próprias, como é que eu hei de dizer isto, relacionam-se mais entre si do que propriamente com a população portuguesa e aqui talvez quem tenha mais este tipo de perfil, sejam os britânicos.”</p> <p>“Os cidadãos europeus, portanto a Europa é toda muito idêntica no que diz respeito a regras, mas já não falamos, já não dizemos a mesma coisa em relação a outros países (...).”</p> <p>“(…) recolocados; existem dois, três, mas, portanto, são pessoas que foram recolocadas inicialmente noutra zona do país e que depois acabaram por vir cá residir.</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“Focos de tensão declarados, penso que não, ou seja, focos de tensão evidentes, penso que não. A população estrangeira, de uma forma geral, integra-se muito bem com a demais população já residente e originária aqui de Lagos ou de</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Preconceito quanto aos</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|---------------------------------------|
| | | <p>Portugal, pelo menos. Por vezes existe alguma nota de caracterização dos povos de determinado país, como por exemplo, que quem vem de Leste é mais trabalhador, quem vem do Brasil tem mais recentemente, tem mais qualificações neste momento; agora, tensão, tensão, não diria que existe, creio que as comunidades estão bem integradas.”</p> <p><i>(Questionada sobre a eventualidade de haver algum preconceito face à dificuldade sentida no arrendamento privado para alojar recolocados)</i> Algum, sim! Entre ter uma família que é conhecida ou que já se sabe que tem hábitos sociais que são aqueles que são de todos nós e ter um grupo de desconhecidos que vêm de muito longe, com traumas e com grandes dificuldades e que, pronto, imagino na cabeça das pessoas se calhar pensaram que a sua casa estaria em risco, quando nunca estava, porque a Câmara assumiria tudo o que fosse necessário. Mas não conseguimos, não. Ainda colocámos a hipótese de designar um dos fogos municipais para essa finalidade, mas tendo em consideração a dificuldade que começou a existir nessa altura a nível da habitação; e as</p> | <p><i>refugiados recolocados.</i></p> |
|--|--|---|---------------------------------------|

| | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| | | <p>próprias necessidades que já tínhamos no concelho, acabámos por optar por responder primeiro a quem já cá está e tem essa necessidade.”</p> | |
| <p>3. A integração de imigrantes</p> | <p>3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade</p> | <p>“(…) quem vem de fora tem o direito à manifestação da sua própria identidade e portanto, e nesse sentido, eu acho que temos o dever de apoiar ações que os próprios grupos - e eu aqui, quando falo de grupos estou a falar de cidadãos que se agrupam, cidadãos de um determinado país que se agrupam – temos o dever de apoiar as manifestações culturais e outras de cidadãos que se agrupem sendo de um só país, mas também temos que promover a interculturalidade e, portanto, vamos lá ver, nos eventos culturais que nós temos tido, e aqui cinjo-me muito à cultura, porque de facto aqui é onde se sente mais a interação entre as várias comunidades, a estrangeira e a portuguesa.”</p> <p>“(…) nós temos que fazer as duas coisas, de facto, permitir que eles mantenham a sua própria identidade e que tenham</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | <p>manifestações dentro da sua própria cultura, dentro dos seus próprios interesses, mas também promover o relacionamento com a comunidade em geral; que tem sido promovido porque há um sem número de ações em que temos, e nomeadamente as da Câmara, em que temos inscritos portugueses e estrangeiros e eles interagem uns com os outros sem qualquer dificuldade.”</p> <p>“E também a importância de respeitar, quando eles pretendem agrupar-se, respeitar essa necessidade de eles estarem próximos uns dos outros. (...) No fundo, manter a sua própria identidade cultural.”</p> <p>“(...) a intenção fundamentalmente é tratar todos de forma igual, inculcando-lhes não só os mesmos deveres, mas também reconhecendo-lhes os mesmos direitos.”</p> | |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e</p> | <p>“(...) promover diretamente a Câmara algumas políticas para a integração das populações estrangeiras, prende-se precisamente com aquilo que eu referi ainda há pouco, com várias ações, como por exemplo estarmos disponíveis para estarmos sempre</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua</i></p> |

| | | | |
|--|---------------------------------------|--|--|
| | objetivos | <p>representados nos eventos para os quais eles nos convidam.”</p> <p>“(…) em tudo o que é evento, em tudo o que é ação, nós temos tentado sempre que essa integração seja sentida, mas não temos uma atuação em torno dos imigrantes no sentido de ser diferenciada e direcionada especificamente para eles, porque, de uma forma geral, eles até estão integrados.”</p> <p>“Estou a falar, por exemplo, da “Saúde em Movimento”, em que temos um bom grupo de franceses e de italianos que participam (…) e que depois dá azo a esta partilha e esta integração com a comunidade portuguesa e com as tradições portuguesas…”</p> | <p><i>aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.3 Planeamento e opções estratégicas | <p>“(…) nos eventos culturais que nós temos tido, e aqui cinjo-me muito à cultura, porque de facto aqui é onde se sente mais a interação entre as várias comunidades, a estrangeira e a</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>portuguesa. Quando a Câmara efetua uma determinada programação cultural, tem em conta os interesses da população.”</p> <p>“(…) há determinado tipo de espetáculos, que eu até costumo dizer, no Centro Cultural, que têm mais cabeças loiras e outros menos cabeças loiras. Portanto, nós sabemos que, em termos de programação cultural, temos que abranger todos os residentes, incluindo aqueles que não são portugueses (…).”</p> <p><i>(Questionada se a área da imigração encontra-se refletida no SIADAP 1, 2 ou 3)</i> “Encontra-se refletida (….) ao 3, no que diz respeito às técnicas que estão no CLAIM e portanto os atendimentos que elas fazem, o tipo de trabalho que elas fazem, obviamente que tem reflexo depois na avaliação. De resto, creio que não, mas não lhe posso garantir a 100%.”</p> <p>“(…) em relação ao documento às Grandes Opções do Plano, nós não temos de facto aqui nenhuma ação direcionada especificamente à população estrangeira, porque as ações que</p> | <p><i>Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>aqui estão refletidas neste documento, na área social, destinam-se a todos. A todos, de uma forma geral.”</p> <p>“Como não temos propriamente problemas de integração, aqui ao nível do concelho, consideramos que aquilo, a prática que tem sido a prática corrente, que no fundo é tratar todos de uma forma integradora, tem sido suficiente e, portanto, não se tem sentido necessidade de definir medidas concretas específicas destinadas à imigração, isto no que diz respeito às linhas estratégicas gerais que estão nas Grandes Opções do Plano. É claro que depois traduzindo isto em ações concretas, há sempre algumas ações concretas que têm a preocupação de pensar também na população estrangeira, como referi ainda há pouco, nomeadamente, na questão da cultura e da programação cultural.”</p> <p>“(…) nós fizemos há uns anos atrás, há 2 anos atrás, em 2017, e aqui já não tem a ver propriamente com as Grandes Opções do Plano, mas nós estabelecemos um Plano Municipal de Acolhimento e Integração de Recolocados, portanto houve essa preocupação, porque aqui estamos a falar de uma situação em</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>concreto que é bem conhecida, a questão dos refugiados.”</p> <p>“(…) nós quisemos trabalhar, trabalhar não, dar uma resposta também à problemática dos refugiados trabalhando-a em função dessa resposta e, portanto, falámos com várias entidades, nomeadamente, através da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e do Conselho Português para os Refugiados, e chegámos a este Plano Municipal que previa a possibilidade do Município de Lagos poder acolher refugiados.”</p> <p>“(…) voltando à questão do nosso Plano Municipal de Acolhimento de Recolocados, nós de facto tentámos também dar resposta a essa necessidade, mas não conseguimos.”</p> <p><i>(Referindo-se à dificuldade de arrendamento de habitação para os recolocados)</i> “(…) o mercado privado não deu resposta. Fizemos consulta praticamente a todas as agências imobiliárias do concelho, que não só vendem mas que também têm pessoas que arrendam casas e quando os senhorios sabiam que tínhamos</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | a intenção de acolher refugiados, recusavam e, portanto, acabámos por não conseguir um local adequado para avançar com esse acolhimento. Mas ao nível até da própria estrutura e da rede social daqui de Lagos já estava tudo preparado, tínhamos já um fluxograma estabelecido para saber quem atuava, quando e onde, das mais variadas entidades que têm intervenção aqui do concelho; portanto todo o esquema estava montado e a dificuldade foi precisamente a questão do alojamento.” | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | | |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <i>(Questionada em relação à AMAL, nomeadamente se existe alguma política conjunta para o Algarve especificamente para a imigração ou está ao mesmo nível da ideia do Município de Lagos) “Está ao mesmo nível da ideia do Município de Lagos, pese embora a AMAL tenha também na mesma altura em que nós iniciámos o nosso Plano de Acolhimento e Integração de</i> | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área</i> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <p>Recolocados, a AMAL acabou por ser um interveniente no âmbito da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que estabeleceu um protocolo com o Conselho Português para Refugiados, no sentido da integração dessa população em particular. Portanto, a AMAL, no fundo, tentou fomentar junto dos municípios da região do Algarve, fomentar e promover, essa integração de refugiados.”</p> <p><i>(Questionada se a atuação da AMAL se restringia especificamente a refugiados)</i> “Especificamente, sim, porque, mais uma vez, em relação ao resto da população não têm existido problemas de integração e não se tem sentido a necessidade de se promover ações particulares ou de estabelecer protocolos com esta ou aquela entidade, no sentido de promover essa integração (...)”</p> | <p><i>da imigração.</i></p> |
| | <p>3.6 Parcerias com outras entidades</p> | <p>“(…) as escolas vão nos dando também esse <i>feed-back</i> da percentagem de alunos que vamos tendo aqui. Paralelamente a isso, mas já não com números definidos, temos tido contato com as várias associações de comunidades estrangeiras que se</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i> <i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>instalam no Algarve e em particular no concelho, como sejam as associações de franceses, de italianos, de suíços, também, que recorrem à Câmara Municipal até para fazerem as suas próprias reuniões e, portanto, isso permite-nos um contacto de maior proximidade.”</p> <p>“Quando eles nos solicitam alguns recursos, nomeadamente, como disse ainda há pouco, o auditório da Câmara; nós cedemos imediatamente e também fazemos questão de falar com eles e de conversar com eles. Temos, por exemplo, tivemos no ano passado, a comunidade francesa que solicitou a colaboração da Câmara, não só financeira, mas também com alguns recursos a nível de logística pela vinda do navio, ou da réplica do navio, Hernione, que esteve cá, passou por Lagos, que esteve atracado em Portimão e, portanto, nós demos toda colaboração.</p> <p>“Ao nível das escolas, as escolas promovem iniciativas algumas delas em parceria com a Câmara no sentido do acolhimento e da integração dos estrangeiros que são cá residentes. Há uns</p> | <p><i>enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>anos chamava-se o Dia de África, em que era feita uma série de atividades em torno das várias formas de cultura que existem em África; atualmente esse dia passou a ser o Dia da Interculturalidade e, portanto, nós aí também temos estado presentes.”</p> <p><i>(Questionada sobre se, considerando o peso relativo que a população imigrante tem no contexto dos três municípios que compõem a Associação Terras do Infante, no futuro seria equacionado algum Plano Intermunicipal para acolhimento e integração)</i> “Não, também não. Temos tido grandes preocupação com a educação, com a questão do turismo (...) também com a questão da proteção civil e das florestas, a questão dos fogos. Ao nível do acolhimento da população estrangeira vamos bater outra vez na mesma tecla, não se tem sentido essa necessidade, porque a população estrangeira está bem integrada e, portanto, não se sente que seja necessário estar a estabelecer algum tipo de estratégia para integrar quem já está integrado.”</p> | |
|--|--|---|--|

ANEXO 18 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Cargo/Categoria profissional do entrevistado: *Técnico Superior* | Data: 30/09/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“(…) o CLAIM, está a funcionar desde dois mil e dez (…).”</p> <p><i>(Referindo-se ao CLAIM)</i> “É considerado itinerante e já esteve... e ficou também nas boas práticas do ACM e amigos dos imigrantes (…).”</p> <p><i>(Referindo-se à itinerância do CLAIM)</i> “(…) e se for preciso ir a alguma Junta de Freguesia atender alguém, ou ir ao interior, que são muito menos..., mas temos dias específicos para atender em determinadas freguesias... (..) É o ir aos vários sítios, sim. (...) Como o concelho é bastante extenso... e não está concentrado em termos de imigração... vou dois dias a</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> <p><i>CLAIM itinerante.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | <p>Quarteira, porque é onde tem mais imigrantes, depois Almancil também e aqui Loulé também faço atendimento.”</p> <p><i>(Referindo-se à emissão de certificados de residência para cidadãos da União Europeia)</i> “(...) é ali a secretaria geral que faz os certificados.”</p> <p>“(...) há uma sensibilidade da Câmara para este serviço, pelo menos nota-se que nós estamos... temos visibilidade, perguntam como é que está a situação...”</p> <p><i>(Questionado sobre em que unidade orgânica está integrado o CLAIM)</i> “Está integrado na Divisão de Coesão e Inovação Social.”</p> | |
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p><i>(Referindo-se ao técnico do CLAIM)</i> “(...) técnico do CLAIM (...) de Ciências Sociais (...)”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade imigrante idosa isolada)</i> “(...) pode surgir algum problema ou outro derivado, também, à</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> <p><i>População imigrante isolada.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| | | idade das pessoas e ao isolamento... já temos ocorrido alguns britânicos que vamos ver o que é que se passa, não é? Porque às vezes há pessoas que estão sozinhas, ou doenças, portanto articulamos às vezes com o Consulado, para ver se têm família para contactar, para pedir autorização para contactar com a família.” | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(…) a população imigrante concentra-se sobretudo no litoral. Entre Quarteira e Almancil. É onde há mais, portanto, ofertas de trabalho, de turismo de..., portanto, restauração... limpezas..., portanto, no interior vai-se fixando alguma população mais de lazer (...) Pós-reforma ou, portanto, pessoas que se fixam mais permanentemente no interior vão procurando, não muito longe dos espaços urbanos. Não se estendem muito para o interior, tipo Ameixial, mas, por exemplo, ali a zona de Benafim, Salir a Alte, Boliqeime já vai tendo uma comunidade estrangeira... fixa.”</p> <p><i>(Questionado sobre se os cidadãos que se fixam no interior do</i></p> | <i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p><i>concelho são cidadãos da União Europeia ou de Estados Terceiros)</i> “Da União Europeia, sim. Britânicos... Holandeses... essencialmente da União Europeia que se fixam mais no interior para... e próximo à mesma dos centros.... portanto, de Loulé... mais barrocal...”</p> <p>“Loulé também tem já alguma população imigrante razoável, mas não tanto como Quarteira e Almancil, que é onde se fixa de facto a maior número de população. Mas é engraçado que as comunidades se fixam às vezes de acordo com a zona onde se integram bem. Por exemplo, em Almancil temos muita comunidade Romena... que acho que é a maior comunidade... do país até, no concelho de Loulé. Mas fixam-se muito em Almancil. E, portanto, a comunidade brasileira também está em Loulé, Almancil, mas fixa-se muito em Quarteira.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade brasileira fixada em Quarteira)</i></p> <p>“(...) identificam-se muito com a localidade e porque também têm ofertas de trabalho também para eles, obviamente. Mas pendem muito para lá. Não quer dizer que não haja em Loulé e Almancil, mas é mais Quarteira. Por exemplo, Almancil tem</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>muito comunidades Africanas também, guineenses... cabo-verdianos...”</p> <p>“Cabo-verdianos e guineenses agora também está a aparecer recentemente..., mas cabo-verdianos já estão desde muito cedo em Almancil e em Loulé, principalmente. Quarteira também, mas muito, gostam muito também de Loulé. E é curioso que ucranianos vão mais já para o interior. Já Loulé já tem uma comunidade também de ucranianos. Tem outras também mas gostam mais do interior.”</p> <p>“(...) a natalidade nota-se que é maior na imigração. Os imigrantes têm mais filhos (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à fixação da população mais jovem imigrante no concelho)</i> “Está no litoral.”</p> <p><i>(Questionado sobre se no interior do concelho a população era mais pós-reforma)</i> “Sim.”</p> <p><i>(Referindo-se às comunidades cabo-verdianas e romena)</i></p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>“Interagem mais, sim. E são das maiores também (...).”</p> <p>“Agora está o Nepal também a aparecer (...).”</p> <p>“A britânica é agora a maior comunidade neste momento.”</p> <p>“(...) os britânicos são muito eles e... entre eles mesmo (...) penso que nem sequer preocupam-se com a língua, nem com a cultura... os franceses já se preocupam em tentar já saber mais alguma coisa e gostam muito, curiosamente, gostam muito também do barrocal, esta zona... Loulé... São Brás... tudo o que é assim mais... já não vão tanto para a confusão. Os britânicos já é mais aquela zona do litoral..., mas o francês acho que já se preocupa mais em querer saber ou interagir um pouco mais com a cultura portuguesa. Agora o britânico está muito...”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade britânica)</i> “(...) dizer não estão nesta de se preocuparem muito em aprender, ou até interagir. É a ideia que tenho. Se bem que é a maior comunidade que temos</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>aqui...”</p> <p>“(...) só britânicos legais são três mil duzentos cinquenta e nove. É a maior seguida brasileira com dois mil seiscentos e tal e depois a romena que se tem mantido estável. Dois mil e qualquer coisa. Romena... dois mil quinhentos e quarenta e nove. Tem-se mantido estável. Ou seja, fixaram-se aí na primeira década do século... e agora ficaram aqui aqueles que se instalaram. Quer dizer, integraram-se. Não têm aquela, como a gente diz, nova vaga de gente a vir aí.”</p> <p>“(...) a última vaga de imigração veio um pouco mais em termos... de nível escolar e... veio mais já mais elevado e já começou... e no princípio era mais aquelas pessoas isoladas que vinham e... com nível mais baixo educacional. Agora já vêm casais, já vêm com alguns estudos, alguma formação, já se vê pessoas até com cursos superiores a imigrar para aqui, mesmo até de nacionalidade brasileira... e com capacidades de fazer mais.”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“O peso da União Europeia... talvez já seja mais de cinquenta por cento do total. Depois temos aqui a comunidade francesa. Só em dois mil e dezanove estão aqui registados cento e cinquenta e sete. É das maiores. A britânica acho que já passa dos três mil, tem subido até.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade da União Europeia residente no concelho, principalmente, pós-reforma)</i> “Eles pouco recorrem aqui ao CLAIM porque para já a legalização deles é simples. Basta terem provas de morada, de conta bancária, de como vivem aqui e ter um certificado. Portanto, eles aqui pouco vêm aqui ao serviço, a não ser que seja pra renovar para o SEF, para marcar depois dos cinco anos... vem, começam a vir, mas não é aquele tipo de imigrante que a gente depois tem de mandar para ação social, ou temos que acompanhar porque estão com dificuldades. Portanto, esse é o imigrante, pronto... que em termos disso é positivo. O outro depois está-se a instalar e pode ter dificuldades de integração e isso dá-nos muito mais trabalho em termos de legalização, de integração (...).”</p> <p>“Começou-se a perceber que descobriram aqui o algarve como</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|--|
| | | <p>um sítio para se instalarem, ou para viverem bem os últimos dias das vidas deles, ou para... até fazer algum tipo de negócio, ou mesmo, pronto, no fim da vida alguns também fazem, não é? Portanto, principalmente os franceses e até holandeses e britânicos... os franceses é que descobriram há pouco tempo, os britânicos foram os primeiros, não é? Mas tem aumentado. E italianos também. Se bem que italianos aqui poderá estar incluída alguns cidadãos brasileiros que tiveram nacionalidade italiana.</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p><i>(Referindo-se à tendência da perda de população no interior do concelho)</i> “O crescimento vai até Loulé, Boliqeime Pequeno e depois já é tudo a perder população. O Ameixial é a que tem a perda maior. Mas seria, calhando, um bom aproveitamento dessa imigração povoar o interior. Se bem que não é uma imigração que traga aumento populacional de natalidade, não é? Porque já são pessoas mais... (...) Mais idosas...”</p> <p>“(...) normalmente as comunidades (...) coexistem bem umas</p> | <p><i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>com as outras. Não se vê aqui nenhuns focos assim de quezílias, ou rivalidades, ou mal-estar entre eles, não. Poderá é haver é comunidades mais participativas na comunidade local, e outras que são tipicamente mais reservadas e pronto. Mas também não interferem, não são problemáticos.”</p> <p>“(…) eles tentam-se integrar na comunidade e alguns que são mais próximos, como os PALOPs. Cabo Verde talvez se aproximam mais. Os brasileiros, não tanto em termos associativos, são mais pronto... não se juntam muito como comunidade. Os chineses então esses não se misturam mesmo. Os indianos também não. Os romenos sim. Mostram muito a sua cultura e interagem com a comunidade local.”</p> <p><i>(Referindo-se às consequências da pandemia nos imigrantes)</i></p> <p>“(…) o imigrante é sempre o primeiro a ficar mais vulnerável, pode trazer alguns casos também problemáticos. (...) desde março, já vão surgindo alguns casos e mesmo no apoio social elementar a comunidade imigrante foi das primeiras porque não há suporte familiar, não há retaguarda. Muitas vezes perdem as</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>coisas e ficam sem nada, não é?”</p> <p><i>(Referindo-se à região algarvia)</i> “(...) há muitos que ainda não estão legalizados. Falta um grande número. É depois a tendência, se houver um desenvolvimento da região, é nós termos, com o tempo, uma população ou imigrante ou estrangeira, portanto, residente, um número muito grande em relação à população local, porque até a natalidade nós notamos que é maior nessas comunidades do que até os próprios nacionais.”</p> <p>“(...) a restauração é preenchida só por imigrantes, muitas vezes. Até está aqui uma pizzeria (...) só tem é imigrantes.”</p> <p><i>(Referindo-se à importância dos imigrantes para a economia local)</i> “São fundamentais para... sim... agora com a perda depois de trabalho são os primeiros, também, a ser lesados porque são eles que têm também... digamos, preenchido muito essa faixa de empregos no turismo, do emprego precário... daquele do... daquele temporário também, que há de empresas...”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>(...) empresas de emprego temporário que a generalidade é quase tudo imigrantes.”</p> <p>“Revitalizam o comércio, o turismo, sim... muito também na parte das limpezas. Mas vê-se muito pouco... a gente queixa-se de trabalho... acho que antes da pandemia até estávamos quase em pleno emprego. (...) Havia muito trabalho agora, depois disto tudo estancou um bocadinho. Vamos ver como é para a frente...”</p> <p>“Já se vai notando alguns imigrantes residentes locais que já estão empreendedores, já vão abrindo algumas, algumas empresas. Alguns também na restauração... restaurantes... brasileiros, asiáticos... muito também na área da estética, cabeleireiros, portanto, principalmente brasileiros... cabeleireiros, estética, manicure vê-se muitas casas aí já a proliferar em Quarteira, Loulé, Almancil... pronto, algum negócio, já vão surgindo com pessoas, portanto, imigrantes... como empresários, sim.”</p> <p><i>(Referindo-se ao impacto dos empregadores estrangeiros na</i></p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p><i>estrutura empresarial local</i>) “Já vai começando a ter um peso relevante, sim. Não só a nível do mercado de trabalho, como também do próprio empreendedorismo, de criação de trabalho, e de... de empresas e isso... já vai surgindo alguma coisa. Porque também a última vaga de imigração veio um pouco mais em termos... de nível escolar e... veio mais já mais elevado (...) Agora já vêm casais, já vêm com alguns estudos, alguma formação, já se vê pessoas até com cursos superiores a imigrar para aqui, mesmo até de nacionalidade brasileira... e com capacidades de fazer mais.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade da União Europeia residente no concelho, principalmente, pós-reforma)</i> “Essa é uma comunidade em termos, entre aspas, digamos positiva porque é uma mais valia para o município... em termos de fixarem-se, de também de... (...) De termos económicos, não é? Porque acabam por consumir aqui e acabam por também gastar a sua reforma aqui no município (...) E adquirem casa... talvez, houve uma altura em que se verificou a dificuldade de arrendamento e de aquisição de casa porque houve um boom muito grande de</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>estrangeiros a adquirir e isso também, depois, acaba por ser prejudicial para outros porque a procura depois aumenta tudo, aumenta a renda, aumenta também o preço das casas...”</p> <p>“(...) esta multiculturalidade é importante na riqueza também do município, obviamente.”</p> <p><i>(Referindo-se aos imigrantes pós-reforma)</i> “Mesmo essas populações também trazem muito emprego a nível de apoio à família, por exemplo, pessoas que fazem acompanhamento na casa, da limpeza, de cuidados de idosos. Também traz essa vertente... (...) Potencia também o emprego a nível daquele acompanhamento do idoso, que precisa de uma pessoa para cuidar, de tratar da casa..., portanto há muita gente, principalmente há uma firma em Quarteira que... conseguem trabalho através de... várias casas...”</p> <p>“Mesmo a nível de portugueses, e alguns imigrantes também de outras nacionalidades, que trabalham a nível desse apoio à comunidade mais idosa, ou europeia, que se fixa aqui. Principalmente aquelas pessoas mais... com mais rendimentos,</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| | | da Quinta do Lago, ou Vale do Lobo, ou Garrão, ou Vilamoura, portanto... há muito trabalho também a nível de apoio ao idoso. Penso que sim, que é um mercado que se abre...” | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(...) é a interculturalidade e a multiculturalidade, portanto, nós não só conseguirmos articular as culturas, entre elas, como também aproximá-las todas.”</p> <p>“E as pessoas integrarem-se e... estando por bem, obviamente. É uma mais valia.”</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”.</i></p> <p><i>Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | “(...) há a festa dos povos imigrantes, há a festa também dos cabo-verdianos de um de maio. Temos também a feira social que apresentam as suas culturas nessa feira algumas comunidades. Temos promovido, portanto, tanto eles preservarem a cultura deles e integrarem-se na nossa, assim | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>como também conhecerem outras culturas e interagirem com os outros também.”</p> <p><i>(Referindo-se a projetos e ações que visam a interação entre as culturas)</i> “Temos tido, temos trabalhado nesse sentido, sim. Vamos também às festas às vezes de Natal ou de... principalmente a comunidade cabo-verdiana e a romena são as mais... aquelas que apresentam mais a sua cultura, não é?”</p> <p><i>(Questionado sobre projetos, ações ou medidas no âmbito do plano municipal para a integração de imigrantes, bem como se vão desenvolvendo apenas medidas pontuais)</i> “Agora não... com a pandemia não se pode, portanto, ter eventos nem... temos centrado agora na resolução dos problemas dos imigrantes. Mas, normalmente, temos atividades anuais com eles, que eles também têm e nós ajudamos a promover, e... e algumas ações de sensibilização, algumas divulgações... também por vezes vamos à escolas do PPT [Português Para Todos] explicar certas coisas em termos de globalizações e nacionalidades e essas</p> | <p><i>integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>coisas e... tentamos, para a frente, aumentar mais ainda a interação com as comunidades, não só a nível de atendimento mas também algumas associações (...).”</p> <p>“(...) estamos ainda mais interativos com a comunidade, fazer essa parte social e... fazer mais algumas sessões de informação a nível de emprego, de acesso à Segurança Social... equivalências de habilitações, da saúde, portanto... (...) Porque não é só legalização. Temos um leque muito grande, temos acesso à nacionalidade, temos pronto... problemas de trabalho vêm ter connosco..., portanto, exclusão laboral, que há muito também às vezes. As pessoas pensam que têm os descontos e não têm, pensam que têm um contrato e não têm e às vezes são enganados, às vezes não são pagos pelo trabalho que fazem. As escolas também articulam connosco. Nós também fazemos, enviamos documentos de registo [00:17:09 impercetível] para os miúdos terem acesso à educação e à saúde enquanto os pais não estão legais. Há um leque muito grande de coisas. A saúde também articula connosco. Às vezes chegam lá sem documentos...”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“Temos uma boa articulação com o Consulado britânico, em Portimão, que pronto... nós sinalizamos a situação, eles falam com a pessoa, a pessoa tem de autorizar que quer, portanto, falar com os familiares..., mas são, notam-se que são Consulados interativos, que querem solucionar o problema. Não querem o problema aqui na sociedade, portanto, eles atuam logo muito rápido.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Referindo-se à existência de objetivos SIADAP para os trabalhadores do CLAIM)</i> “(...) Temos os objetivos a cumprir, de atendimento de resolução de situações e essas coisas todas.”</p> <p>“E interagem muito. E estão sempre presentes... também o Executivo nos eventos da comunidade, e mostram a importância dessas comunidades no nosso município, [impercetível 00:32:51] muito bem, portanto há uma..., portanto, uma participação ativa.”</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | <p><i>Questionado sobre a existência de verbas previstas nas GOP/Orçamento do Município, destinadas a eventos, projetos, ações) “Não sei se terá... (...) Está englobado na ação social, sim porque em princípio não traz assim grandes verbas para já..., mas está englobado na ação social, sim.”</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p><i>“(…) a nível de CLAIMs no Algarve... a zona do Sotavento está resguardada... está... não tem nenhum tipo de serviço, não sei o que é que pretendem. Portanto, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão... Faro também... (...) Dizem que o CNAI e a SEF fazem muito o serviço e o CLAIM, por aquilo que sei, não tem sido muito... (...) eu sei que há utentes desses concelhos a querer vir para aqui porque não têm...”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | 3.6 Parcerias com | <p><i>(Referindo-se à interação com associações) “(...) principalmente a romena... e há os PALOPs e algumas</i></p> | <p><i>Informação relevante</i></p> |

| | | | |
|--|-------------------------|--|--|
| | <p>outras entidades</p> | <p>associações aqui no concelho... mas a DOINA é a que é mais ativa, a dos romenos e moldavos no Algarve.”</p> <p><i>(Referindo-se ao acolhimento e integração de recolocados)</i></p> <p>“Temos uma família que estava a ser acompanhada pela Fundação António Aleixo (...)”</p> <p><i>(Referindo-se ao apoio dado pelo projeto Loulé Sem Fronteiras da Fundação António Aleixo)</i> “(...) temos o Loulé Sem Fronteiras (...) faz-nos também o apoio nesse tipo de atendimentos e de algumas relações. Tem lá um técnico...”</p> <p>“Tem a Associação DOINA, que articulamos também com eles. Temos..., portanto, a associação APALGAR que pronto, está agora um bocadinho a trabalhar menos... com menos atividade, mas é dos PALOPs, dos países PALOPs. Temos a Associação dos guineenses que também esteve aí mexendo, mas agora está um pouco mais parado... e articulamos também com outras associações que não são do município, mas estão aqui perto, como a Associação de ucranianos, em Faro. Portanto, vamos articulando com várias Associações locais e regionais. Também</p> | <p><i>relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
|--|-------------------------|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | dos nepaleses... e pronto, depois temos as entidades públicas que também vamos articulado com... a saúde, as escolas... são muito importantes... a parte da saúde, das escolas, segurança social...” | |
|--|--|--|--|

ANEXO 19 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE

Cargo/Categoria profissional dos entrevistados: *Responsável político e Técnica Superior* | Data: 06/05/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p><i>(Questionado sobre a existência de serviço específico para o atendimento de imigrantes)</i> “Nós, uma/propriamente uma estrutura não temos. O que temos é a facilidade... pronto, nós também somos uma Câmara pequena em que... pronto, o edifício é pequeno e depois as pessoas falam várias línguas também, é fácil o acesso e o contacto.”</p> <p>“(…) ia aqui sublinhar é que na nossa rede social está um elemento do... do CNAI. E com quem, portanto, já alguma situação andamos a articular. Nós não temos um CLAIM em Monchique. Os nossos migrantes e imigrantes que precisam de algum tipo de apoio, aqui nesta documentação, vão a Portimão. [...] Vão diretamente ao SEF ou vão diretamente às estruturas</p> | <p><i>Inexistência de estrutura específica de apoio aos imigrantes.</i></p> <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|-------------------------------|---|---|
| | | que existem em Portimão. Aquilo que, de Faro, nos disseram, foi que, dado ao volume de imigrantes que temos, não justifica ter esse serviço. “ | |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <p>“Quando surge determinada situação, e que procuram o Município, é o Gabinete de Ação Social que acompanha essas situações. (...) nós colaboramos na ponte com o SEF e com as demais entidades, os consulados e tudo mais... e com a [impercetível 00:45:06] se for o caso. Acaba-se por fazer essa articulação.”</p> <p>“É verdade que não temos ninguém identificado para o efeito, mas acaba por haver alguém sempre para acompanhar, nomeadamente na parte da ação social.”</p> <p>“(...) o Stephen, é um cidadão tão exemplar e que nós todos temos muita consideração ao ponto, de ter sido convidado para presidir à CPCJ. Portanto, a nossa Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é dirigida pelo Stephen, que é um estran/um</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|--|--|
| | | <p>imigrante e, por várias razões: por ser a pessoa que é, em termos de qualidades pessoais e humanas, mas, também, por... não posso esconder isso, também por ser estrangeiro, por ter uma ligação muito grande às famílias...”</p> <p>“(...) temos alguns casos de comunidade estrangeira na CPCJ, e digo que temos, porque sou representante do município nessa comissão, mas o facto de termos o Stephen como nosso Presidente, tem-se revelado uma mais valia no que diz respeito ao contacto com essa... com a comunidade estrangeira.”</p> <p>“(...) o facto do Stephen fazer parte da comunidade estrangeira e ser reconhecido enquanto membro dessa comunidade, tem sido uma mais valia para a intervenção da CPCJ em Monchique.”</p> | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(...) somos uma zona mais reservada, uma zona muito ambiental com uma grande parte do concelho em reserva agrícola, em reserva ecológica, a rede natura 2000, portanto, somos praticamente uma reserva, o que acaba por ser atrativo</p> | <p><i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>até para pessoas que têm um tipo de vida um bocadinho alternativo em relação àquilo que nós consideramos o nosso, como o nosso padrão mais normal. E, por isso, temos um pouco de tudo. Temos desde pessoas mais empresárias, pessoas que investem e que querem se fixar aqui e que têm bom poder de compra, até pessoas que vivem de uma forma mais marginal, mais tipo quase, poderia chamar-lhes hippies, com um tipo de vida que se desvia às vezes dos nossos padrões (...)"</p> <p>"Nós não temos comunidades de trabalhadores. São pessoas ou em famílias ou isolados que vêm, mas não é aquele movimento de trabalhadores (...) é um tipo de pessoas que procuram mesmo Monchique pela qualidade de vida que tem, o viver num espaço de reserva ecológica e depois também as facilidades que têm, que já disse, em termos sociais, em termos das proximidades com o litoral, aqui com a linha sul ou com aqui com a Costa Vicentina, o que é obviamente um fator muito diferenciador e que as pessoas vêm também muito por isso."</p> <p>"(...) uns são pintores, outros são artistas. Monchique tem essa</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>questão, e daí nós agora até termos lançado um concurso, um prémio artístico e literário para desafiar um bocadinho também as pessoas a pensarem o que é que é estar fechado em casa neste período de confinamento e obviamente a maior participação que espero e que sei que vai acontecer é da parte da comunidade estrangeira, porque eles é muito raro aquele que não está ligado a qualquer expressão artística, ou faz fotografia, ou escreve ou é pintor, ou é qualquer coisa, ou ceramista.”</p> <p>“(…) têm uma sensibilidade não só ambiental, mas também muito focada nos animais e nós procuramos também envolvê-los nas decisões (…)”.</p> <p>“(…) As pessoas querem viver de uma maneira comunitária. (...) uma grande parte das pessoas que nos procuram agora, de imigrantes, querem ir para as zonas onde têm vizinhos, porque perceberam, e agora por esta questão da crise, as pessoas também estão a perceber isso, que ter um vizinho que nos ajuda e que nos dá as batatas que tem a mais e nós damos-lhes as couves que temos a mais, ele dá-nos feijão verde e nós damos-</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|---|
| | | <p>lhes laranjas, que isso é uma riqueza que as cidades não têm e que é um grande elemento de qualidade de vida.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“(…) de facto a serra e, principalmente, as zonas rurais, agrícolas, florestais, têm ao longo dos anos vindo a ser deixadas por parte dos portugueses e nomeadamente pelos locais, porque os mais novos partiram há muitos anos para outras paragens e os idosos ficaram sozinhos; e hoje uma grande parte do nosso concelho é de facto ocupada e vivida por este tipo de pessoas que vêm de outros países e que há um pouco de tudo.”</p> <p>“(…) a verdade é que essas pessoas que vêm trazem-me sempre qualquer coisa de novo. Têm uma visão das coisas diferente, e eu fico sempre muito contente com isso, cresço também com isso e aprendo muito com a relação com estas pessoas, porque eles trazem uma visão muito mais ambientalista do que nós temos, muito mais de preservação, e querem ser membros ativos na construção de um território que eles sejam ativos, não querem só vir beneficiar dos apoios e das coisas que a Câmara</p> | <p><i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Aprendizagem com os novos residentes.</i></p> <p><i>Interações.</i></p> <p><i>Imigrantes fundamentais para o concelho.</i></p> <p><i>Políticas direccionadas para a integração dos imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>tem. Eles querem participar. Eles querem abrir um negócio, eles querem dedicar-se a várias coisas.”</p> <p>“(…) vendemos quatro produtos essenciais, que é o turismo de natureza, que é muito caro a estas pessoas, o turismo cultural, o turismo gastronómico e o turismo de saúde e bem-estar.”</p> <p><i>(Questionado sobre se os quatro produtos atraem migrantes)</i></p> <p>“Atrai, atrai muito. E cada vez mais nacionais e locais. Começo, posso dizer, que alguns destes setores, consegui implementar no terreno mais com a participação e com a ajuda dos migrantes, dos imigrantes, do que propriamente com a ajuda dos nacionais e dos locais.”</p> <p>“(…) para nós consumir cultura, consumir um concerto, uma exposição, um encontro cultural, um lançamento de um livro, para nós é quase tão importante como comer e para esta gente também; e daí eu sinto-me muito reconhecido no rosto destas pessoas quando organizo um evento, quando fazemos uma programação cultural, consistente e constante e de qualidade; e vejo nestas pessoas que eles dizem “Nós</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>precisamos disto, nós queremos que o nosso destino onde vivemos tenha uma programação cultural para nós irmos recorrentemente.” Posso-lhe dizer que as primeiras vezes praticamente era para esta população, era para estrangeiros, era para não só de Monchique mas também aqui dos concelhos envolventes; e posso dizer que hoje, atrás desse público estrangeiro, começou a ir o outro público, o local, muitas vezes trazidos por eles.”</p> <p>“(…) um casal de estrangeiros que vive num sítio que se chama Ribeira Grande, a 20 Km daqui, quando vem ver um espetáculo de novo circo ou quando vem ver um teatro, ou quando vem, traz os vizinhos, traz a Ti Maria que vive lá sozinha, que é viúva, traz, e a vizinha diz “Uau, nunca tinha visto uma coisa destas.” Portanto, nós estamos a fazer uma coisa que eu defendo muito, que é a formação de públicos.”</p> <p>“(…) a nossa prática da nossa política cultural, tem sido um veículo de ligação com as comunidades imigrantes. Tem sido muito bom para eles e também para nós, porque eles têm sido</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>veículos de disseminar pelo concelho estas práticas.”</p> <p>“(…) temos bastantes já alojamentos locais, turismos rurais, e mais de metade é propriedade de pessoas que não nasceram aqui, portanto de estrangeiros que se tornaram, entretanto, residentes e que abriram. E posso lhe dizer que nesta área do alojamento local está a nascer um conjunto de projetos nouro segmento, para além do turismo cultural e de natureza, que é o turismo de saúde e bem-estar (…).”</p> <p>“(…) este tipo de pessoas associa o bem-estar também espiritual e, por isso, surgem muitos projetos no nosso concelho e muitas iniciativas associadas à promoção do bem-estar espiritual, temos centros de meditação, temos centros de massagens, temos de musicoterapia, temos muita coisa (…).”</p> <p>“(…) temos um turismo de natureza, um turismo rural, que está especializado em BTT, que é de um holandês, por exemplo. Portanto, são pessoas que vêm de mercados que já estão há alguns anos à nossa frente em relação a alguns produtos</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>turísticos, e que descobrem em Monchique uma oportunidade, para além de terem condições de vida como gostavam (...).”</p> <p>“(...) esta questão destes imigrantes olharem para o nosso território não só para vir viver, mas para vir implementar projetos que nos territórios deles alguns estão mais desenvolvidos, como esta questão do turismo de natureza, explorar o produto turismo natureza, e eles vêm para cá para serem empreendedores e para criarem emprego e para darem trabalho às pessoas daqui. Portanto, isto tem sido um crescente de ano para ano que me apraz registar como muito importante e muito favorável também para a nossa comunidade.”</p> <p>“(...) por um lado a nossa gastronomia tem de facto a parte da carne, mas depois tem também uma riqueza enorme de produtos que quem conhece sabe valorizar do ponto de vista também nutricional mas também saudável, isto é, a parte dos vegetais, são um conjunto de produtos que este tipo de pessoas, estes imigrantes, principalmente com estes cuidados mais na parte alimentar, têm estado a descobrir e têm estado a</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>reinventar. E, por isso, surgem pratos muito interessantes, reconstruídos, redesenhados por este tipo de pessoas e está a surgir uma gastronomia interessante que anda entre a nossa comida tradicional e a parte mais moderna.”</p> <p>“Nós fomos a primeira Câmara no país a implementar a opção vegetariana nas escolas. <i>(Questionado se a medida tinha tido alguma coisa a ver com a população estrangeira residente)</i></p> <p>“Tem tudo a ver, porque eu fui a uma escola aqui numa freguesia rural e estavam os miúdos a comer, fui almoçar com eles na escola, (...) estavam lá, uns quantos, dois ou três, estavam a comer só arroz e eu perguntei porque é que eles só comiam arroz, então foi logo motivo de uma risota e de uma grande alegria dos outros todos, porque estávamos a expô-los, porque eles eram vegetarianos, então não comiam a carne do almoço, era qualquer coisa de carne. E eu fiquei tão incomodado com aquilo, que, nesse mesmo dia, disse aos meus colaboradores da Câmara, disse: “A partir de agora, na Câmara de Monchique, todos vão ser vegetarianos pelo menos uma vez por semana.”, que é para os outros meninos verem que aqueles</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>colegas (...) não tinham aquela opção simplesmente porque eram uns anormais, era uma opção cultural, uma opção familiar não comer aquilo. Na própria escola, as nossas cozinheiras diziam, muitas vezes, (...) só faziam o prato vegetariano se um menino trouxesse um papel do médico. Isto é, ser vegetariano, ou ter uma opção alimentar diferente da nossa, era uma doença.”</p> <p>“(...) foi muito interessante, nessa altura, essa implementação desse projeto. Saiu na comunicação social e veio cá a televisão e tudo, porque era uma coisa... como é que é possível agora as crianças serem obrigadas a ter que comer essas coisas e tal? O deputado do PAN, o André Silva, viu isso em algum lado e contactou-me e mandou-me um agradecimento e foi com base nisso, e até da proposta que foi à Assembleia da República, foi exatamente por nós termos feito aqui em Monchique e ele dizia que todas as escolas no país deviam ter a opção vegetariana.”</p> <p>“(...) têm uma sensibilidade não só ambiental, mas também muito focada nos animais e nós procuramos também envolvê-los nas decisões (...) Não podemos (...) nem tratar os animais</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>como pessoas, nem tratar as pessoas como animais. Há aqui um meio termo, que nós temos que trabalhar muito e também tenho aprendido muito com essas pessoas. Tem sido um crescimento comunitário, vamos lá, para eles e para nós também, para sermos uma comunidade mais resiliente, por um lado, mas também mais responsável e mais formada nestes aspetos do ambiente e da proteção animal e no bem-estar animal.”</p> <p>“(…) uma questão que muitas vezes estas comunidades que vêm para cá não percebem bem, é esta coisa da limpeza dos cinquenta metros (...) e por causa das comunidades estrangeiras, nós criamos um programa que se chama “Casas Sem Fogo”, em que uma equipa multidisciplinar vai a cada casa e diz assim: “Sim senhor, você quer esta árvore, porque esta árvore é...”, abraça-se à árvore, eles, às vezes, falam com as árvores, têm uma relação muito coisa com as árvores, tudo bem. “Esta árvore fica aqui, mas... pode deixar esta, mas tem de tirar aquela.”. Porque a pessoa tem uma relação muito sentimental; e nós o que é que fazemos? Um plano de gestão da área a limpar e a cuidar para que a pessoa possa, na mesma, cumprindo na</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>mesma as regras de segurança e os afastamentos e os cinquenta metros à volta das casas, ter, na mesma, um ambiente que seja agradável.”</p> <p><i>(A propósito da obrigatoriedade de limpeza dos terrenos junto às habitações)</i> “[...] para eles isto não é muito fácil de aceitar. Não é uma coisa assim que se percebe de um dia para o outro. E então tenho tido alguns conflitos em relação a isto e em relação às questões das partilhas. (...) por exemplo, um estrangeiro comprou uma fazenda (...) e tem um tanque no terreno dele e lá na escritura diz que o vizinho que mora ali, a um quilómetro dali, tem direito àquela água do tanque, desde que o sol nasce de quinta-feira até o sol se pôr na sexta-feira. E o estrangeiro diz: “Não, mas o tanque está na minha casa, está no meu terreno, como é que eu tenho de dar a água a outra que está ali abaixo?”.”</p> <p>“O que acontece, muitas vezes, é que os estrangeiros, às vezes, compram os terrenos e depois querem algum isolamento e fecham os caminhos e há pessoas que querem passar para ir apanhar o medronho, e tal, e eles... o caminho está fechado...”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>às vezes são este tipo de coisas, mas que também são casos muito pontuais e não... “</p> <p>“E se os atores daqui acabaram por sair e não reconheceram estas qualidades todas, os mais novos, por exemplo, e que sejam estas pessoas, que são os novos atores locais, a serem os membros participativos desta comunidade. E agora que nós tivemos um incêndio em dois mil e dezoito, e estamos neste momento a fazer um plano de reordenamento da paisagem, repensar a paisagem, repensar a economia do concelho, estamos a projetar para vinte anos. Eu não posso projetar uma estratégia a vinte anos com pessoas que vão viver dois ou três, que têm noventa, que têm oitenta e tal. Estes novos atores são fundamentais, porque são pessoas novas, pessoas com <i>know how</i>, pessoas alguns deles formados, são pessoas que têm e que vivem, sentem os pormenores (...)”.</p> | |
| | <p>3.1 Perspetiva sociopolítica quanto</p> | <p>“(...) desde a primeira vez que me candidatei à Câmara, a primeira coisa que pensei em fazer, foi sempre incluir pessoas estrangeiras nas minhas listas e com o poder de serem eleitos,</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da</i></p> |

| | | | |
|--------------------------------------|----------------------|---|--|
| <p>3. A integração de imigrantes</p> | <p>à diversidade</p> | <p>não só para dizer que estão ali, e temos um membro na Assembleia Municipal que é de facto um cidadão que já vive em Monchique há alguns anos mas é inglês”</p> <p>“(…) tenho feito sempre o jornal de campanha em três línguas: em português, inglês e alemão, o que, para chegar próximo exatamente dessas pessoas.”</p> <p><i>(A propósito da implementação da ementa vegetariana nas escolas)</i> “(…) isto é para nós mostrarmos às nossas crianças que têm que respeitar a diferença e respeitar os outros. E se nós temos na nossa comunidade pessoas que pensam de maneira diferente da nossa, eles não são anormais por isso, nós é que temos que respeitá-los, e temos que saber adequá-los, e temos que saber inclui-los na nossa vida (…).”</p> <p><i>(A propósito da implementação da ementa vegetariana nas escolas)</i> “(…) é uma questão de aceitação de uma/ das comunidades que têm cada vez mais ser... aceitar a diferença e respeitarem-se uns aos outros. E, por isso, essa iniciativa foi, só</p> | <p><i>importância da interculturalidade”.</i> <i>Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
|--------------------------------------|----------------------|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>para ter ideia, foi uma das que resultou exatamente de termos uma comunidade estrangeira que eu tinha que integrar de alguma maneira.”</p> <p>“Sim (...) nós promovemos mesmo a interligação cultural das pessoas e... praticamente, a nossa vida comunitária, hoje, faz-se com pessoas que já vivem cá, mas que vieram de outros países. Desde o comércio, os mercados... o nosso dia a dia, hoje, faz-se de uma comunidade já multicultural e que é mais rica também por isso. Não tenho dúvida nenhuma disso.”</p> <p>“Às vezes dizem-me assim: “Mas você perde tanto tempo com essa pessoa! Epá aparece um estrangeiro todo não sei quê, com as ideias das artes e da cultura e você perde tanto tempo?”. Não perco nada, só ganho. Ganho porque aprendo mais do que dou... recebo mais do que dou. E é para tentar isso, cada pessoa que vem e que se instala em Monchique e que vai viver para o campo, onde só vive lá um casal de velhotes, isso cria uma dinâmica no território que é o que é preciso (...).”</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | <p>“(…) é com estas pessoas que nós temos também de construir o futuro desta terra. E tenho a certeza que eles são membros ativos e, obviamente, muitos não estarão para aí virados, querem simplesmente que os deixem sossegados a viver lá no cantinho deles, mas outros, que já têm os filhos aqui na escola, que já participam na comunidade, esses são muito importantes para um futuro que se quer construir aqui. E daí eu achar que somos, de facto, uma comunidade inclusiva (…).”</p> | |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“(…) nós particularmente nos territórios de baixa densidade, as pessoas têm este espírito de que quem vem, vem um casal ou, quando tem filhos, melhor ainda, vem viver para a nossa comunidade e nós gostamos de os receber bem, de acolhê-los como se fosse uma parte da nossa família. E, nesse sentido, nós procuramos implementar no concelho um conjunto de políticas sociais aos mais variados níveis; eu até costumo dizer de bebé a bebé, portanto desde que a criança nasce até que a criança, que essa criança é pai ou idoso. Tem aqui um conjunto de apoios, até desde o cheque bebé, até aos apoios à universidade, a</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>escola(...).”</p> <p>“(…) para cada casal, cada pessoa que vem viver para cá e, concretamente, casais e pessoas estrangeiras, para nós é uma grande alegria e queremos sempre que eles se sintam uma parte da nossa comunidade e que se sintam acolhidos. E, daí, procurarmos sempre ir ao encontro das suas necessidades, traduzindo documentos, tentá-los envolver.”</p> <p>“(…) quando chega alguém a Monchique gosta de vir falar comigo, eu gosto de recebê-los, de dar as boas-vindas, mostrar-lhes a nossa panóplia, o nosso leque de ofertas que temos para os filhos, em termos educativos, em termos de desporto, em termos de apoio; se tiverem um idoso na família, em termos de respostas sociais que temos. Portanto, temos aqui um conjunto de medidas, que tenho muito gosto em fazer quase uma recepção de boas-vindas aos estrangeiros, para que eles possam ser também um membro da nossa comunidade.”</p> <p>“Tenho vindo a incentivar, por exemplo, o acesso aos nossos</p> | <p><i>essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitantes à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>produtos e aos nossos projetos, por exemplo o cheque bebé ou outra; é assim, só damos se os pais, os progenitores, estiverem recenseados aqui. Cada vez que é pedido um apoio à Câmara, nós obrigamos a que haja essa documentação. Para quê? Também para começar a que eles se recenseiem, porque senão não têm interesse nenhum em fazê-lo.”</p> <p><i>(A propósito da implementação da ementa vegetariana nas escolas)</i> Isto foi uma guerra. Contratei uma médica ayurvédica que é daqui também de Monchique, também é de uma comunidade que veio viver para cá, os pais têm um centro de meditação e ela já se formou em medicina ayurvédica, acho que é a primeira na Europa (...) ensinou as nossas cozinheiras na escola, deu formação, trabalhamos com a nossa nutricionista, temos uma nutricionista permanente a fazer as ementas das escolas e conseguimos começar a implementar...”</p> <p>“(...) a nossa comunidade, sendo ela cada vez mais variada, em termos de pessoas e de idades, nós vimo-nos forçados a universalizar de alguma maneira os apoios e, aquilo que</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>acontece é que nós, sempre que necessário e sempre que podemos fazê-lo, adaptamos as nossas políticas à população e a verdade é que em todos os contextos temos sempre um cuidado especial com esta população migrante e veja-se agora o caso da pandemia que estamos a viver, nós traduzimos toda a informação em várias línguas, em russo, em romeno, em espanhol, em inglês, francês; temos este cuidado de incluir. É importantíssimo essas pessoas sentirem-se parte de uma comunidade, porque para nós, eu digo muitas vezes que é importante nós pensarmos na desertificação também física do território (...)"</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p>“(...) nós criarmos uma linha e estamos a aguardar, entretanto veio aqui o COVID também nos dificultar mais um bocadinho a vida, seria nós termos uma linha telefónica, uma vez que ter um técnico disponível para... somente para esse serviço não se adequa dado o volume processual que nós temos, mas termos uma linha e que nos facultasse a informação para uma pessoa servir de ponte com essas entidades que não o Gabinete da</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração,</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>Ação Social. Mesmo, imaginemos, no Gabinete de Apoio ao Cidadão, haver uma colaboradora que tivesse uma maior sensibilidade, formação e informação sobre os temas e que, ao utilizar uma linha, que seria uma linha privilegiada de contacto com as demais entidades, conseguisse facilitar aqui nesta articulação. Essa foi uma proposta que foi criada e que, inclusivamente, está explanada no nosso plano de desenvolvimento do concelho de Monchique.”</p> <p>“(…) o nosso projeto de turismo cultural passa por uma prática de eventos culturais ao longo do ano de muita qualidade; temos um programa que se chama “Lavrar o Mar” que é brutal (...) é coordenado pela Madalena Vitorino e o Giacomo Scalisi, a Madalena foi considerada a melhor coreografa em Portugal, e são pessoas com muita experiência daquilo que se chama o teatro comunitário, que é, não é fazer um espetáculo que as pessoas vão assistir e vão embora, é trazer as populações para conceber produtos culturais, à volta das nossas mais-valias, à volta do nosso medronho, à volta da nossa extração de madeira, à volta da nossa água, portanto, todos os projetos são</p> | <p><i>nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>desenvolvidos, concebidos por estes criativos, mas envolvendo as populações. Isto, para esta população imigrante, é tipo a cereja no topo do bolo.”</p> <p>“A questão dos animais selvagens que é um conelho com muitas zonas de caça (...) com uma dinâmica à volta da caça muito grande. E como é que isso cose com pessoas que são contra o abate de animais, que defendem... têm uma visão ou trazem uma visão urbana dos animais...? (...) O que temos feito é: tentamos incluir essas pessoas nas nossas dinâmicas.”</p> <p>“A questão dos animais em si, nós temos um conjunto de práticas que resultam, para essas pessoas, num elemento muito importante: é que eles sentem que o poder político, sentem que a autarquia, sentem que o município onde eles vivem, que têm cuidados com os animais e que tem uma atenção especial para os animais. E envolvemo-los sempre que possível. Eles... por exemplo, agora temos o nosso centro de acolhimento de animais em que temos... são só estrangeiros, são só pessoas imigrantes que vivem em Monchique, que vêm e que vão todos</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | os dias passear os animais.” | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | | |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | “Neste momento, não temos... por acaso não temos... não me recordo de nenhum projeto a nível da AMAL, apesar de eu ser Vice-Presidente dessa estrutura. Mas não me recordo de nenhum projeto...” | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | “(…) principalmente com a AFPOP, que é uma associação de residentes estrangeiros do Algarve. (...) e que organiza um evento que nós participamos sempre que chama <i>Best Living In Portugal</i> , que o nosso município está sempre presente nesses eventos e que eles colaboram connosco, às vezes, algumas traduções, naquilo que precisamos são muito colaboradores e estão sempre disponíveis para colaborar connosco. E depois | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área</i> |

| | | | |
|--|--|--|-----------------------------|
| | | <p>temos uma associação que se chama Safe Communities, que é o David Thomas o Presidente [principal impulsionador da associação que faz a ponte entre a comunidade internacional e as diferentes forças de segurança e de proteção civil do Algarve], e que acaba por agregar muito interesse dos estrangeiros que vivem na região do Algarve, e concretamente em Monchique.”</p> <p>“(…) <i>Safe Communities</i>, que é essa associação que colabora e que participa nos fóruns de Proteção Civil, na comissão distrital da Proteção Civil como convidados, porque eles, de facto, têm sido, ao longo do tempo, uma atividade, vá, uma associação que acaba por agregar muita gente. E eles conseguem chegar através das redes sociais e dos meios que têm de comunicação digital muito rápida a essas pessoas todas, que, às vezes, nós temos mais dificuldade.”</p> <p>“(…) nós temos uma política muito próxima do tecido associativo, eu digo muitas vezes que não apoiamos as associações, apoiamo-nos é nas associações para fazer o melhor</p> | <p><i>da imigração.</i></p> |
|--|--|--|-----------------------------|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>trabalho e, por isso, temos muitas associações... algumas até de estrangeiros e/ou presididas por estrangeiros. Por exemplo, há uma associação ambientalista de Monchique que é a Nossa Terra, que é uma ONG, que é presidida por um cidadão que era inglês, agora está naturalizado português. (...) Essa associação defende muito a questão ambiental (...).”</p> | |
|--|--|--|--|

ANEXO 20 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

Cargo/Categoria profissional das entrevistadas: *Responsável político e Dirigente municipal* | Data: 06/05/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|---|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“(…) temos o Balcão Único que é no Balcão Único que trata dos certificados de residência, pronto. A outra situação de mais a nível social que nos procuram portanto, aí nós temos os serviços que estão dentro de uma unidade orgânica que é a divisão de planeamento estratégico e coesão social. Temos a parte dos serviços de Ação Social que aí atendemos e encaminhamos para as entidades competentes, uma vez que nós também a nível de... de praticamente de Ação Social quem tem competências é a Segurança Social.”</p> <p><i>(Referindo-se ao facto de haver uma grande procura de habitação)</i> “(...) não temos meios, não temos meios para resolver e não conseguimos resolver a curto prazo. Pronto, aí</p> | <p><i>Inexistência de estrutura específica de apoio à integração de imigrantes.</i></p> <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | | <p>não podemos dar resposta. Às outras situações damos sempre resposta encaminhamos para as entidades. Existe a rede social, nós temos vários parceiros na rede social e geralmente encaminhamos se for roupa, se for habitação, se for, por exemplo, saúde. Portanto, falamos sempre com os colegas...(...) O utente nunca sai daqui...(...) Sem alguma resposta ou encaminhamento.”</p> <p><i>(Questionadas sobre a existência de um CLAIM no concelho)</i> “Não concelho não... Na região existe.”</p> | |
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p><i>(Questionadas sobre se os trabalhadores do Balcão Único tinham formação específica)</i> “Alguns têm. Eles têm uma formação geral...”</p> <p><i>(Ainda a propósito dos trabalhadores do Balcão Único)</i> “(...) eles falam basicamente o inglês. O inglês e o francês também acho que sim, tem ali alguns que falam. (...) A maioria do Balcão Único são todos técnicos-superiores, com exceção só de</p> | <p><i>Não existem trabalhadores com funções de mediadores na área da imigração. Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|--|---|
| | | uma pessoa.” | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p>“(…) poderemos dizer que a maioria é oriunda da Europa...(…) Da União Europeia nomeadamente de França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Bélgica, Espanha e Holanda. Sendo que a prevalência são a população francesa.”</p> <p><i>(Questionadas sobre a motivação dos cidadãos de Estados Terceiros)</i> “É outra motivação, e nessa... e tendo em conta isso temos... Brasil, Romênia, Ucrânia, Cabo Verde e vêm para cá mesmo para... (...) Para trabalhar.”</p> <p><i>(Referindo-se a cidadãos de Estados Terceiros)</i> “(...) até já cá estão instalados. Trabalham, têm casa, principalmente da Ucrânia. (...) Brasileiros também já cá estão instalados. Cabo Verde, também.”</p> <p>“(…) da Europa são mais idosos que vêm.”</p> | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>“(...) nós temos uma mão de obra, na construção, brasileira. Muito grande mesmo.”</p> <p>“Nós aqui em Olhão ouvimos muito falar francês, francês aqui nesta zona e depois temos aqui o brasileiro é o que se ouve mais fácil. E italiano. (...) Temos muitos. Os italianos acho que vêm mais para trabalhar. A maior parte.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se a população oriunda da UE procura acima de tudo a parte cultural)</i> “Exatamente. Cultural, sim.”</p> <p><i>(Relativamente aos interesses da outra população imigrante)</i> “(...) É mais de trabalho. Trabalhar.”</p> <p>“(...) os romenos eles vêm para cá trabalhar, mas não é trabalhar legalmente.”</p> <p><i>(Referindo-se à população romena)</i> “E são pouco cumpridores de normas e regras. (...) Infelizmente é verdade.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|-------------------------------------|--|---|
| | | <p>“(…) depois também temos uma outra população que são os chineses e os indianos, mas esses, esses são tranquilos.”</p> <p>“Os nepaleses mais na... na produção agrícola, nas estufas, portanto fora da, da cidade. Na cidade vê-se muitos. Vê-se, eles passeiam muito. Deve ser por turnos que eles trabalham. Então, uns vêm passear, os outros trabalham.”</p> <p><i>(Referindo-se à presença da população da UE pós-reforma)</i></p> <p>“(…) É bom. E tem dinamizado muito aqui. E a nível cultural.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“(…) a população da União Europeia vem para cá na pós-reforma para adquirir uma habitação...(…) E de alguma forma também se dedicar um bocadinho ao negócio deles, que é o negócio do Alojamento Local.”</p> <p>“(…) a questão do alojamento local gerou um bocado a falta da habitação. (...) Mas também, depois, temos o outro lado. Nós tínhamos uma... um parque habitacional aqui na baixa já... (...) Degradado. (...) Muito [ênfase] muito degradado mesmo e</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>O alojamento local e a falta de habitação.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>graças a esta procura por parte desta população tem vindo a melhorar e é visível.”</p> <p>“(…) contribuem sim para o desenvolvimento sem sombra de dúvida, não é? Porque a mão de obra, há falta de mão de obra.”</p> <p><i>(Questionada sobre se a imigração revitaliza o concelho)</i> “Sim, é uma revitalização.”</p> <p>“(…) temos a Casa do Povo do Concelho de Olhão que é uma instituição de cariz cultural... É uma IPSS... (...) esta instituição estava mesmo pela rua da amargura há uns anos atrás e conseguiu revitalizar também muito graças ao voluntariado desta população estrangeira.”</p> <p>“(…) a parte cultural que é importante e esta população estrangeira tem trazido.”</p> <p>“Nem notamos aqui discriminação que se viva a nível dos imigrantes, nunca notamos, não, acho que a população convive</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>bem com... Estão bem integrados.”</p> <p><i>(Referindo-se à população romena)</i> “(...) há bocado estava a, estava a questionar por causa da questão se havia incidentes... (...) Entre, entre a população de cá, não, mas criam vários problemas.”</p> <p><i>(Referindo-se à população chinesa e indiana)</i> “Eles vêm e instalam o seu negócio...”</p> <p>“Chineses normalmente (...) não são empregados de ninguém. Eles implementam negócios próprios. Até criam empregos. Porque eles dão empregos à população local.</p> <p>“(...) Olhão tem uma série de... (...) De negócios ligados aos chineses.”</p> <p>“Aqui em Olhão, também temos uma associação que é composta por imensos estrangeiros: a “Recreativa”. (...) Eles desenvolvem muitas atividades.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se os estrangeiros que integram a</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p><i>“Recreativa” são cidadãos da UE)</i> “Sim, sim, Exatamente. Todos os sábados, aos fins de semana eles têm sempre, têm as atividades normais durante a semana e ao fim de semana sempre têm algum tipo de atividades... ou música, poesia...”</p> <p><i>(Questionadas sobre se as atividades da “Recreativa” eram direcionadas para a população em geral)</i> “Para quem quiser. Para quem quiser. Mas é ali que se concentra um grande grupo de população estrangeira.”</p> <p>“Há um grupo desta população estrangeira, principalmente italianos, que também frequentam a nossa Universidade Sénior aqui em Olhão.”</p> <p><i>(Referindo-se à população estrangeira que frequenta a Universidade Sénior)</i> “Eles integram-se. Ao falarem uns com os outros eles vão apreendendo a língua que é... eu acho que é muito interessante em vez de ser muito mais o professor a ensinar o Português, uns com os outros eles vão...”</p> | |
| | | <p><i>(Referindo-se à interação entre as populações)</i> “Isso aqui há</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o</i></p> |

| | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|
| <p>3. A integração de imigrantes</p> | <p>3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade</p> | <p>muito. É como, é como lhe dissemos. Nós não sentimos aqui conflitos entre a população estrangeira e a população local.”</p> | <p><i>reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“(…) as Juntas de Freguesia também promovem um bocado de aulas para os franceses... Para estrangeiros.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se a Câmara Municipal tem desenvolvido ações diretas)</i> “Nós, não. Nós, não.”</p> <p>“Nós, município não temos nenhuma iniciativa virada para essa população. (...) Indiretamente temos, depois, algumas instituições e temos as Juntas de Freguesia que estão mais próximo da, da... população. Eles procuram com as aulas...”</p> <p><i>(Referindo-se à falta de necessidade do Município desenvolver</i></p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p><i>uma política específica</i>) “(...) as outras pequenas instituições, ou grandes instituições vão desenvolvendo. Não é preciso o município estar a direccionar as políticas. Eles fazem-no e fazem bem e estão devidamente integrados.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Questionadas sobre a existência de objetivos no âmbito do SIADAP relacionados com a área da imigração)</i> “Não. Não.”</p> <p><i>(Questionadas sobre a existência de algum indicador ou política concreta)</i> “Concreta, não. Como não temos, até agora nunca tivemos assim qualquer temática ou problemática que levasse a isso...”</p> <p><i>(Questionadas sobre o facto de existir um objetivo específico no Plano de Desenvolvimento para a criação de um Centro de Acolhimento de acesso aos imigrantes)</i> “Não. Nunca se concretizou. Nem vimos. Como não vimos ainda necessidade e depois essas questões são um bocado mais difíceis de concretizar. Implica um espaço, implica técnicos e como sabe a</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|---|---|
| | | <p>questão também da falta de recursos e de verbas...”</p> <p><i>(Questionadas sobre a existência de medidas específicas constantes das GOP)</i> “Não, porque não temos sentido essa necessidade. (...) porque quem vem integra-se bem e vem para trabalhar ou vem para passar férias ou vem para viver seis meses aqui, seis meses no país de origem...”</p> | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | | |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p><i>(Questionadas sobre se a imigração é uma temática tratada no âmbito da AMAL)</i> “Pelo menos que eu tenha conhecimento, não, e se houvesse algum programa, pois nós se fosse a parte de integração de imigrantes teríamos esclarecimento.”</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i></p> <p><i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | | <p>“(...) temos protocolos com, com entidades por causa do tráfico</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|-------------------------|---|
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | de seres humanos (...)" | <i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |
|--|------------------------------------|-------------------------|---|

ANEXO 21 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Cargo/Categoria profissional das entrevistadas: *Técnica Superior 1 e Técnica Superior 2* | Data: 09/01/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|---|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p><i>(Referindo-se ao CLAIM)</i> “(...) só trabalhamos com países terceiros. (...) União Europeia é no Balcão Único porque há mesmo uma atribuição das autarquias. É fazer o registo de cidadão da União Europeia. (...) o CLAIM é mesmo para países terceiros e poderá eventualmente ser para países da União Europeia já depois dos cinco anos. Quando já querem o cartão.”</p> <p>“(...) o CLAIM depende da Divisão de Desenvolvimento Social. [...] que é o departamento de desenvolvimento do município. O Balcão Único já vai depender da divisão administrativa.”</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> <p><i>Trabalho de equipa.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | <p>“(...) no CLAIM nós não atendemos só o concelho de Portimão. Eles vêm de outros concelhos, até de Lisboa para serem atendidos aqui. Calha.”</p> <p><i>(Tendo sido referenciado que os trabalhadores do CLAIM não estavam a tempo inteiro dedicadas às atividades daquele serviço, foi questionado se não faria sentido que estivessem)</i></p> <p>“Fazia. Sim, sim, sim.”</p> <p><i>(Questionadas se há uma equipa a trabalhar no âmbito do CLAIM)</i> “Sim, sim. Equipa, sim. Como colegas administrativos. Técnicos superiores (...). E a chefe.</p> <p><i>(Questionadas sobre se a chefe vestia a camisola quanto a esta área)</i> Sim. Veste. A presidente veste a camisola. A vereadora veste a camisola.”</p> | |
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p><i>(Referindo-se ao Programa de Mentores para Migrantes)</i> “(...) os portugueses, inscrevem-se e dizem o que é que estão aptos e depois há aqui... o que é que/ qual é o nosso papel? É</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p>conseguir fazer, portanto, escolher o mentor e... (...) Depois promove-se o primeiro encontro entre eles e a partir daí eles é que vão gerindo. Vão falando também connosco para nos dizer como é que está a correr.”</p> <p><i>(Referindo-se ao Programa de Apoio a Refugiados)</i> “É o nosso potinho de ouro. São os nossos meninos.”</p> <p>“(…) se nos aparece alguém que chegou e pediu asilo ou ainda não pediu, veio sem documentos, fugiu, vem ao CLAIM e nós atendemos a pessoa, encaminhamos.”</p> <p><i>(Referindo-se ao trabalho desenvolvido no âmbito do processo de acolhimento e integração de refugiados recolocados)</i> “(…) eu já há muitos anos que estou na área social, este foi o maior desafio de todos e aquele dos que mais gostei. (...) E gostava de continuar, mas... foi o maior desafio de todos. Porque nós não sabíamos. E tudo começou porque a nossa Presidente, e muito bem, decidiu que não haveria casas camarárias. Nós temos muitos processos de necessidade habitacional. (...) Então</p> | <p><i>interculturais”.</i></p> <p><i>Mediadoras interculturais com outras funções.</i></p> <p><i>Presença de outras colaborações na mediação intercultural.</i></p> |
|--|--|---|---|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>o que é que tínhamos? Nós, Câmara, alugar as casas, no mercado privado.”</p> <p><i>(Referindo-se ao envolvimento para acolhimento e integração de refugiados recolocados)</i> “Fomos buscá-los. E depois, nós vamos buscá-los ao aeroporto. Vêm, saem, é a integração... (...) Todo o processo de acompanhamento passou por nós. Tudo, tudo, tudo. Desde o Centro de Saúde, Hospital, fazer os rastreios médicos. (...) Por isso é que dizemos “os nossos meninos”.</p> <p><i>(Idem)</i> “Às cinco da manhã por vezes tocou-nos o telefone, ele a pedirem ajuda.”</p> <p><i>(Idem)</i> “Aí teve que ser a cem por cento. Era extra. Não tínhamos um horário das nove às cinco, nem pouco mais ou menos.”</p> <p><i>(Referindo-se ao processo de acolhimento e integração de refugiados recolocados)</i> “Então tivemos... tínhamos um</p> | |
|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>contato privilegiado que é um professor universitário de... portanto, ele nasceu em Marrocos, é português, mas que fala árabe.”</p> <p><i>(Idem)</i> “Mas a nível de emprego não tiveram problemas por serem refugiados. Aliás nós fomos com eles a uma empresa de emprego temporário, porque era o que tínhamos, para tentar arranjar emprego. E depois eles foram para uma lavandaria que era em Albufeira.”</p> <p><i>(Refere à colaboração de um refugiado/recolocado já integrado, que participa na integração dos que chegam posteriormente)</i> “Ele próprio vai ajudar na integração do outro que chega. E isto é bom. Ajudou na integração do outro.”</p> <p><i>(Questionadas sobre quantos trabalhadores estavam afetos ao CLAIM, para planeamento e atendimento)</i> “(...) duas.”</p> <p><i>(Questionadas qual a formação dos trabalhadores afetos ao CLAIM)</i> “(...) sociologia e investigação social. (...) área da</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| | | <p>psicologia.”</p> <p>“Nós não fazemos só isto. (...) Não estamos a cem por cento.”</p> <p>“Neste momento eu tenho a saúde também.”</p> <p>“Eu também estou com a área da alimentação saudável e apoios sociais também.”</p> | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p><i>(Questionadas sobre as principais motivações para os imigrantes se fixarem no concelho)</i> “Trabalho. (...) Principalmente a nível de hotelaria, comércio, a... Restauração. (...) Também na parte mais feminina, nomeadamente do Brasil, questões de estética e massagens, medicinas mais alternativas. Hum... e na parte da construção civil, também.”</p> <p><i>(Questionadas sobre a presença de imigrantes pós-reforma)</i> “Sim. Há, há. Os Ingleses do Reino Unido.”</p> | <p><i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| | | <i>(Referindo-se à comunidade chinesa)</i> “Existe uma grande comunidade aqui em Portimão.” | |
| | 2.2 Os impactos da imigração | <p>“O impacto não é negativo. É positivo, embora claro, que haja sempre aquele grupo de pessoas que não gostam, não querem, que vêm roubar os empregos. Mas, não. Aqui em Portimão não se sente.”</p> <p><i>(Referindo-se à dificuldade que o Município teve para arrendar casas no mercado privado, a fim de alojar refugiados recolocados)</i> “Porque assim... porque assim que dizíamos que era para refugiados, diziam que não.”</p> | <i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“Uma relação intercultural. E não multicultural.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se a população não imigrante aderiria às atividades efetuadas no Dia Municipal do Imigrante e Diversidade Cultural)</i> “Adere. Adere. Sim, sim, sim. Sim,</p> | <i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”.</i> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | adere, geralmente adere.” | <i>Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i> |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <p>“(…) quando se faz as semanas interculturais ou “Famílias do Lado”, várias pessoas aderem.”</p> <p>“(…) nós temos várias ações. O CLAIM faz parte de um protocolo com a ACM que a Câmara aderiu. Antes do CLAIM, da criação do CLAIM, tivemos um plano para imigrantes, também através do ACM. (…) Que decorreu entre dois mil e quinze e dois mil e dezassete.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes continuava ativo)</i> “Acabou o protocolo, mas continuamos várias ações desenvolvidas neste plano.”</p> <p>“(…) foi criado também através desse, desse plano, a semana</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também,</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>intercultural. Que é uma semana que é em maio, foi criado o Dia Municipal.”</p> <p><i>(Referindo-se à criação do Dia Municipal do Imigrante e Diversidade Cultural)</i> “Foi a reunião de Câmara. Está mesmo instituído. (...) É dia vinte e nove de maio. (...) E nessa semana dedicamos só a atividades multiculturais. Pronto, onde chamamos associações do concelho e de fora também, para terem perspetivas de outros tipos de trabalho, às vezes temos palestras, conferências, seminários. Festas.”</p> <p><i>(Referindo-se a atividades no âmbito do Dia Municipal do Imigrante e Diversidade Cultural)</i> “A associação que é a associação que nós trabalhamos mais, que é CAPELA que é da população de Leste também apresenta todas as suas atividades que desenvolve e a apresentam ao público em geral, ou seja, não são atividades fechadas só para a comunidade migrante. É aberto a todas as pessoas que queiram participar.”</p> <p>“Já tivemos também atividades também ao nível da restauração,</p> | <p><i>eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>de promoverem comidas de outros países e pronto, e estava aberto a qualquer pessoa que quisesse experimentar.”</p> <p><i>(Referindo-se à adesão dos restaurantes à iniciativa de promoção de comidas de outros países)</i> “Nessa semana tinham um prato típico, um menu típico do país e pronto, para as pessoas irem lá e isso deu. Tínhamos China, Brasil...Paquistão.”</p> <p>“Tivemos também já passagens de modelos... das semanas...</p> <p>“Tivemos <i>showcooking</i>, tivemos uma apresentação da associação chinesa que está em Lisboa que tem muitos membros aqui. (...) vieram apresentar. Pronto, temos essas atividades concentradas nessa semana. “</p> <p>“Para além disso temos uma atividade que é proposta através do ACM que é, digamos, internacional, que é a “Família do Lado”. Que é uma atividade que é sempre feita no último domingo do mês de novembro e é tudo à mesma hora. É à uma hora. É um</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>almoço entre famílias, ou seja, a ideia dessa atividade é termos uma família portuguesa com uma família estrangeira. E existe depois outra pessoa que é como mediadora que é que faz a interligação das duas famílias. A Ideia é a partilha de experiências e autoajuda.”</p> <p>“Temos também um projeto, também através do ACM, que é o “Programa Mentores”. (...) consiste num voluntário, digamos assim, são todos voluntários. [...] o “Programa Mentores para Migrantes” é uma plataforma em que tanto o migrante como o português se inscrevem. Tem depois... qual é o problema que o migrante tem? É trabalho? É habitação (...).”</p> <p><i>(Na sequência dos constrangimentos que verificaram no âmbito do projeto “Família do Lado”, designadamente, resultantes do facto das famílias se sentirem constrangidas por não terem boas condições para receção)</i> “Este último, este foi comunitário. Pronto, tivemos que fazer num centro comunitário nosso, Câmara, e correu muito bem porque foi diferente. Levaram... os migrantes levavam... (...) E há mais partilha, há</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>mais convívio. É mais uma festa, digamos assim. E como existem várias nacionalidades, as pessoas interagem muito mais. Há mais abertura para as famílias.”</p> <p>“(…) outra atividade, não é bem atividade, mas que também desenvolvemos ao longo do ano, é que temos uma... a DIPAL um <i>network</i> que está aqui no município que trabalha também com a Divisão da Juventude e Desporto. (...) É uma associação... (...) Uma associação de voluntariado. (...) Que recebe jovens doutros países para desenvolverem atividades no concelho. (...) E então esses jovens também estão sempre interligados com a nossa orgânica. Vão aos Centros Comunitários, pronto, desenvolvem trabalho nesses serviços públicos, digamos assim, abertos à comunidade. E então estão inseridos nos bairros municipais. Onde estão presentes.”</p> <p>“(…) também temos o projeto “SEF vai à Escola”. (...) O projeto chama-se “SEF vai à Escola”. Porque está incluído nos contratos locais de segurança.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p><i>(A propósito da aceitação de recolocadas, face ao contacto estabelecido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses com as Câmaras Municipais)</i> “A de Portimão reuniu com o seu CLAS com a sua Rede de Associações com tudo e havia condições para. (...) E fomos só até doze famílias.”</p> <p><i>(A propósito do sucesso do Programa de Apoio a Refugiados)</i> “Somos considerados o exemplo a nível do Algarve porque fomos o único concelho que conseguir atingir esses objetivos e que não foram todos embora. Pronto. Apesar dos que foram embora, estão relacionados com outros aspetos, não foi porque não tenha resultado aqui.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Na sequência da referência feita ao projeto “SEF vai à Escola”)</i> “(...) o que se passa aqui neste município, nesta Câmara, é que temos um projeto que é de tantos a tantos. Vamos imaginar, é no ano dois mil de dezoito, mas e termina ali? Não termina. (...) Mesmo que os protocolos terminem ou</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar,</i></p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | <p>financiamentos que terminem, a Câmara agarra sempre esses projetos e damos continuidade.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se os objetivos do SIADAP dos trabalhadores do CLAIM estavam relacionados com a área da emigração)</i> “Claro. E não só.”</p> <p><i>(Referindo-se aos resultados da avaliação do SIADAP dos trabalhadores do CLAIM)</i> “(...) têm sido muito positivas graças a esta área.”</p> | <p><i>essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | <p>3.4 Investimento financeiro aprovado</p> | <p><i>(Confrontadas com o facto de sido publicado no site do Município o Orçamento da Receita e das Despesas para 2020 e Grandes Opções do Plano 2020/2023, prevendo verbas destinadas aos projetos: 18/034-Plano Municipal para Integração de Imigrantes e Migrantes; 18/036-Programa de Apoio a Refugiados)</i> “Sim, porque vamos continuar.”</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”.</i></p> <p><i>Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>3.5 Estratégias intermunicipais</p> | <p><i>(Questionadas sobre a existência de políticas concertadas a nível do Algarve, promovidas pela AMAL) “Eu a isso não lhe sei responder. Eu penso que sim, mas... eu penso que sim.”</i></p> <p><i>“(...) nós reunimos várias vezes com os outros municípios, a nível de CLAIM. (...) A nível de CLAIM reunimos pelo menos no mínimo uma vez por ano. Todos. Onde debatemos as nossas estratégias enquanto CLAIM. Não enquanto políticas de cada Câmara ou algo do género. Mas, por exemplo, com o SEF, quando temos reuniões com o SEF, são chamados os CLAIMs que estão associados a estes sete. Também temos a relação com os outros municípios. Ou seja, temos a perceção... (...) Temos acesso a certas políticas, mas não... (questionadas sobre se desenvolvem algum projeto em conjunto com os outros municípios) Neste campo não.”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | <p>3.6 Parcerias com</p> | <p><i>(Referindo-se ao período de vigência do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes) “(...) aí tínhamos muitas parcerias.</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i></p> |

| | | | |
|--|-------------------------|--|--|
| | <p>outras entidades</p> | <p>Quer com associações de imigrantes que estão presentes no município, que fazem também algum trabalho como o nosso e suplementar, quer com a Segurança Social, com o SEF, toda essa relação continua estabelecida, pronto.”</p> <p>“(…) a Câmara Municipal também através da Rede Social, também tem protocolos, contratos programa com as associações de imigrantes, onde participam com uma verba para essas associações também promoverem anualmente e desenvolverem um trabalho com os migrantes. (…) É feito um contrato programa de X. Vai depender dos projetos que apresentam. Têm de apresentar um projeto social. Social ou desportivo ou cultural.”</p> <p>“Outra coisa que nós temos vantagem aqui no concelho de Portimão, é a relação que temos com o SEF. Os outros concelhos não terão. Só os que estão ligados, atenção porque está aqui a Direção Regional do SEF que não é só Portimão. Tem Lagos, tem Lagoa, tem todo o Barlavento. Há uma boa</p> | <p><i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
|--|-------------------------|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>relação. O SEF promove reuniões com os CLAIMs...”</p> <p>“(...) O CLAIM e o SEF foram à Escola.”</p> <p>“O SEF reuniu o Ministério da Educação, o CLAIM e as colegas, pronto, do SEF que iriam estar presentes nos agrupamentos e foi feito um levantamento de todos os agrupamentos do concelho de jovens que estavam irregulares. (...) E desses jovens todos nós fomos já a dois agrupamentos e fizemos a entrevista com os encarregados de educação para ver qual a situação, pronto, do agregado familiar, não é. Se já estavam em processo de regularização, se não estavam. Que documentos é que faltavam. Como é que eles poderiam se regularizar... e então foi feito esse rastreio todo. E depois foram feitos logo no ato da entrevista digamos assim, foram logo feitos os encaminhamentos, quer aqui a nível de gabinete de CLAIM para fazermos os processos... (...) Quer mesmo a nível do SEF ou alguns casos também apanhámos para o Balcão Único da União Europeia. (...) foi feito esse trabalho todo. E em maio conseguimos a regularização...(...) No dia</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>vinte e nove de maio que fizemos a cerimónia de entrega dos títulos de residência, conseguimos regularizar sete jovens de cento e tal. E conseguimos regularizar a maioria dos pais. Os pais primeiros.”</p> <p>“Isto do projeto “SEF vai à Escola” era para, dos vários contratos locais, era para a zona do Algarve. E nós fomos o primeiro a conseguir desenvolver esse trabalho. Também se calhar devido à relação que temos com o SEF, acho que também vem um bocadinho por aí.”</p> <p>“No mês de junho foram entregues mais três títulos de residência na cerimónia em Faro (...).”</p> <p><i>(Referindo-se ao processo de acolhimento e integração de um dos refugiados recolocados)</i> “(...) tivemos aqui uma grande ajuda do grupo Jerónimo Martins. Porque ele está no Pingo Doce. Já foi considerado o melhor funcionário.”</p> | |
|--|--|--|--|

ANEXO 22 – SINOPSE DA ENTREVISTA EFETUADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Cargo/Categoria profissional das entrevistadas: *Responsável político e Técnica Superior* | Data: 17/02/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“(…) temos uma unidade de serviços sociais, é nessa unidade de serviços sociais que está a área da integração aos migrantes, pronto, não tem uma unidade orgânica própria. Nós não temos dimensão para... para isso.”</p> <p><i>(Referindo-se à emissão dos certificados de residência para cidadãos da UE, em outra unidade orgânica)</i> “(...) secção de Taxas e Licenças (...) como tem a ver com as taxas de licenças (...)”</p> <p>“(…) o CLAIM não é propriamente um serviço de passagem de documentação, de certificados ou assim, é um serviço de aconselhamento, de atendimento, de encaminhamento. Portanto, nós recebemos todas as pessoas, de todas as</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | | <p>nacionalidades e depois encaminhamos para os serviços, por exemplo, a pessoa pode ir lá ao nosso centro, é um cidadão da União Europeia e depois ser encaminhado para aqui, se a questão for essa.”</p> | |
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p>“Para estar no CLAIM, nós temos a colega (...) que não só... não faz só isso, nós não se... a Câmara... não temos a oportunidade de fazer só uma coisa...”</p> <p><i>(Questionada sobre se a técnica do CLAIM se dedicava exclusivamente à área da imigração)</i> “Não, não, não, não, nada disso. Tem duas grandes... grandes preocupações, uma delas são os imigrantes e outra é toda a comunidade sénior. Portanto, está a ver que tem muito o que fazer.”</p> <p><i>(Referindo-se à categoria profissional das duas trabalhadoras afetos ao CLAIM)</i> “(...) é psicóloga, e depois temos uma colega, que essa não é técnica superior, é assistente técnica, que é a parte administrativa, mas também faz ela alguns atendimentos</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> <p><i>Mediadora intercultural com outras funções.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>que sejam mais básicos, mais administrativos (...).”</p> <p>“Têm formação, portanto, estava a dizer a formação. Todas as pessoas no início foram (...) alvo de formação, e regularmente também, até porque essa rede (...) neste caso o Alto Comissariado até trabalha bem e há sempre muitas formações, há muitos encontros, não... não... não deixam as pessoas ficar à deriva, digamos assim, não, há muito apoio.”</p> <p><i>(Referindo-se à figura do Provedor do Cidadão Estrangeiro criada no Município)</i> “É um senhor que tem algumas particularidades interessantes porque ele é galego, depois imigrou para os Estados Unidos, o que lhe dá a fluência do inglês, lá casou com uma portuguesa e veio morar para Portugal, no final já, depois de reformado.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se a designação de “cidadão estrangeiro” não tinha sido inocente [face à diferenciação efetuada anteriormente ao estrangeiro que se sente imigrante e o outro que se sente estrangeiro])</i> “Não foi, não, é provedor, é</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>provedor do cidadão estrangeiro, porque os cidadãos estrangeiros identificam-se com ele e o que é que ele faz? Neste caso, o que é que ele faz? Ele acompanha a pessoa a dirigir-se aqui aos serviços. Portanto, quando... pessoas que precisem desse apoio, ou encaminhados pela Câmara ou pelo CLAIM ou porque ele conhece, as coisas também acontecem porque ele também se dá com muita gente, estamos a falar de alguém que também tem uma rede de contactos grande, isto é engraçado, porque depois eles... quando a pessoa tem um problema, sabe... sabe...(...) a quem se dirigir, exatamente.”</p> <p>“(...) todas as quintas de manhã, que é também o dia em que nós, o Executivo, atendemos as pessoas, ele está cá. Então a pessoa que é estrangeira e que precisa de algum apoio, que prefere ir a uma reunião com o vereador das obras (...) se calhar não sabe bem colocar as palavras certas, vem com o provedor. E o provedor ajuda nesse... nesse atendimento, o provedor leva-o a tratar... à secção de obras, à secção de águas, a fazer uma queixa...(...) acompanha, acompanha mesmo, encaminha, marca a reunião por ele. Muitas vezes eu recebo</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| | | <p>uma chamada do senhor (...) a dizer “olhe tem uma... uma senhora assim assim, tem um problema. O que é que acha que ela deve fazer? Como é que a gente deve... pode ajudá-la?”, e nós... encontramos. Portanto, é uma ajuda, já não é um serviço onde a pessoa faz, é uma... é um serviço móvel, é ele próprio, é ele com as suas duas pernas, dois braços e a vontade.”</p> <p>“(...) pensámos foi também criar depois mais alguns provedores, portanto, ele é muito fluente no inglês, mas tem, por exemplo, dificuldade se calhar no alemão, não é? Então a nossa ideia é ter mais duas ou três pessoas... com outras valências, mas não é muito fácil, porque as pessoas depois não têm a disponibilidade, isto é tudo muito bonito, mas tudo o que é voluntariado – isso é voluntariado, neste caso.”</p> | |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p><i>(Questionada sobre se a maioria dos imigrantes são cidadãos da UE) “Exatamente.”</i></p> | <p><i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Diferenciação entre imigrantes</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|-------------------------------|
| | | <p>“(...) os cidadãos britânicos continuam na proa (...)”</p> <p>“A segunda comunidade mais expressiva tem sido a ucraniana e continua.”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos da UE)</i> “(...) temos uma população imigrante ou estrangeira, porque estes não se consideram imigrantes, são estrangeiros... (...)”</p> <p>“(...) há essa diferença entre aquele estrangeiro que se sente imigrante e o outro que se sente estrangeiro, porque o imigrante procura a informação sobre onde trabalhar, como se legalizar, onde arranjar casa, etcetera... e o estrangeiro, não é? Tem outras preocupações, que têm mais que ver com o cidadão como nós, pronto, se calhar... (...) Uma intenção cultural... (...) tem preocupações sobre a saúde, sobre... como construir uma casa, como fazer a ligação da água (...)”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos da UE)</i> “(...) a maior parte, a maior parte, e começou a vir – creio eu -, nos anos oitenta,</p> | <p><i>e estrangeiros.</i></p> |
|--|--|---|-------------------------------|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>sobretudo... veio para passar a reforma (...).”</p> <p>“(...) a nível cultural nós temos também o privilégio da nossa comunidade estrangeira, grande parte dela ser muito ativa.”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos que mais recorrem ao CLAIM)</i></p> <p>“Naturalmente, também dizer que quem é que acede mais aos serviços? E você vai ver, que tem aí os registos de atendimento, naturalmente cidadãos de países terceiros, porque têm outros problemas.”</p> <p>“(...) ucranianos que agora já não, porque estão bem integrados, mas aqui há uns anos atrás era o... o maior público que nós tínhamos, moldavos, ucranianos, romenos... agora os que estão, estão mais ou menos bem integrados.”</p> <p>“Agora quem é que está a chegar, que não está integrado? Estão a regressar da Venezuela, ainda pouco expressivo aqui mas existe, estão a vir do Brasil, esta nova vaga, estão a vir da Índia e do Paquistão, e nós aqui basicamente é isso, do Nepal temos</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>uma família, não temos mais do que isso (...) o que nos aparece mais nos serviços são realmente estes. Não é que só trabalhemos para eles, mas são aqueles que sentem essas necessidades ainda mais, básicas, digamos assim, pronto.”</p> <p><i>(Questionadas sobre o que consideravam ser o “perfil da imigração de elite” constante na análise swot da carta social de 2014-2020) “(...) é a imigração que vem com rendimentos para comprar uma segunda habitação, portanto, é elite nesse sentido, não é? (...) é de elite em contraponto com aqueles que vêm, coitados, à procura da única casa que ainda não têm e do primeiro emprego que ainda não têm, não é? (...) este imigrante chamado de elite, é um imigrante que não procura os serviços, os tais serviços sociais e que depois criámos o... o provedor para os ajudar, porque eles... por eles não... não procuravam os serviços sociais, porque eles não precisam de apoio social, não é? Mas também têm as suas dificuldades de integração... mas têm as suas redes de contacto, inclusive uma vida muito mais desafogada, não é? E... e, mas também não... nisto não... não</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|------------------------------|--|---|
| | | quer dizer que são pessoas arrogantes ou... nada disso (...).” | |
| | 2.2 Os impactos da imigração | <p>“(...) foram responsáveis por uma dinâmica imobiliária, na construção civil muito grande. Devemos a eles – eu gosto de dizer isso muitas vezes -, que devemos a eles a valorização do nosso património. Porque nós nessa altura, nós, algarvios, desvalorizámos um bocadinho o que era antigo (...).”</p> <p>“E a chegada desses senhores ingleses... alemães, depois também holandeses, belgas... suecos, suíços alguns, mas sobretudo o inglês, o alemão, o holandês e o belga, foram abrindo horizontes, “eh pá, são eles que começaram a comprar ruínas que as pessoas desvalorizavam, no meio do nada, às vezes na ponta, no pico de um serro, que era desvalorizado até então, e começam a construir e a manter aquelas coisinhas simples”. E isto mexeu. E acho que é um contributo inegável que eles deram. (...) as coisas mudaram muito, as políticas de valorização do património e de... também são muito diferentes, mas eles deram um contributo inegável para que as pessoas</p> | <i>Informação muito relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>olhassem para aquilo que era delas numa forma diferente, não é? E... e temos muitos bons casos de recuperação e de reabilitação lindíssimos (...).”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos da UE)</i> “(...) um sítio com mais tranquilidade, com melhor clima, este é um dos grandes, dos grandes... grandes valores que o Algarve tem e... e realmente está... está no topo da lista das coisas quando perguntamos porque eles vêm para cá. Portanto, vêm para cá por causa do bom clima, isso para o Algarve e para o país em geral, para São Brás de Alportel, pelo bom clima, pela centralidade, porque nós estamos muito perto do aeroporto de Faro, e numa necessidade, isto é psicológico também, a gente gosta sempre de ter, ter o caminho aberto para quando faz falta, e numa necessidade, numa urgência, eu rapidamente vou ter, vou ter à terra onde estão os meus filhos, onde estão os meus netos, onde está alguém de confiança que eu queira, não é? E isto... pronto, isto funciona.”</p> <p><i>Referindo-se aos cidadãos da UE)</i> “E a segurança também, ter</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>qualidade e segurança (...).”</p> <p>“(...) esta comunidade estrangeira que se vem misturar com a... não estrangeira, o que nos deu foi uma caracterização um bocadinho mais cosmopolita. Nós hoje temos uma terra, e isto, às vezes nós podemos não sentir, mas vamos ao café, tomar um café ou vamos almoçar a qualquer lado, e nós já temos uma terra mais cosmopolita em que ouvimos várias línguas, em que há uma abertura, há uma abertura...”</p> <p>“(...) aquela ideia de ser uma terra mais pequena, mais conservadora, mais fechada, nós não sentimos isso, se calhar em parte porque esta entrada constante de pessoas de outras terras nos abriu também um bocadinho o horizonte, e nós – pelo menos aqui -, a sede de concelho de São Brás de Alportel, não é? Nós sentimos isso, nós sentimos isso.”</p> <p>“Até se for ao cafezinho que existe na sede duma coletividade que nós temos no ponto mais... distante, que são vinte e tal quilómetros daqui do concelho, que é a Cabeça do Velho (...) está lá normalmente um senhor belga, portanto, até lá, que é no</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>sítio mais longe, não é? Nós temos essa mistura, e isso deu-nos um... à nossa sociedade são-brasense, uma matiz já diferente, não é? Somos mais... quer queiramos quer não, já estamos diferentes.”</p> <p><i>(Referindo-se às mudanças resultantes do contato entre a população endógena e a exógena)</i> “(...) há sempre, mesmo que as pessoas não a notem. Aliás, se perguntar, se fizer essa pergunta aqui na rua, ninguém lhe vai dizer isso, mas as pessoas já estão diferentes por via disso, porque o confronto, o contacto, o contacto, o contacto vai abrindo e vai tornando...”</p> <p><i>(Referindo-se à constituição e às atividades do Grupo de Amigos do Museu do Traje)</i> “Maioritariamente por estrangeiros de várias nacionalidades. Há de todas as nacionalidades e não há só são-brasenses, curiosamente também pessoas que vivem aqui, nas zonas limítrofes, e até mais longe, até pessoas de Portimão, por exemplo, agora lembrei-me por falar em Portimão, que se associam a este grupo porque sentem ali... sentem-se bem integrados, porque é quase como eu costumo brincar, uma embaixada intercultural. Eles ali têm atividades</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>culturais, podem dinamizar as suas ideias culturais, têm formação, aquilo é uma associação, não é uma associação de direitos dos imigrantes, mas acaba por fazer um bocadinho também isso (...) Faz essa ponte. E então é duma dinâmica incrível. (...) o Grupo de Amigos tem vários núcleos, têm um clube de jazz, têm um grupo de teatro, têm um grupo de coral, têm o grupo de fotografia, depois têm... têm shiatsu, têm yogas, têm aquelas partes desportivo energéticas todas. Depois têm a parte das exposições de... artes plásticas, depois têm o núcleo que organiza concertos de música clássica (...) Línguas, português para estrangeiros. Bom, é uma dinâmica incrível.”</p> <p><i>(Referindo-se ao Grupo de Amigos do Museu do Traje)</i> “(...) dá trabalho a uma pessoa todos os dias, portanto, já têm uma dinâmica para isso. Portanto, e este acho que é um dos bons exemplos da nossa integração. E eles não fazem isto para eles só (...) naturalmente que quem lá vai mais são eles, até pelos gostos e pelas dinâmicas de tradições culturais que nós temos um bocadinho diferentes, mas é para todos, na verdade é para todos, é aberta à comunidade.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“(...) o museu é tipo um ninho grande (...) tem, portanto, o Grupo de Amigos do Museu, que é um, que é um grupo robusto e composto por essas nacionalidades todas, mas depois tem lá também sediado um grupo de música tradicional portuguesa, do mais tradicional portuguesa que há, que é o grupo Veredas da Memória, que curiosamente tem a tocar já um estrangeiro, britânico (...) tem lá sediado [risos], um grupo de música tradicional ucraniana, portanto, é outro... outro passarinho que está lá integrado (...) e tem um rapaz português a tocar com eles no grupo de música tradicional ucraniana. Portanto, isso é só... são pequenos pormenores, mas se calhar mostram qualquer coisa, não é?”</p> <p>“(...) por exemplo, na secção de obras, a maior parte, a maior parte dos projetos... a maior parte dos processos de obras são estrangeiros (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade anteriormente designada de elite)</i></p> <p>“(...) temos também dentro dessa comunidade exemplos</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>extraordinários de beneficência (...) Grupos de beneficência e que nos ajudam, ajudam os bombeiros enormemente, ajudam..., aqui nós temos um... um apoio, que é o Fundo Social de Emergência, que apoia às vezes a aquisição de... de próteses, de... pronto, algumas ajudas que a comunidade tem, e estes senhores ajudam-nos mesmo... monetariamente. Portanto, é bom que tenhamos esses da elite também, dá-nos muito jeito, pronto. Elite é só nesse sentido, não é... pronto. É nesse sentido, não... a palavra... as palavras às vezes podem não ter a...”</p> <p>“(...) nós sentimos profundamente que devemos, que somos gratos a esta comunidade, isto também é importante de se dizer. Essa comunidade, entre aspas, de elite, é uma comunidade que... em que a nível estratégico-económico é fundamental para nós, portanto, faz mexer toda uma máquina... da economia local, da construção civil, nas suas [impercetível 00:43:10] setores, aos serviços, ao comércio e à restauração... (...) direta e indiretamente.”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p><i>(Referenciando a importância estratégica da comunidade anteriormente designada de elite, nomeadamente para o comércio, restauração e serviços)</i> “São Brás não fecha nada no inverno, portanto, é... é esta estabilidade, quem é que nos dá essa estabilidade? Este turismo residencial, que vive cá o ano todo ou que vive uns meses uns, outros meses vivem outros, portanto, não temos esse afluxo grandioso de turistas, não temos, nunca temos uma maré alta, mas nunca temos a maré baixa.”</p> <p><i>(Referenciando a importância estratégica da comunidade anteriormente designada de elite, comparativamente com os Municípios do litoral, os quais usufruem do turismo sazonal)</i> “O nosso turista residente é um turista residente que... que anda cá o ano inteiro, portanto, os restaurantes estão sempre abertos, o ano todo, fecham para férias um mês ou quinze dias, é quinze dias, normalmente não fecham mais. (...) portanto, é essa a matriz que é diferente, se calhar faz esse investimento, a gente... (...) Justifica, mas já... já o fazemos duma forma que não sentimos, não é? Mas há esse realmente esse... esse... esse</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>contributo, que é realmente muito importante. E se eles de repente agora fossem todos embora mudava tudo.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se seria catastrófico se os imigrantes de elite se fossem todos embora)</i> “Exatamente, exatamente, as pessoas às vezes nem têm bem essa noção, mas eu tenho, eu tenho, não é?”</p> <p><i>(Referindo-se à venda da Pousada de São Brás de Alportel, que pertencia à rede de Pousadas de Portugal e era gerida pelo Grupo Pestana Pousadas)</i> “(...) aquilo que podia ser muito mau, acabou por ser também positivo, quem comprou foi um senhor dinamarquês que já tinha antes de ter comprado esse edifício, já tinha duas... dois projetos mais pequenos (...) e ali instalou uma cooperativa, que é a Cooperativa Coração do Algarve, engraçado que escolheram um nome muito bonito e português, e então, o que acontece? Antigamente era uma pousada, a hotelaria fazia-nos falta, mas agora é um sítio onde mais de duzentas famílias ali vivem todo o ano (...) o que é que significa? São Brás, de repente, passou a ter dinamarqueses todo o ano. (...), nós de repente temos dinamarqueses são-</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|--|--|
| | | <p>brasenses.</p> <p><i>(Ainda a propósito da Pousada de São Brás de Alportel)</i></p> <p>“(...) há sempre uma dinâmica que às vezes nem nós conseguimos medir, alugam... alugam carros cá... recorrem aos serviços... pronto, é um... é um... estou... estou a dizer isso porque é um exemplo (...)”</p> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“Todos são migrantes, mas na verdade, nós ligamos ou identificamos mais o... a atitude ser imigrante quando eu vou à procura de melhores condições de vida ou quando vou à procura, pelo menos, de trabalho.”</p> <p>“(...) a ideia é ir ver em particular quais são as tradições deste e daquele e colocá-las em partilha para todos, porque nós somos mais ricos porque temos essas comunidades. E esse é o nosso ponto de vista (...)”</p> <p>“(...) isto tem que ser uma atitude, isto tem que ser uma atitude,</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”.</i></p> <p><i>Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | <p>e é quase um contágio, é um exemplo, não é? Pois, se nós temos... se isso é uma coisa sentida, isto vai passando, não é? Porque quando falamos com o colega que atende, por exemplo, aqui... que atende no atendimento geral, não é? Pois nós estamos frequentemente a dizer “atenção que... aquela pessoa tem um contexto diferente, nós temos que ter essa atenção”, isso já é tão normal, que acho que já nem temos que chamar atenção, porque é normal... já... já... já entrou.”</p> | |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“(…) realmente nós procurámos ter muitas atividades para as comunidades migrantes, até realizámos umas noites brasileiras e... muitas coisas. Depois fomos verificando que as comunidades de migrantes não querem isso, elas querem é participar nas atividades que são de todos, e então mudámos um bocadinho o paradigma. Continuamos a fazer algumas, que são, por exemplo, a quinzena intercultural, fazemos na segunda quinzena de maio, onde temos, por exemplo, um mercadinho intercultural...(…) Todos os anos. Temos um mercadinho</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>intercultural, o que é que é esse mercadinho? É ao sábado de manhã, no mercado normal, que é da terra, nós adicionamos uma animação intercultural, pomos lá artesanato, gastronomia... doçaria de várias comunidades, e música de várias comunidades, portanto, nós juntamos... (...) Portugueses também, exatamente, pomos portugueses e depois pomos, convidamos, tentamos ir buscar grupos que estejam aqui da terra ou outros que estejam aqui em zonas limítrofes, que... que mostrem a cultura das comunidades que nós temos aqui.”</p> <p>“(...) é uma ideia que nós tivemos aqui há uns tempos, sempre na ótica de dar a conhecer as pessoas, e então, com o apoio de um jornal local, nós tínhamos dois jornais locais e um desses desafiámos: “olha, então vocês não têm a oportunidade de... de nos dar uma página do jornal, para que nós vamos fazendo entrevistas com os nossos estrangeiros residentes...”. (...) E essas entrevistas que depois publicamos no nosso <i>site</i>, todas elas são publicadas no jornal. Todos os meses... (...) Todos os meses temos um estrangeiro, ou um casal, às vezes é um casal entrevistado, dão a sua experiência, contam a sua história... (...)</p> | <p><i>essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>nós já contamos muitas histórias de vida, muitas... quarenta salvo erro. (...) Também já tivemos variadíssimas nacionalidades, e aquilo nunca para, porque há sempre mais e mais e mais pessoas que a gente depois lembra-se “ai, era engraçado aquele senhor, aquela senhora”...”</p> <p><i>(Referindo-se à quinzena intercultural)</i> “(...) nessa quinzena tentamos sempre ter formação na área da interculturalidade para os técnicos (...)”</p> <p>“(...) temos outra boa prática que ainda não falamos, que é o... o nosso provedor do cidadão estrangeiro e por que é que criamos o pro/ esta...(...) o que é que nós percebemos? Justamente porque há essa diferença entre aquele estrangeiro que se sente imigrante e o outro que se sente estrangeiro, porque o imigrante procura a informação sobre onde trabalhar, como se legalizar, onde arranjar casa, etcetera... e o estrangeiro, não é? Tem outras preocupações, que têm mais que ver com o cidadão como nós, pronto, se calhar... (...) Uma intenção cultural...(...) tem preocupações sobre a saúde,</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>sobre... como construir uma casa, como fazer a ligação da água, pronto. Mas têm normalmente uma barreira, que é a barreira da língua, que quer queiramos quer não, se manifesta. E então o que é que nós percebemos? Que muitos dessas pessoas não ocorriam a um... a um centro local porque eles não acham que são de apoio social. É... é simples, pronto. Então criámos essa figura, que é o provedor do cidadão... cidadão estrangeiro.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Referindo-se à quinzena cultural):</i> “Portanto, e isso continuámos, que é uma mistura. Agora, aquele evento que é só para este ou só para aqueles, isso deixámos... deixámos.”</p> <p>“(...) é tentar perceber dessas comunidades que nós temos, dias... dias especiais para eles e partilhá-los com os outros. E isso eu gostava de fazer melhor, que é por exemplo, a comunidade brasileira celebra muito aquele dia, então aquele dia vem, por exemplo, no mercado, digo mercado, porque é</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>um... um espaço muito... muito heterogéneo, não é? Com muita gente, e então vão celebrar com todos. E nesse dia, não é? Fazemos ali um dia do... do Brasil, mas não é para eles. (...) é partilhar, o dia deles passa a ser o dia de todos nós.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se mantêm as atividades do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes, cuja vigência terminou em 2017)</i> “(...) sim... as ações regulares mantemos (...)”</p> <p>“(...) não conseguimos... que... que estes objetivos ou esses princípios ou este... essas políticas nem sempre elas se espelham assim tão diretamente nos objetivos do SIADAP.”</p> <p><i>(Referindo-se aos objetivos SIADAP das trabalhadoras do CLAIM)</i> “(...) nestas pessoas, duas colegas que eu estou a dizer, nos objetivos delas estão (...)”</p> <p><i>(Questionadas sobre o que move o Município a desenvolver estas políticas municipais para a integração dos imigrantes)</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“(…) tem a ver... se calhar tem a ver com o nosso ADN, com... sei lá, como concelho nós gostamos de receber bem, gostamos de... de promover a qualidade de vida, e a felicidade à nossa volta, somos um município pequeno e isso dá-nos a possibilidade de conhecer e isso também tem a ver com as pessoas que cá estão. Tem a ver, se calhar, comigo, com o presidente, com os colegas vereadores, com os... com os colegas técnicos, com os funcionários... porque se eles também não gostassem desta aventura, não se conseguiria fazer nada, isto também tem que ser uma coisa assim um bocadinho... (…)</p> <p>Partilhada. (…)</p> <p>(…) é porque gostamos de ser assim, se calhar é por isso e... pronto, há uma parte mais material, não é? Que é, nós sentimos profundamente que devemos, que somos gratos a esta comunidade, isto também é importante de se dizer. Essa comunidade, entre aspas, de elite, é uma comunidade que... em que a nível estratégico-económico é fundamental para nós, portanto, faz mexer toda uma máquina... da economia local, da construção civil, nas suas [impercetível 00:43:10] setores, aos serviços, ao comércio e à restauração... (…)</p> <p>direta e indiretamente. (…)</p> <p>(…) portanto, uma família que cá vem e gosta,</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>dá-se bem, sente-se bem, contagia os seus amigos, os seus familiares vêm mais e, portanto, há uma... há um... não vou esconder, que há um objetivo muito concreto... pronto. E se calhar, nós aqui sentimos... sentimos maior essa importância porque não estamos à beira-mar (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à importância da comunidade anteriormente designada de elite)”</i> Mas, por exemplo, o concelho do litoral, verdadeiramente litoral... as receitas que são mais fáceis de obter a nível do turismo, só com a entrada de receitas de... de... de hotelaria, duma marina ou de... dessas coisas todas, as licenças de construção também mais elevadas e casas maiores, se calhar não precisam de olhar para esta... este turismo residente, porque isso é um turismo... no fundo é um turismo residencial, não é? Não... não precisam olhar para ele com a importância que tem, então assim, na balança para nós pesa muito, pesa muito.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se desenvolvem alguma política de captação/atração de imigrantes para o concelho)</i> “(...) não</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | temos também meios para fazer grandes campanhas pronto, associamos aquelas que a Região de Turismo faz dentro dos nossos meios, mas não temos. Portanto, temos que, temos também que... que nos... que receber da melhor maneira, portanto, tratá-los da melhor maneira para... para cativá-los pela... pela experiência. Porque quem cá está é quem fala de nós, um bocadinho à... da forma mais tradicional, mas que funciona, mas que funciona, não é?” | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | <i>(Referindo-se ao facto de não estarem espelhadas medidas/ações no orçamento e nas GOP na área da imigração)</i> “Porque estamos a falar de... de ações que não se medem propriamente em investimento de capital, não é?” | <i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i> |
| | 3.5 Estratégias | <i>(Questionados sobre políticas no âmbito da AMAL)</i> “Não, não | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i> |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|---|
| | intermunicipais | sei dizer, não. Talvez há um... é assim, recentemente alguma coisa muito visível, não me parece.” | <i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | <p>“(…) quando nós recebemos esta... este desafio do CLAIM, também integrámos uma associação de jovens local, que é a Associação In Loco, portanto, inicialmente eles até tinham mais atendimentos, agora penso que têm menos, ficaram mais vocacionados para a área do empreendedorismo. Portanto, os atendimentos mais na área do empreendedorismo eram mais com a In Loco e os outros eram mais connosco.”</p> <p><i>(Questionadas sobre se mantinham a parceria com a Associação In Loco)</i> “Mantemos, mas notamos quando nos reunimos, que eles têm cada vez menos atendimentos, porque as pessoas habituaram-se a ir sempre aqui ao nosso centro, são... estão sediados todos os serviços e é mais fácil.”</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo</i></p> <p><i>“Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

ANEXO 23 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES

Cargo/Categoria profissional dos entrevistados: *Dirigente municipal e Técnica Superior* | Data: 02/01/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|---|--|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“Nós pensávamos que tínhamos uma grande percentagem de ingleses e alemães, porque eram aqueles que eram mais visíveis, e com o início de funcionamento do CLAII nós começámos a perceber uma outra realidade onde já incluía cidadãos marroquinos, que já incluía as populações de leste, sobretudo búlgaros.”</p> <p>“(…) o CLAIM funcionava duas a três vezes por semana só, e algumas freguesias, mas eram uns atendimentos muito residuais em que nós não fazíamos muito mais do que atender pessoas e fazer... e fazer agendamentos no SEF. Atualmente o CLAIM tem uma atividade mais intensa porque <i>(referencia a</i></p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> <p><i>Descentralização do CLAIM.</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p><i>trabalhadora</i>) (...) tem conseguido pô-lo a funcionar bem, porque a pessoa que estava com o CLAIM, com o CLAI na altura, era uma pessoa que se tinha que dividir entre outras tarefas...”</p> <p>“(…) nós tivemos uma estagiária em Armação de Pera, onde é hoje o polo da educação. Aí funcionava uma delegação do CLAI e havia uma colega que estava com o POC, na altura era um POC, agora são CEIs, a prestar funções lá. (...) ela fez algum trabalho no que diz respeito ao conhecimento da população de Armação de Pera, porque ela estava muito ali limitada a Armação de Pera, Alcantarilha e... e Pera. Aí ela realmente esteve, mas foi um estágio de nove meses. (...) Houve um corte, depois a própria associação que mantinha aberto aquele espaço fechou. Aquele espaço esteve encerrado uns quantos anos, e depois o espaço quando regressou outra vez à Câmara, porque o espaço era propriedade da Câmara, o espaço passou a ser polo de educação.”</p> <p><i>(Referindo-se à trabalhadora afeta ao CLAIM)</i> “(...) está a tempo inteiro, mas também tem outras coisas... (...) Mas está</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>mais focalizada no CLAIM, faz com que ela tenha uma dedicação maior a esta questão e faz com que o CLAIM de Silves tenha até uma boa aceitação por parte da população imigrante, o que faz com que o CLAIM de Silves tenha bastante procura. Neste momento nós não podemos dizer que o CLAIM funcione à segunda, quarta e sexta. (...) É diário e de manhã e de tarde, tem sempre gente.”</p> <p><i>(Questionados sobre a Secção que emite certificados de residência para cidadãos da União Europeia)</i> “Taxas e Licenças. Sim, já foi connosco...”</p> <p><i>(Questionados sobre os motivos que levaram à retirada da emissão dos certificados de residência do CLAIM)</i> “tem a ver com a orgânica, com uma estrutura que... física. É uma questão de funcionalidade para, para o utente. Nós temos um balcão único e o que se passa é que os serviços do CLAIM são fisicamente distantes do local onde está a presidente e a tesouraria.”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos da UE e ao facto da emissão dos</i></p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|--|
| | | <p><i>certificados de residência terem sido retirados do CLAIM): Ao fim dos cinco anos, quando a pessoa tiver a necessidade de pedir o certificado de residência, então vai ao CLAIM, aí já não tem que fazer pagamentos, e faz a marcação para o SEF. Basicamente é isto. Não tem a ver com uma discriminação, tem a ver com uma facilidade para o utente (...).”</i></p> | |
| | <p>1.2 Mediadores Interculturais</p> | <p><i>(Questionados sobre a categoria profissional da trabalhadora afeta ao CLAIM e área de formação) “É técnica superior. (...) É comunicação.”</i></p> <p><i>(Referindo-se às ações pedagógicas a desenvolver junto das escolas e dos produtores de fruta) é um trabalho do CLAIM, é um trabalho [referencia a trabalhadora do CLAIM] que se articula com o SEF e com o inspetor do SEF (...).”</i></p> <p><i>(Referindo-se à acumulação de funções da trabalhadora do CLAIM) “(...) não é um trabalho único e dedicado. É assim, objetivamente devia ser um trabalho único e dedicado e devia ter outra pessoa porque quando há férias (...) torna-se</i></p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> <p><i>Mediadora intercultural com funções em várias áreas.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>complicado...”</p> <p><i>(Questionados sobre a realização de uma ação de formação/oferta formativa para adultos, incluindo a população migrante prevista no Plano de Desenvolvimento Social de Silves, nomeadamente, sobre a ação direta do CLAIM) “Não. Por enquanto não. (...) quando [referencia o nome da trabalhado] tiver outra colega que a ajude, só do CLAIM.”</i></p> <p><i>(A propósito dos imigrantes usufruírem de apoios sociais da autarquia, face à informação/acompanhamento da trabalhadora do CLAIM) “Que tipos de direitos é que eles têm, a que tipo de apoio é que eles podem recorrer, ou como podem encaminhar um determinado pedido ou que tipo de inscrições devem fazer, em que locais. Isso o CLAIM faz. O CLAIM não se limita apenas a fazer agendamentos, há um acompanhamento mais próximo do que se possa imaginar no que diz respeito às funções do CLAIM, que não se esgotam só naquelas marcações para o SEF. (...) Consulado também acompanhamos. Consulados, as embaixadas, sempre que for necessário.”</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|------------------------|---|--|--|
| <p>2. O território</p> | <p>2.1 A diversidade da população imigrante</p> | <p>“(…) é curioso que na freguesia de Silves a Bulgária ocupa uma grande, quando eu digo, é só mesmo a freguesia, ocupa uma grande percentagem. Depois num momento posterior nós apercebemo-nos que a população brasileira há coisa de uns seis, sete anos atrás regressou. E há uma grande queda dos cidadãos brasileiros aqui, o que põe em evidência todos os outros.”</p> <p><i>(Referindo-se à população do Reino Unido)</i> “(…) há muita, muita, muita gente que é residente em Portugal já há muitos anos, em concreto neste concelho.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade alemã e britânica)</i> “(…) quando se reformam decidem vir pra o Algarve, em concreto para Silves, para construírem uma casa, terem aqui um ponto de residência, e que até têm a documentação toda correta. Ou seja, estão registados nas juntas, têm, têm... títulos de residência já com bastante... consolidados na ordem jurídica...”</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |
|------------------------|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>“(…) os cidadãos britânicos têm muito esta regra de se fecharem dentro da comunidade, mas o certo é que eles têm vindo a... (….) nós apercebíamos-nos que os britânicos sim, existiam, estavam consolidados, até tinham uma participação cívica, quer pelo Rotary, quer pelo Lyons, quer por outras associações que eles traziam e convidavam pessoas de cá também para integrar, ou se integravam nas estruturas que eles conheciam para continuar uma atividade benemérita e, sim parece-nos que eles sempre foram muito ativos e sempre se deixaram ver.”</p> <p><i>Referindo-se à comunidade brasileira</i>) “Estão a regressar, muitos estão a regressar ao sítio onde já estiveram. E há muitos, nós apercebemo-nos disso por Armação de Pêra, que há muitos a regressarem para Armação de Pêra para locais onde, efetivamente, já tiveram trabalho, onde tinham um local para residir (….)”</p> <p>“Os da União Europeia, via de regra, percebem que as regras do país deles não são assim tão díspares das do nosso país. (….)”</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--------------------|---|---|
| | | <p>eles apercebem-se que a presença na escola é obrigatória até uma determinada idade, que existe um patamar para toda a gente que tem que ser respeitado. Por vezes com os cidadãos búlgaros isso é mais difícil de passar, com os cidadãos romenos também...”</p> <p><i>(Referindo-se aos cidadãos da Roménia e da Bulgária)</i> esses dois, dois países em concreto têm muita dificuldade em perceberem o valor da educação na... na vida das pessoas. Já com os ucranianos isso não acontece. Os, os ucranianos e os russos, que temos tido alguns, nas questões não se colocam pela vontade ou ausência de frequentar a escola, mas colocam-se por outros assuntos. Por questões de violência, por outro tipo de problemáticas que, por vezes, surgem. Porque esses aí têm muita consciência da necessidade da educação. Com os cidadãos búlgaros e romenos as coisas tornam-se um bocadinho mais esparsas.”</p> | |
| | 2.2 Os impactos da | “(...) em dois mil e nove, salvo erro, houve cidadãos britânicos | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a</i> |

| | | | |
|--|------------------|--|---------------------------|
| | <p>imigração</p> | <p>que integraram listas de... aos órgãos autárquicos em diversas, em diversas... Britânicos e alemães.”</p> <p>“[...] já houve cidadãos, quer britânicos quer alemães, a integrar listas de diversos partidos. Isso também foi um bocadinho reflexo das pessoas se terem apercebido que esta comunidade, sobretudo a britânica, era uma comunidade de pessoas que até se vinha a consolidar (...).”</p> <p><i>(Questionados sobre os impactos da imigração no concelho, nomeadamente, sobre a importância para as zonas litorais)</i></p> <p>“Não só. São Marcos da Serra, que é uma freguesia de serra tem sido importante para a demografia, isso tem sido. Isso tem sido bastante importante para a demografia e para a manutenção de escolas abertas e tudo o mais (...) em Armação de Pera também temos tido esse conhecimento, que tem havido muito, muito, muito... muita receção de crianças estrangeiras, no que diz respeito - legais ou não - no que diz respeito à procura de escolas.”</p> <p>“(...) tem havido aqui alguma resistência à presença dos</p> | <p><i>imigração”.</i></p> |
|--|------------------|--|---------------------------|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>cidadãos indianos e... sobretudo os indianos. Mais dos indianos do que dos nepaleses. Ainda não percebi porquê. Tem havido algumas resistências e algumas notícias de que cidadãos indianos que andam a perseguir crianças para as raptar... (...) E gera-se algum receio na população por isto. Nós já perguntámos isto diretamente ao comandante do destacamento da GNR de Silves e Lagoa (...) e ele não confirma nada disso. Porque as notícias têm vindo a surgir, nunca houve uma queixa contra estes cidadãos, não houve nada disso. Realmente eles estão muito juntos, eles estão muito dentro... estão todos muito juntos e depois como usam os turbantes são mais facilmente identificáveis... (...) E quando se juntam eles olham muito para as pessoas porque existem ali algumas diferenças....”</p> <p><i>(Referindo-se a filhos de imigrantes que frequentam a escola)</i></p> <p>“São Marcos da Serra são muitos alemães. Os alemães têm preferido São Marcos da Serra, curiosamente. Pese embora já tenhamos tido uns chineses (...) Armação de Pêra é muito... é muito uma mistura. Tem cidadãos guineenses, tem cidadãos guatemaltecos, brasileiros, russos... (...) Ucrânios,</p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | ugandeses. É... tudo o que possa imaginar está lá. Tem indianos, tem nepaleses, marroquinos, moldavos, tudo, está tudo lá porque Armação de Pêra dá ali uma série de respostas em termos laborais no que diz respeito à construção, no que diz respeito depois à parte de hotelaria, restauração... E, no verão, consegue-se absorver muita gente para trabalhar. E isso faz com que as pessoas se vão fixando mais naquele... naquele local.” | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | | |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <i>(Questionados sobre intervenções que promovam a interculturalidade)</i> “Tivemos um fórum em 2017 e não tivemos mais nenhuma atividade desse género. Não... nunca mais fizemos nada disso com a população imigrante. Temos... temos estado muito só focalizados nos atendimentos.” | <i>Informação principalmente relevante para alimentar os objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação; Perceber a existência de políticas de integração que promovam a</i> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | <p><i>(Questionados sobre o plano de ação de 2019 no âmbito da rede social, nomeadamente, sobre se tinham sido concretizadas ações previstas de deslocação e reforço do atendimento às Freguesias [deslocação do Gabinete de Inserção Profissional da Câmara às Freguesias com maior número de desempregados])</i> “Isso aconteceu. (...) E continua a haver deslocação. Sim, isso sim.”</p> <p><i>(A propósito da população imigrante solicitar apoios sociais)</i> “Sim, sim, sim, há alguma, há alguma. Curiosamente a população estrangeira está muito desperta para todos os mecanismos de apoio social. E têm muita consciência daquilo a que têm direito mesmo. Não estão tão às cegas (...)”</p> <p><i>(Confrontados com o facto de não haver uma política concreta com projetos, objetivos estratégicos)</i> “Não, ainda não. (...) Temos, temos uma série de ações que vamos desenvolvendo ao longo do ano, destinada ao apoio e à integração dessa mesma população, mas nada que tenha uma matriz que venha por aí</p> | <p><i>interação entre as populações residentes nos territórios municipais.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração, mas também, eventualmente, no ponto respeitante à imigração e o planeamento municipal.</i></p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|---------------------------------------|---|---|
| | | abaixo.” | |
| | 3.3 Planeamento e opções estratégicas | <p><i>(Referindo-se a intervenções a desencadear pelo CLAIM)</i> “Vamos agora avançar (...) com uma ida do SEF às escolas, porque é uma atividade que o próprio SEF já desenvolve, o SEF vai às escolas porque através dos filhos conseguem localizar os pais. E vamos ter uma atividade agora que conseguimos integrar na mostra Silves Capital da Laranja, em que o SEF virá cá para dar uma palestra sobre os cuidados que os produtores de fruta deverão ter na contratação de empresas de trabalho temporário e por aí fora vai, em que a maioria desse trabalho é trabalho de imigrantes.”</p> <p><i>(Questionados sobre se desencadeiam atividades que promovam a interculturalidade ou se perspetivam)</i> “Neste momento não. (...) Não.”</p> <p><i>(Questionados sobre a existência de objetivos na área da imigração refletidos no SIADAP)</i> “Sim, no SIADAP 3, sim.”</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> <p><i>Informação enquadrável, também, nas estratégias de atuação concertadas na área da imigração (atividades do SEF).</i></p> |

| | | | |
|--|------------------|---|---|
| | | <p><i>(Questionados sobre planeamento estratégico na área da imigração, nomeadamente, sobre os planos municipais para a integração de imigrantes do ACM) “Neste momento não, porque, repare, nós teremos que começar a investir por todas essas áreas, só que, neste momento temos uma grande limitação de recursos humanos. Como disse, (...) (referencia o nome da trabalhadora) é a única funcionária que está afeta ao CLAIM. Quer dizer que ela tenha esta dedicação só para isto. Para se estar a trabalhar em tudo o resto teríamos de tirar a (...) (referencia o nome da trabalhadora), e teríamos que já ter mais pessoas para o fazer. E, neste momento, nós não temos essa capacidade. Obviamente que, mais tarde ou mais cedo, vai ter que ser definido e vai ter que ser fixado tudo isso, mas, para já, para já, ainda não está totalmente feito. Agimos, mas ainda sem uma matriz atrás que nos permita dar a sustentação teórica.”</i></p> | |
| | 3.4 Investimento | <p><i>(Questionados sobre se a despesa prevista no Orçamento e nas GOP/2020 para reforço na intervenção social, se se direciona</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”.</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|---|
| | financeiro aprovado | <p><i>também às atividades do CLAIM) “Não, não, não, não...(…) Não é esse o objetivo, não passa por aí. Passa por, eventualmente a população imigrante poderá ser objeto dessa, desse apoio, mas não tem a ver com apoio específico ao CLAIM.”</i></p> | <p><i>Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p><i>(Questionado sobre se conhece a existência de alguma política da AMAL na área da imigração) “Não. Não tenho conhecimento.”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | <p><i>“Não há associações de imigrantes no concelho, não há nenhuma associação de imigrantes no concelho.”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

ANEXO 24 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Dirigente municipal* | Data: 03/06/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|---|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“(…) nós, também preocupados com, com... estamos num processo de criação de um CLAIM.”</p> <p>“(…) o atendimento em relação aos, aos, aos imigrantes, o atendimento de acompanhamento de situações de imigrantes é feito aqui connosco. É feito aqui no serviço. Não existe ainda o CLAIM...”</p> <p>“(…) estamos num processo de formalização e estamos a trabalhar ainda de forma incipiente, não, não ainda devidamente organizada. Desenvolvemos todos os contactos, estamos, neste momento, eu acredito que até setembro seja, seja, seja</p> | <p><i>Implementação do CLAIM em cursos.</i></p> <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|-------------------------------|---|---|
| | | <p>formalizado (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à emissão de certificados de residência para cidadãos da UE) “(...) isso é num serviço concreto, não aqui, mas na Câmara, que faz isso diariamente.”</i></p> | |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <p><i>(Questionado sobre se os trabalhadores que atendem a população imigrante têm formação específica na área promovida pelo ACM) “(...) dois deles têm, dois deles têm formação... (...) Sim, já fizeram, sim e uma delas inclusive, é conselheira da igualdade (...).”</i></p> <p><i>(Questionado sobre qual a categoria profissional dos trabalhadores e a área de formação) “Técnicos superiores, dois técnicos superiores. (...) De... Serviço Social.”</i></p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da | <p>“(...) nós somos um concelho bastante diversificado em termos, então, de, de população estrangeira. Tem havido</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a</i></p> |

| | | | |
|--|---------------------|--|---------------------|
| | população imigrante | <p>alguma mutação, portanto, tem havido alguma mutação nos últimos anos. Nós tínhamos uma grande comunidade ucraniana, búlgara, entretanto, que vinham, estavam sazonalmente por aqui. Temos uma grande comunidade de ingleses, franceses, italianos, mas, portanto, muitas das vezes, essa comunidade, enquanto que a comunidade que existia búlgara, em grande quantidade, búlgara e ucraniana vinham à procura de trabalho e de melhores condições de vida, as outras comunidades imigrantes são, portanto, têm algum poder de compra e estão, de facto, esses estão numa situação em que adquirem habitações e passam a viver aqui, alguns deles, em termos da sua própria... à procura de qualidade de vida, melhor qualidade de vida e vêm um pouco desfrutar da, da, da, da, da sua reforma.”</p> <p>“Nós, neste momento, temos uma nova realidade, desde há cerca de três anos, no concelho, e essa realidade tem a ver com nepaleses e indianos. Ou seja, é a comunidade, além dos brasileiros, que tem vindo a crescer também a... comunidade brasileira. Os <i>nepalenses</i> e os indianos, portanto, inicialmente a</p> | <i>imigração”</i> . |
|--|---------------------|--|---------------------|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>comunidade era só <i>nepalenses</i>, inicialmente, trabalhavam nas estufas (...).”</p> <p>“Há uma fixação de/ dessa comunidade (<i>Refere-se à comunidade nepalesa</i>). Depois, passámos a ter um crescendo, Bangladesh, indianos e Bangladesh, que estão a começar a vir. Alguns deles estão ligados ao... também às frutas, à apanha de frutas, mas começam a aparecer ligados ao comércio, ao comércio. Depois, temos uma comunidade brasileira com alguma expressão, muita expressão, que a... nestes últimos tempos, por acaso, até foram, acompanhámos alguns aqui em termos da ação social e de problemáticas e alguns fizeram retorno. Contudo, a comunidade brasileira integra-se, não aparece com grandes problemáticas sociais.”</p> <p>“(...) quem nos traz mais problemáticas sociais aqui em termos de resposta são, de facto, os búlgaros. A comunidade búlgara é a quem temos que acorrer mais, que nos apresentam mais problemáticas.”</p> <p><i>(Referindo-se à população do Nepal, do Bangladesh e da Índia)</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“(...) essa comunidade é uma comunidade que, afável, completamente..., portanto, tem empatia com... não se misturam muito, vivem no mundo deles, desenvolvem o trabalho deles, vivem em condições precárias, vivem em condições precárias ligadas à agricultura, é uma das grandes problemáticas e, mas, não criam problemas nenhuns. Mesmo entre a comunidade, pronto, as diferentes comunidades (...).”</p> <p>“(...) temos alguma comunidade com expressão dos antigos, de África... (...) os PALOP vieram nos anos setenta e esses estão completamente integrados socialmente, não apresentam problemáticas.”</p> <p><i>(Referindo-se aos imigrantes laborais e aos imigrantes pós-reforma):</i> “Há duas grandes comum/, neste momento, há duas grandes comunidades.”</p> <p>“(...) a comunidade pós-reforma é uma comunidade com poder de compra.”</p> <p><i>(Questionado sobre o que é que a comunidade pós-reforma</i></p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|------------------------------|---|---|
| | | <p><i>procura</i>) “Lazer... lazer, lazer, cultura, gastronomia...”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade pós-reforma):</i> “(...) é uma comunidade diferenciada, é um bocadinho mais culta, com poder de compra, conforme disse, e é completamente integrada (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade da UE):</i> “(...) por exemplo, enquanto outras comunidades, noutros locais do Barrocal são comunidades que até não têm grande poder de compra ou têm algumas dificuldades e tem, e... (...) são <i>hippies</i> e são não-sei-quê, são, pronto... são alternativos. Aqui não, aqui não, aqui temos uma comunidade completamente instalada com poder de compra e que compram grandes quintas (...).”</p> | |
| | 2.2 Os impactos da imigração | <p><i>Referindo-se à presença de crianças da comunidade nepalesa nas escolas)</i> “A partir do ano passado começámos a ter e a comunidade começou, a partir de há do/ cerca de dois anos, aliás, para ser mais preciso, começámos a ter já filhos de nepalenses, porque eles começaram também, algum deles, a</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> <p><i>Gentrificação.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>radicar-se aqui...(...).”</p> <p><i>(Questionado sobre se há interação entre as várias comunidades e a população autóctone)</i> “É residual, é residual, é residual.”</p> <p>“(...) por exemplo, em habitação social, às vezes, portanto, eles entram nos procedimentos concursais aqui de atribuição de habitação social, como qualquer outro cidadão ou desde que estejam, tenham cinco, cinco anos de residência no concelho, podem agora, podem... E quando se faz a entrega, claro que aí, quando se faz a entrega de uma habitação social a uma família a... a uma família dessas, há algum burburinho do comum da sociedade.”</p> <p><i>(Questionado sobre há algum choque entre as comunidades que apresentam características físicas diferentes, aparências diferentes, com a população autóctone)</i> “Não, não, não, não, aliás, nós temos práticas... às vezes, por exemplo... nós temos práticas aqui em termos de igualdade de circunstâncias e de oportunidades de resposta às pessoas e quando, por exemplo,</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>em habitação social, às vezes, portanto, eles entram nos procedimentos concursais aqui de atribuição de habitação social, como qualquer outro cidadão ou desde que estejam, tenham cinco, cinco anos de residência no concelho, podem agora, podem... E quando se faz a entrega, claro que aí, quando se faz a entrega de uma habitação social a uma família a... a uma família dessas, há algum burburinho do comum da sociedade. Mas é o normal, é o normal, mas não, não, até porque nós temos, por exemplo, a última casa que entregámos, a última casa que entregámos até foi a uma senhora de origem marroquina. Estava perfeitamente integrada aqui, era... foi vítima de violência, estava numa situação complicada e foi-lhe atribuída uma casa e essa casa foi-lhe atribuída até na, na Vila de Santa Luzia e gerou ali algum burburinho, algum..., não é? Porque dão a estes e não dão àqueles, mas, pronto, é os procedimentos normais. Agora, a prática do município em relação a qualquer pessoa de qualquer comunidade é isenção, igualdade de oportunidades e trabalho para todos.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade pós-reforma) “(...) eles têm</i></p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|---|---|
| | | <p>também associações de, de... sociais beneméritas, já, temos, pelo menos, duas. Nós trabalhamos em parceria com eles, em termos sociais eles prestam alguns apoios a cidadãos, envolvem-se em atividades (...).”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade pós-reforma)</i> “(...) tem vindo a acontecer outro fenómeno na cidade que é a gentrificação. Ou seja, a gentrificação, ou seja, são eles neste momento, que adquirem grande parte das casas antigas e do património histórico. Eles estão a adquirir e estão a recuperá-lo. Aqui e noutros concelhos, mas aqui com alguma expressão e é a comunidade francesa e italiana, são mais franceses, italianos e belgas.”</p> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(...) nós temos práticas aqui em termos de igualdade de circunstâncias e de oportunidades de resposta às pessoas (...).”</p> <p>“(...) a prática do município em relação a qualquer pessoa de qualquer comunidade é isenção, igualdade de oportunidades e</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo</i></p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | <p>trabalho para todos.”</p> <p>“(…) a postura do município, a postura do município é o princípio da igualdade de tratamento, todos são cidadãos e a integração, e a integração completa na sociedade de acordo com aquilo que são os princípios orientadores de qualquer sociedade e de qualquer..., pronto. Sempre respeitando, sempre respeitando a própria peculiaridade cultural de cada uma das, da, da... dos grupos, dos grupos existentes.”</p> | <p><i>respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
| | <p>3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos</p> | <p>“E por exemplo, nós, há cerca de (...) dois anos, fizemos, fizemos, por exemplo, um encontro de culturas... o encontro de culturas...(…)”.</p> <p>“(…) uma formação, até num pavilhão da Santo Estêvão, numa das freguesias para... para sensibilizar, por exemplo, isto é um exemplo concreto, para sensibilizar a comunidade <i>nepalense</i> e do Bangladesh e por aí adiante, que estava nas estufas, porque havia, por exemplo, embora, havia alguns, alguma</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>problemática, por exemplo, em relação aos comportamentos destes cidadãos em relação ao lixo. E, então, fizemos, fizemos, portanto, fizemos uma campanha que resultou. Por exemplo, com pequenos folhetos explicativos, portanto, e essa campanha teve, teve, teve algum resultado. E essa foi uma forma simples de integração social para nós, porque, portanto, era importante, era importante perce/, e temos aqui um exemplo, de perceber a problemática deles e integrá-los para que não gerem em relação à nossa própria comunidade, que não gerem problemáticas, porque as pessoas estavam-se numa determinada zona a queixar-se que havia muito lixo por onde eles passavam e isso, para nós, foi um pequeno exemplo de como é que se faz integração, integração.”</p> <p><i>(Referencia, não obstante a inexistência de um CLAIM, que)</i> “vamos trabalhando as comunidades e vamos aferindo as situações e procurando integrar as pessoas, sem dúvida.”</p> <p><i>(Referindo-se à comunidade pós-reforma)</i> “(...) são uma comunidade que, à qual o município... dialoga bem com eles,</p> | <p><i>desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>não... embora, não haja muito concretamente grandes ações. Há colaborações, há parcerias, mas não há grandes ações.”</p> | |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Questionado sobre se, no âmbito do SIADAP, existem objetivos relativos à área da imigração)</i> “Não existe, não existe. Neste momento, nos objetivos, não.”</p> <p>“(...) com o próprio CLAIM na nossa ideia é afetar, abrir um local de atendimento permanente e esse local vai ter um técnico afeto a tempo inteiro e além de ter um técnico afeto a tempo inteiro, uma das responsabilidades do próprio CLAIM não é só o atendimento, mas sim o desenvolvimento de atividades de integração, da integração da comunidade, destas comunidades. E, portanto, para isso, tem que haver, vai, tem que haver o plano, o plano de ação, portanto, esperemos que arranque para o ano que vem e esse plano de ação vai ter que ter objetivos, não é? E vai ter que ter uma avaliação e vai ter que ter uma execução prática. E, portanto, o que se tende, o que se quer com esse, com esse plano é criar de condições ou de, de, de</p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | | |
|--|--------------------------------------|---|--|
| | | atividades para a maior integração deste tipo de comunidades.” | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | <i>(Questionado sobre um objetivo estratégico que consta das GOP e que se prende com o fomento da qualidade e da melhoria contínua dos serviços prestados, designadamente, se este objetivo engloba a nova estrutura do CLAIM) “Tem que englobar mesmo (...).”</i> | <i>Informação com reporte, principalmente, ao objetivo “Conhecer a existência ou não de políticas municipais”. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i> |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <i>(Questionado sobre a existência de políticas a nível da AMAL) “(...) não há um plano integrado para o Algarve, embora, embora não, embora, neste momento, está a ser feito um diagnóstico regional, sim. Está a ser feito um documento, está em fase final, na qual também nós participámos, todos os municípios participam e está a ser feito um diagnóstico social da realidade a vários níveis. Não há um plano integrado para o Algarve, embora, embora não, embora, neste momento, está a ser feito um diagnóstico regional, sim. Está a ser feito um</i> | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | <p>documento, está em fase final, na qual também nós participámos, todos os municípios participam e está a ser feito um diagnóstico social da realidade a vários níveis. (...) Entre os quais, entre as quais também engloba a imigração, porque pediram-nos imensos dados. Portanto, penso que a AMAL vai vir aí proximamente com algumas respostas também a este nível.”</p> | |
| | <p>3.6 Parcerias com outras entidades</p> | <p><i>(Referindo-se à comunidade pós-reforma)</i> “(...) eles têm também associações de, de... sociais beneméritas (...) Nós trabalhamos em parceria com eles, em termos sociais eles prestam alguns apoios a cidadãos (...)”</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

ANEXO 25 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO BISPO

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Responsável político* | Data: 16/01/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p><i>(Questionada sobre a existência de serviço para emissão de certificados de residência para cidadãos da UE: “Sim, sim. Nós temos esse serviço que funciona, funciona aqui em baixo.”</i></p> <p><i>(Questionada sobre a existência de estrutura para apoio aos cidadãos de Estados Terceiros) “Encaminhamento. Nós temos aqui a nível dos serviços da ação social algumas coisas que nós damos apoio a essas pessoas. Quando há alguma dificuldade as pessoas dirigem-se aqui (...).”</i></p> <p><i>(Referindo-se à necessidade de existirem estruturas específicas para apoio aos imigrantes) “Não há assim uma questão que se levante, por isso não há essa necessidade, eles dirigem-se aos serviços como outro cidadão qualquer e têm a resposta como</i></p> | <p><i>Inexistência de estruturas de apoio à integração de imigrantes. Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| | | <p>outro tipo de cidadão. Não há uma coisa específica para... (...)</p> <p>Sempre que existe... já tive aqui situações de apoio, que eles vêm-nos pedir apoio para a embaixada, a gente apoia naquilo que conseguimos apoiar.”</p> | |
| | 1.2 Mediadores Interculturais | <p><i>(Questionada sobre a categoria profissional dos trabalhadores que atendem os cidadãos da UE para emissão dos certificados de residência)</i> “São administrativos.”</p> <p><i>(Questionada sobre a existência de técnico específico para a área da imigração)</i> “Não.”</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores interculturais”.</i></p> |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p><i>(Questionada sobre se, face aos dados observados, a população era maioritariamente da UE)</i> “Sim. (...) Sim, sim, aqui até tenho a noção mais pelas escolas (...).”</p> <p>“Nós temos uma série de nacionalidades aqui. Agora a semana passada chegaram então os miúdos novos de... que não</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>tínhamos, a nacionalidade... estava aqui a pensar... até era da América Latina, ali de alguns países.”</p> <p>“Mas sim, a maior parte são europeus.”</p> <p>“(...) existe a população, aquela flutuante, uns que estão de passagem e que vêm fazer às vezes uma época cá e vão, mas temos muitos residentes enquadrados completamente na nossa comunidade e que fazem parte da comunidade.”</p> <p>“(...) por exemplo, a mostra de artistas, nós vamos ter agora a mostra de artistas, há muitos estrangeiros, há uma comunidade residente estrangeira, que fazem parte já da nossa comunidade.”</p> <p>“Existem alguns sítios que temos como... podemos considerar uma comunidade. Por exemplo, aqui na Pedralva existe uma comunidade porquê... quando falo em comunidade é porque realmente eles estão ali um bocado fechados e são só estrangeiros. Mas o “fechados” é o habitacional, ou seja, eles</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|--|
| | | <p>depois convivem cá para fora.”</p> <p><i>(Questionada sobre se a comunidade que vive na Pedralva e em Barão de S. Miguel interage com a população não estrangeira)</i> “Sim, sim, sim. (...) Cada vez mais.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p>“(…) já houve alturas em que houve turmas, por exemplo, do pré-escolar, com mais miúdos estrangeiros do que portugueses.”</p> <p>“Ainda ontem tive aqui um, ele é holandês, que criaram uma associação de artistas ali em Barão de São Miguel (...)”</p> <p>“(…) se não fossem os estrangeiros não tínhamos conseguido este equilíbrio populacional, não é?”</p> <p>“Eu estou a abrir salas de pré-escolar, ainda este ano abri mais uma, e não estou a fechar. E se fosse pela nossa população só, isso de certeza que não estava a acontecer.”</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <p>“Temos uma população envelhecida, o que faz com que não haja muitas crianças também. E isso realmente, são este contributo... destas pessoas que está a fazer com que haja este equilíbrio e até...(…) Um ligeiro crescimento.”</p> <p>“(…) em termos de população eu acho que é muito interessante a própria variedade que eles dão a nível cultural. E isto reflete-se... uma vez mais, uma vez volto às escolas, reflete-se nas escolas porque os miúdos têm mais facilidade, até na questão das línguas e tudo, em falarem uns com os outros, porque nós temos miúdos que chegam cá que não falam...”</p> <p>“Nós temos trabalhadores estrangeiros em termos de prestação de serviço... (…) Nós temos... a nossa professora de música é polaca... aqui dos miúdos. A nossa professora de inglês, temos inglês no pré-escolar, há escola inglesa, eu nem sei bem, também é polaca. E depois temos algumas pessoas que trabalham connosco, mesmo, por exemplo, nas AEC's, naquela de património... (…) Em que no outro dia tivemos também pessoas da parte de artística e que elas são... são residentes cá,</p> | |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>mas são pessoas estrangeiras.”</p> <p>“(…) é o vizinho. Em vez de ser o estrangeiro, muitas vezes aqui é o vizinho.”</p> <p>“(…) se não fosse também a mão de obra estrangeira neste momento em determinado tipo de áreas, já estávamos aqui um bocadinho…”</p> <p><i>(Confirmando que em termos de empreendedorismo os imigrantes têm um peso importante para o concelho)</i> “Sim, sim, sim, sim. Sim.”</p> <p>“(…) se não fossem os estrangeiros tínhamos dificuldade em arranjar pessoas para trabalhar, principalmente na zona da hotelaria e nessas partes todas.”</p> <p><i>(Referindo-se ao acolhimento de refugiados recolocados)</i> “Obviamente o município estaria disponível para receber famílias... e até, mais uma vez, pela questão...(…) Também demográfica e de aumento de população. Agora, dadas estas circunstâncias <i>(refere-se à falta de habitações disponíveis no</i></p> | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|-------------------------------|---|--|---|
| | | <i>concelho) é um bocadinho complicado em termos políticos...”</i> | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | <p>“(...) a mostra de artistas, eu abro para os artistas do concelho, se as pessoas moram cá, elas fazem parte. (...) Integrante.”</p> <p><i>(Referindo-se ao tratamento dado aos imigrantes no contexto da comunidade)</i> “É tudo muito mais transversal do que uma coisa de haver dois mundos diferentes.”</p> | <p><i>Informação relevante para o objetivo “Verificar o reconhecimento da importância da interculturalidade”. Informação a integrar principalmente no subcapítulo respeitante às perspetivas quanto à integração dos imigrantes.</i></p> |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <p><i>(Referindo-se à diversidade integrada)</i> “Em termos de comunidade há quem utilize até isso, até os próprios professores que utilizam... por exemplo, vão buscar as origens dos países deles para fazerem festas nas escolas, o que em termos culturais para os miúdos é muito interessante.”</p> <p>“(...) todos os nossos regulamentos, desde que a pessoa esteja</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável</i></p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>cá há mais de um ano, permite a nível social também ter apoios, não é? E nós temos muitos, alguns estrangeiros também que usufruem de apoios normais...(...).”</p> | <p><i>essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p>“É assim, não... Como é que hei de dizer, não há uma política de definir “vamos fazer isto” porque as coisas vão acontecendo. Por exemplo, o que eu estava a dizer-lhe, a mostra de artistas, eu abro para os artistas do concelho, se as pessoas moram cá, elas fazem parte. (...) Integrante.”</p> <p><i>(Questionada sobre se não sentem a necessidade de haver uma política específica)</i> “Não. Não. Porque não há um atrito, não há... Ou seja, facilmente... porque nós somos tão poucos, as pessoas conhecem-se, não é? E as coisas acabam por ser... é o vizinho. Em vez de ser o estrangeiro, muitas vezes aqui é o vizinho.”</p> <p><i>(Questionada sobre a existência de algum planeamento, face à</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p><i>transferência em curso de competências para as autarquias locais, ao nível das estruturas de atendimento ao cidadão, designadamente, quanto à transferência da gestão dos CLAIM's para os Municípios)</i> “Não (...) Mas não me parece que, lá está, eu, à partida, se me perguntasse hoje, não ia formar um gabinete puro. Ou seja, iria usar algum serviço... Porque eu não tenho clientela de procura, ao menos é isso que eu sinto... Que justifique ter um gabinete puro. (...) Quando eu digo “puro” é das nove às três e meia a funcionar cinco dias por semana.”</p> <p><i>(Referindo-se à possibilidade de receber refugiados recolocados)</i> “A possibilidade da integração de famílias... A grande questão que está aqui, e eu teria todo o gosto em receber isso, ainda foi ponderado... a questão... (...) Não, porquê? Porque nós temos um grave problema habitacional daqui. Para as pessoas daqui. E aí sim, acho que poderia gerar conflito o facto de nós estarmos a receber pessoas que não têm ligação ao concelho... (...) Quando eu tenho necessidades para resolver aqui dentro. (...) Ou seja, nós temos tão pouca habitação com a</p> | |
|--|---|--|

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | | <p>questão do alojamento local e com todas estas questões que se foram criando, e a habitação é muito cara, aquela que existe há um ano é cara, que eu não acho que também... se houvesse aqui uma folga, eu...”</p> | |
| | 3.4 Investimento financeiro aprovado | | |
| | 3.5 Estratégias intermunicipais | <p><i>(Questionada sobre a eventualidade de haver uma política a nível regional promovida pela AMAL)</i> “Sinceramente, como não vou às reuniões, não tem cá chegado nada.”</p> <p><i>(Questionada sobre a possibilidade de haver uma política concertada entre os três municípios –Aljezur, Lagos e Vila do Bispo – que integram a Associação Terras do Infante)</i> “Não.”</p> <p>“Nós agora estamos a fazer um diagnóstico em termo municipal das necessidades concelhias, por acaso está agora a ser</p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|--|
| | | preparado de onde viemos e para onde vamos, não é? Vai ter a apresentação pública, à partida, agora neste primeiro trimestre de dois mil e vinte. (...) Eu não sei se vai sair dali alguma... alguma medida nesse sentido. Depende agora um bocadinho daquele diagnóstico que nos estão... (...) Que está a ser feito, sim.” | |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | | |

ANEXO 26 – SINOPSE DA ENTREVISTA - CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cargo/Categoria profissional da entrevistada: *Dirigente municipal* | Data: 03/02/2020

| Categorias | Subcategorias | Excertos da Entrevista | Observações/Análise |
|------------------|-------------------------|--|---|
| 1. A instituição | 1.1 Organização interna | <p>“Temos, à semelhança de outros, de outros municípios, temos aqui o registo dos cidadãos da União Europeia.”</p> <p><i>(Questionada sobre o tratamento de assuntos da população oriunda de Estados Terceiros)</i> “É o encaminhamento para o SEF (...).”</p> <p><i>(Questionada sobre a existência de um CLAIM)</i> “Já teve. (...) Mas se calhar, não, não, não digo que não fizesse sentido... (...) Criar um dia ou dois, no mês, para, para que as pessoas pudessem... (...) Tratar localmente...”</p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Conhecer a organização das Câmaras Municipais ao nível das estruturas de apoio à integração dos imigrantes e integra-se”. Informação relevante para integrar no subcapítulo respeitante às estruturas de apoio à integração de imigrantes.</i></p> |
| | 1.2 Mediadores | <p><i>(Questionada sobre se os trabalhadores que efetuam os</i></p> | <p><i>Contribui para o objetivo “Analisar a presença e as funções dos mediadores</i></p> |

| | | | |
|-----------------|--|--|---|
| | Interculturais | <p><i>certificados de registo de cidadãos da UE têm formação específica na área da imigração e quais as suas categorias profissionais) “(...) são assistentes técnicos e têm formação. Ainda a semana passada, foram a uma... a uma formação, relativamente agora à comunidade britânica.”</i></p> <p><i>(Questionada sobre se os trabalhadores tinham formação pelo ACM) “Não.”</i></p> | <i>interculturais”.</i> |
| 2. O território | 2.1 A diversidade da população imigrante | <p><i>“(...) são... são pessoas de... de leste, concretamente, Roménia, Bulgária, Ucrânia. (...) E depois, temos... outra população, que tem vindo a aumentar, que são a comunidade britânica, franceses e, recentemente, italiana.”</i></p> <p><i>“Franceses, italianos são... é uma comunidade com... com uma faixa etária mais... mais... (...) Elevada. Sim. Os... Os... Os imigrantes de leste são mais jovens... e a principal motivação é a procura de melhores condições a nível laboral.”</i></p> | <i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i> |

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|--|
| | | <p>“Os romenos têm algumas especificidades... e são aqueles que mais... problemáticos se... se tornam.”</p> <p>“Ah... a comunidade romena... também não, não há, não há muitos.”</p> | |
| | <p>2.2 Os impactos da imigração</p> | <p><i>(Referindo-se à população romena)</i> “Dedicam-se à mendicidade. E, e, principalmente, por exemplo, com, com as mulheres, nós detetamos que, que elas são mesmo utilizadas para... para isso. Para pedirem... (...) E depois entregarem todo o dinheiro que... que fazem... a algum líder, que, que... que devem ter na comunidade. Eu acho que essa problemática deve ser transversal... (...) Ao Algarve, sim, sim.”</p> <p><i>(Referindo-se ao empreendedorismo dos imigrantes)</i> “Temos a comunidade chinesa (...) são trabalhadores por conta própria. Têm os seus negócios... lojas, restaurantes. (...) E temos algum... alguns do Bangladesh, também. Paquistaneses. (...) mas... comparativamente com os chineses, mais a comunidade</p> | <p><i>Informação relevante para o subcapítulo “Os municípios e a imigração”.</i></p> |

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| | | chinesa.” | |
| 3. A integração de imigrantes | 3.1 Perspetiva sociopolítica quanto à diversidade | | |
| | 3.2 Intervenções desenvolvidas e objetivos | <p>“Neste momento, não temos muitas atividades dirigidas para... e políticas dirigidas para, para imigrantes.”</p> <p>“Quando se dirigem pessoas aqui que não, que não falem bem a língua, encaminhamos ou para a escola secundária, ou para a <i>Aqui Vida</i>, que é uma associação que... de formação, que existe cá.”</p> <p><i>(Questionada sobre se a Câmara Municipal tinha alguma interferência/participação junto da escola ou da “Aqui Vida”)</i></p> <p>“Não, é só mesmo... (...) O encaminhamento, sim, sim (...).”</p> | <p><i>Informação principalmente relevante para alimentar o objetivo “Perceber a existência de políticas de integração que promovam a interação entre as populações residentes nos territórios municipais”.</i></p> <p><i>Informação enquadrável essencialmente no ponto respeitante às intervenções desenvolvidas a referenciar no subcapítulo respeitante às estratégias de atuação na área da imigração.</i></p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>3.3 Planeamento e opções estratégicas</p> | <p><i>(Questionada sobre a existência de objetivos SIADAP relacionados com a imigração): “Não, não.”</i></p> <p><i>(Questionada sobre a existência de projetos, planos, ações ou medidas a ser desenvolvidas) “Neste momento não. Não.</i></p> <p><i>(Questionada sobre a existência de intervenções previstas nas GOP) “Não, não.”</i></p> | <p><i>Informação com reporte, principalmente, aos objetivos: Conhecer a existência ou não de políticas municipais; Conhecer a sua aplicação. Informação a enquadrar, essencialmente, no subcapítulo das estratégias de atuação na área da imigração, nomeadamente, no âmbito do planeamento municipal.</i></p> |
| | <p>3.4 Investimento financeiro aprovado</p> | | |
| | <p>3.5 Estratégias intermunicipais</p> | <p><i>(Questionada sobre se tem conhecimento sobre eventual planeamento para o Algarve no âmbito da AMAL)</i></p> <p><i>“Concretamente, para a comunidade imigrante, não.”</i></p> | <p><i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo</i></p> |

| | | | |
|--|------------------------------------|--|--|
| | | | <i>relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |
| | 3.6 Parcerias com outras entidades | <i>(Questionada sobre eventuais atividades dirigidas à imigração no âmbito da Rede Social e da Associação Odiana) “Não.”</i> | <i>Informação relevante relativamente ao objetivo “Conhecer a existência ou não de estratégias concertadas”, a enquadrar no subcapítulo relativo às estratégias de atuação concertadas na área da imigração.</i> |

ANEXO 27 – DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES AGREGADAS

O presente anexo contém a descrição das intervenções agregadas e identificadas no âmbito do Quadro 4 do subcapítulo 4.1, designadamente, quanto à promoção da interculturalidade, à aproximação dos serviços municipais aos imigrantes, às ações de (in)formação e às ações político-partidárias.

1. PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE

Neste âmbito, considerou-se ser de destacar duas atividades que visam a interculturalidade: os encontros interculturais, bem como a divulgação de histórias de vida de imigrantes.

1.1 ENCONTROS INTERCULTURAIIS

Relativamente às atividades de encontros interculturais que visam estimular interações entre as populações residentes nos territórios municipais, são notórias as intervenções da Câmara Municipal de Albufeira, da de Lagoa, da de Loulé, da de Portimão e da de São Brás de Alportel, face à sua regularidade, as quais, não obstante assumirem configurações diversas, têm o mesmo fim.

No que respeita à Câmara Municipal de Albufeira, a mesma

[...] organiza o Encontro Multicultural, que é uma festa de rua destinada à informação, exposição de artesanato e ofícios característicos, gastronomia típica de vários países, espetáculo e animação de âmbito multicultural, com o objetivo de valorizar cada cultura, dando a conhecer aquilo que de mais rico tem para oferecer. (Câmara Municipal de Albufeira)

Para além do Encontro Multicultural, a Câmara Municipal de Albufeira desenvolve ainda o projeto Menus Multiculturais, direcionado a crianças, conforme excerto seguinte, o qual se considerou estratégico da educação para a cidadania:

O município tem a decorrer desde o ano letivo 2017/2018, o projeto Menus Multiculturais, que é destinado a todos os alunos de jardim de infância e primeiro ciclo

das escolas do concelho, este projeto pretende evidenciar a cultura gastronómica de algumas nacionalidades mais representativas nas nossas escolas. Mas também celebrar um dia importante naquele país. (Câmara Municipal de Albufeira)

Em relação à Câmara Municipal de Lagoa, realiza-se todos os anos naquele

[...] município o evento “Mercado de culturas à luz das velas” com uma temática, já tendo sido dedicada a várias culturas como a árabe, a chinesa, a hebraica entre outras. No ano de 2019, 6ª edição, o evento decorreu de 4 a 7 de julho de 2019 tendo como tema as Culturas do Mediterrâneo. Mais de 60 artesãos/ãs de várias culturas e religiões do mundo mostraram aos/às visitantes as suas tradições, sabores e artes através da música, dança, gastronomia ou artesanato. (Câmara Municipal de Lagoa)

Quanto à Câmara Municipal de Loulé, foram referenciadas as seguintes iniciativas de animação e de diálogo intercultural:

[...] há a festa dos povos imigrantes, há a festa também dos cabo-verdianos de um de maio. Temos também a feira social que apresentam as suas culturas nessa feira algumas comunidades. Temos promovido, portanto, tanto eles preservarem a cultura deles e integrarem-se na nossa, assim como também conhecerem outras culturas e interagirem com os outros também. (Câmara Municipal de Loulé)

Por sua vez, a Câmara Municipal de Portimão, no âmbito do seu PMII, institucionalizou o Dia Municipal do Imigrante e Diversidade, a partir do qual são desenvolvidas diversas atividades, conforme foi referenciado:

[...] foi criado também através desse, desse plano, a semana intercultural. Que é uma semana que é em maio, foi criado o Dia Municipal. (Câmara Municipal de Portimão)

Foi a reunião de Câmara. Está mesmo instituído. [...] É dia vinte e nove de maio. [...] E nessa semana dedicamos só a atividades multiculturais. Pronto, onde chamamos associações do concelho e de fora também, para terem perspetivas de outros tipos de trabalho, às vezes temos palestras, conferências, seminários. Festas. (Câmara Municipal de Portimão)

A associação que é a associação que nós trabalhamos mais, que é CAPELA que é da população de Leste também apresenta todas as suas atividades que desenvolve e a apresentam ao público em geral, ou seja, não são atividades fechadas só para a comunidade migrante. É aberto a todas as pessoas que queiram participar. (Câmara Municipal de Portimão)

Já tivemos também atividades também ao nível da restauração, de promoverem comidas de outros países e pronto, e estava aberto a qualquer pessoa que quisesse experimentar. (Câmara Municipal de Portimão)

[Referindo-se à adesão dos restaurantes à iniciativa de promoção de comidas de outros países] Nessa semana tinham um prato típico, um menu típico do país e pronto, para as pessoas irem lá e isso deu. Tínhamos China, Brasil...Paquistão. (Câmara Municipal de Portimão)

Tivemos também já passagens de modelos... das semanas...

Tivemos *showcooking*, tivemos uma apresentação da associação chinesa que está em Lisboa que tem muitos membros aqui. [...] vieram apresentar. Pronto, temos essas atividades concentradas nessa semana. (Câmara Municipal de Portimão)

É ainda de salientar a dinamização do projeto “Família do Lado”¹ pela Câmara Municipal de Portimão, conforme referenciado em contexto de entrevista:

Para além disso temos uma atividade que é proposta através do ACM que é, digamos, internacional, que é a “Família do Lado”. Que é uma atividade que é sempre feita no último domingo do mês de novembro e é tudo à mesma hora. É à uma hora. É um almoço entre famílias, ou seja, a ideia dessa atividade é termos uma família portuguesa com uma família estrangeira. E existe depois outra pessoa que é como mediadora que é que faz a interligação das duas famílias. A ideia é a partilha de experiências e autoajuda. (Câmara Municipal de Portimão)

Este último, este foi comunitário. Pronto, tivemos que fazer num centro comunitário nosso, Câmara, e correu muito bem porque foi diferente. Levaram... os migrantes levavam... [...] E há mais partilha, há mais convívio. É mais uma festa, digamos assim. E como existem várias nacionalidades, as pessoas interagem muito mais. Há mais abertura para as famílias. (Câmara Municipal de Portimão)

No que concerne à Câmara Municipal de São Brás de Alportel, sublinham-se as atividades para as comunidades, percecionando-se, nas palavras da entrevistada, a existência de uma visão clara da estratégia de atuação neste domínio, ou seja, dos objetivos a alcançar, nomeadamente, face à mudança de paradigma referenciada:

[...] realmente nós procurámos ter muitas atividades para as comunidades migrantes, até realizámos umas noites brasileiras e... muitas coisas. Depois fomos verificando que as comunidades de migrantes não querem isso, elas querem é participar nas atividades que são de todos, e então mudámos um bocadinho o paradigma. Continuamos a fazer algumas, que são, por exemplo, a quinzena intercultural, fazemos na segunda quinzena de maio, onde temos, por exemplo, um mercadinho intercultural... [...] Todos os anos. Temos um mercadinho intercultural, o que é que é esse mercadinho? É ao sábado de manhã, no mercado normal, que é da terra, nós adicionamos uma animação intercultural, pomos lá artesanato, gastronomia... doçaria de várias comunidades, e música de várias comunidades, portanto, nós juntamos... [...] Portugueses também, exatamente, pomos portugueses e depois pomos, convidamos, tentamos ir buscar grupos que estejam aqui da terra ou outros que estejam aqui em zonas limítrofes, que... que mostrem a cultura das comunidades que nós temos aqui. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Para além dos encontros interculturais organizados regularmente pelas cinco Câmaras Municipais atrás referenciadas, sem prejuízo de outros pontuais organizados por outras Câmaras Municipais, realça-se ainda um projeto de teatro comunitário referenciado em contexto de entrevista na Câmara Municipal de Monchique, que, não resultando de

¹ Trata-se de um projeto transnacional que foi criado na República Checa em 2004, insere-se no conceito de “Bairros Inclusivos” e visa uma integração mais efetiva dos imigrantes. É dinamizado em Portugal pelo ACM, o qual disponibiliza informação detalhada em: <https://www.acm.gov.pt/pt/-/familia-do-lado>

políticas municipais específicas para a integração de imigrantes, concorre igualmente para o estabelecimento de interações entre as comunidades locais, conforme é referenciado:

[...] o nosso projeto de turismo cultural passa por uma prática de eventos culturais ao longo do ano de muita qualidade; temos um programa que se chama “Lavar o Mar” que é brutal [...] é coordenado pela Madalena Victorino e o Giacomo Scalisi, a Madalena foi considerada a melhor coreógrafa em Portugal, e são pessoas com muita experiência daquilo que se chama o teatro comunitário, que é, não é fazer um espetáculo que as pessoas vão assistir e vão embora, é trazer as populações para conceber produtos culturais, à volta das nossas mais-valias, à volta do nosso medronho, à volta da nossa extração de madeira, à volta da nossa água, portanto, todos os projetos são desenvolvidos, concebidos por estes criativos, mas envolvendo as populações. Isto, para esta população imigrante, é tipo a cereja no topo do bolo. (Câmara Municipal de Monchique)

Importa ainda referenciar que o projeto cultural “Lavar o Mar” tem por missão criar programas artísticos para os territórios de Aljezur e de Monchique, desde 2016². Considera-se que este projeto concorre para o estabelecimento de interações entre as várias comunidades locais, face às suas características de conceção, que tem como ponto de partida as realidades locais e cada peça é construída com as comunidades locais, mas, principalmente, face à heterogeneidade dessas mesmas comunidades locais que participam na construção das peças, ou seja, são estabelecidas interações entre as comunidades, a partir da conceção e apresentação das peças. A este propósito os diretores artísticos salientam o seguinte em entrevista ao jornal Público:

[...] Madalena, um dia em conversa no Monte Paraíso: “Somos muito felizes aqui, é um território magnífico, misterioso, muito diferente do Portugal que eu conhecia. Há aqui pessoas de todo o mundo a viver num registo que não é usual.”

[...]

Depois, não sabiam qual seria a reação do público. “Existe aqui uma população muito fragmentada, com grandes comunidades alemã, inglesa, francesa – a alemã, sobretudo, tem uma força enorme”, diz Giacomo. A estes somam-se os jovens que deixaram a cidade e mudaram de vida, alguns de forma mais tradicional, outros mais alternativa, e que vivem nas muitas comunidades religiosas, dos Hare Krishna aos budistas. E, por fim, existe a população local. O Lavar o Mar quer chegar a todas elas.

Toda esta população era para nós um desafio, sobretudo conseguir ligá-la a partir de um projecto artístico”, confessa o programador. Mas o facto é que os espetáculos esgotam, há pessoas que regressam uma e outra vez – o Medronho, por exemplo, já se transformou numa espécie de “novela monchiquense”, com vários capítulos. (Coelho, 2016)

² Conforme consta em: <https://www.lavraromar.pt/programa/>

1.2 DIVULGAÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA

Quanto à divulgação de histórias de vida da comunidade imigrante local, destaca-se a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, a qual, desde 2015, evidencia num órgão de comunicação social local e no respetivo *site* municipal o mundo dos imigrantes, designadamente, através de entrevistas que espelham, entre outras, as suas histórias migratórias, conquistas, expectativas ou experiências. Esta atividade foi referenciada em contexto de entrevista, de acordo com o seguinte excerto:

[...] é uma ideia que nós tivemos aqui há uns tempos, sempre na ótica de dar a conhecer as pessoas, e então, com o apoio de um jornal local, nós tínhamos dois jornais locais e um desses desafiámos: “olha, então vocês não têm a oportunidade de... de nos dar uma página do jornal, para que nós vamos fazendo entrevistas com os nossos estrangeiros residentes...”. [...] E essas entrevistas que depois publicamos no nosso *site*, todas elas são publicadas no jornal. Todos os meses... [...] Todos os meses temos um estrangeiro, ou um casal, às vezes é um casal entrevistado, dão a sua experiência, contam a sua história... [...] nós já contamos muitas histórias de vida, muitas... quarenta salvo erro. [...] Também já tivemos variadíssimas nacionalidades, e aquilo nunca para, porque há sempre mais e mais e mais pessoas que a gente depois lembra-se “ai, era engraçado aquele senhor, aquela senhora”... (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Por fim, é de referenciar também neste âmbito a Câmara Municipal de Lagoa, face à sua iniciativa de dar a conhecer famílias de imigrantes através do Projeto MuCid de Lagoa, conforme foi referenciado:

Em 2019, através do Projeto MuCid de Lagoa foram convidadas, entrevistadas e fotografadas várias famílias migrantes, no âmbito da exposição Crossing Borders – Encontros Internacionais da Imagem de Lagoa do MuCid – Museu dos Movimentos Sociais e Políticos e da Cidadania, promovido pela Câmara Municipal de Lagoa. (Câmara Municipal de Lagoa)

2. APROXIMAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS AOS IMIGRANTES

Tendo como objetivos promover uma aproximação das estruturas de apoio específicas disponíveis aos imigrantes, através da itinerância, descentralização ou trabalho no terreno, bem como através do estabelecimento de pontes entre os serviços municipais em geral e os imigrantes, salientam-se as Câmaras Municipais de Lagoa, de Loulé, de São Brás de Alportel e de Silves.

Relativamente à itinerância, descentralização ou trabalho no terreno, reporta-se os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes de Lagoa, Loulé, São Brás de

Alportel e Silves, os quais, conforme se apurou a partir das entrevistas efetuadas e da documentação consultada, são, portanto, espaços descentralizados, com carácter itinerante, que efetuam acolhimento de proximidade, proporcionando, também, respostas integradas através de ações concertadas com os parceiros locais.

A este propósito, recorde-se as palavras dos entrevistados da Câmara Municipal de Lagoa e da de Loulé:

Os atendimentos são realizados quer em contexto de Gabinete, quer mediante deslocação da técnica de forma a intervir no terreno, bem como quando necessário, o acompanhamento a outras entidades ou encaminhamento para as mesmas. (Câmara Municipal de Lagoa)

[...] se for preciso ir a alguma Junta de Freguesia atender alguém, ou ir ao interior, que são muito menos..., mas temos dias específicos para atender em determinadas freguesias... [...] É o ir aos vários sítios, sim. [...] Como o concelho é bastante extenso... e não está concentrado em termos de imigração... vou dois dias a Quarteira, porque é onde tem mais imigrantes, depois Almancil também e aqui Loulé também faço atendimento. (Câmara Municipal de Loulé)

No que concerne à Câmara Municipal de São Brás de Alportel, constatou-se nos relatórios de atividades de 2017 e de 2018 do CLAIM, assim como nos planos de atividades de 2018 e 2019 – documentação disponibilizada em contexto de entrevista –, que a mediadora afeta àquela estrutura se desloca às instituições do concelho e a domicílios, na impossibilidade da deslocação dos imigrantes aos serviços.

Relativamente à Câmara Municipal de Silves, percecionou-se em contexto de entrevista que a autarquia teve, durante um curto período de tempo, o CLAIM descentralizado:

[...] nós tivemos uma estagiária em Armação de Pera, onde é hoje o polo da educação. Aí funcionava uma delegação do CLAI e havia uma colega que estava com o POC, na altura era um POC, agora são CEIs, a prestar funções lá. [...] ela fez algum trabalho no que diz respeito ao conhecimento da população de Armação de Pera, porque ela estava muito ali limitada a Armação de Pera, Alcantarilha e... e Pera. Aí ela realmente esteve, mas foi um estágio de nove meses. [...] Houve um corte, depois a própria associação que mantinha aberto aquele espaço fechou. Aquele espaço esteve encerrado uns quantos anos, e depois o espaço quando regressou outra vez à Câmara, porque o espaço era propriedade da Câmara, o espaço passou a ser polo de educação. (Câmara Municipal de Silves)

Não obstante, concluiu-se posteriormente, face à informação disponibilizada no seu *site*³, que a Câmara Municipal de Silves efetua, na primeira semana de cada mês,

³ Informação disponível em: <https://www.cm-silves.pt/pt/noticias/2293/centro-local-de-apoio-a-integracao-de-migrantes-passa-a-funcionar-no-sector-de-acao-social.aspx>

atendimento integrado descentralizado nas juntas de freguesia do concelho, ou seja, efetua o atendimento no âmbito do CLAIM integrado no atendimento social.

Relativamente ao estabelecimento de pontes entre os serviços municipais em geral e os imigrantes residentes, salienta-se a criação pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel de um “Provedor do Residente Estrangeiro”, conforme se referenciou oportunamente, o qual é um complemento aos serviços prestados pelo CLAIM, pois, segundo referencia a entrevistada,

[...] acompanha a pessoa a dirigir-se aqui aos serviços. Portanto, quando... pessoas que precisem desse apoio, ou encaminhados pela Câmara ou pelo CLAIM ou porque ele conhece, as coisas também acontecem porque ele também se dá com muita gente, estamos a falar de alguém que também tem uma rede de contactos grande, isto é engraçado, porque depois eles... quando a pessoa tem um problema, sabe... sabe... [...] a quem se dirigir, exatamente. [...]. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel).

3. AÇÕES DE (IN)FORMAÇÃO

Quer a divulgação de informação pelos vários canais comunicacionais que as Câmaras Municipais dispõem ou através de ações presenciais, quer as ações de formação, desenvolvidas pelas Câmaras Municipais autonomamente ou em parcerias com outras entidades locais, visam atenuar ou eliminar défices de (in)formação, sensibilizando e capacitando os imigrantes para os seus direitos e deveres, assim como proporcionando-lhes formação profissional, cívica ou linguística; linhas de ação estas que, indubitavelmente, contribuem para uma integração mais efetiva.

Ainda neste contexto, assinala-se igualmente o facto de, concomitantemente, algumas Câmaras Municipais desenvolverem ações relacionadas com a imigração, mas direcionadas às comunidades não imigrantes, designadamente, a nível laboral e educacional.

A este propósito, salienta-se a Câmara Municipal de Albufeira, a qual desencadeia ações (in)formativas específicas para os imigrantes, mas também em contexto escolar para os alunos em geral, conforme é referenciado:

[...] fazemos sessões de esclarecimento nas associações de imigrantes, damos pequenas formações destinadas a imigrantes e entidades sobre como fazer a Manifestação de Interesse (formulário online, do SEF, para pedir a legalização por via do trabalho), organizamos formações de Português em Parceria com IEFPP, fazemos ações destinadas

aos alunos como foi o caso de “Livres e Iguais” que fala de racismo, xenofobia e discriminação étnica, e da atividade de “Educação Intercultural” em articulação com o ACM. (Câmara Municipal de Albufeira)

Referencia-se igualmente a iniciativa da Câmara Municipal de Lagos desencadeada em 2020, com a divulgação de folhetos em português, inglês e francês, em suporte papel e no respetivo *site*⁴, tendo em vista informar os imigrantes sobre os procedimentos, formalidades e custos para, na sua relação com a Câmara Municipal e com o SEF, obterem os necessários documentos que lhes dê o direito de residir em Portugal, nomeadamente, quanto à emissão de certificados, cartões e/ou autorizações de residência a, conforme o caso, cidadãos:

- Nacionais da UE, EEE, Andorra e Suíça;
- Familiares de nacionais da UE, EEE, Andorra e Suíça, independentemente de serem ou não cidadãos de Estados Terceiros;
- Nacionais de Estados Terceiros.

Sublinha-se também a Câmara Municipal de Loulé, a qual desencadeia ações de sensibilização e de divulgação junto dos imigrantes, por exemplo, com idas à escola no contexto do Programa PPT, abordando temas variados como as globalizações ou as nacionalidades, de acordo com o referenciado em excerto disponibilizado anteriormente.

Além das ações desencadeadas naquele contexto, a Câmara Municipal de Loulé promove ainda outras temáticas, conforme foi sublinhado em contexto de entrevista:

[...] estamos ainda mais interativos com a comunidade, fazer essa parte social e... fazer mais algumas sessões de informação a nível de emprego, de acesso à Segurança Social... equivalências de habilitações, da saúde, portanto... [...] Porque não é só legalização. Temos um leque muito grande, [...] (Câmara Municipal de Loulé)

No âmbito da divulgação de informação é de salientar também o Guia de Apoio ao Migrante, publicado pela Câmara Municipal de Loulé, em português, inglês, romeno e russo, disponíveis em suporte PDF no seu Portal Loulé Migrante⁵, o qual constitui-se como ferramenta indispensável aos imigrantes residentes no concelho, dado prestar informação diversa, relacionada com a autorização de residência, o mercado de trabalho, a educação, a saúde e a segurança social e impostos. Para além da informação

⁴ Em: <https://www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/comunidades-estrangeiras>

⁵ Em: <http://www.cm-loule.pt/pt/menu/1023/portal-loule-migrante.aspx>

indicada, o guia contém ainda uma listagem de contactos úteis de embaixadas, consulados, associações e instituições locais.

No contexto da entrevista na Câmara Municipal de Monchique, percecionou-se a preocupação na tradução de documentação em diversas circunstâncias, de modo a envolver e incluir a população imigrante:

[...] para cada casal, cada pessoa que vem viver para cá e, concretamente, casais e pessoas estrangeiras, para nós é uma grande alegria e queremos sempre que eles se sintam uma parte da nossa comunidade e que se sintam acolhidos. E, daí, procurarmos sempre ir ao encontro das suas necessidades, traduzindo documentos, tentá-los envolver. (Câmara Municipal de Monchique)

[...] em todos os contextos temos sempre um cuidado especial com esta população migrante e veja-se agora o caso da pandemia que estamos a viver, nós traduzimos toda a informação em várias línguas, em russo, em romeno, em espanhol, em inglês, francês; temos este cuidado de incluir. É importantíssimo essas pessoas sentirem-se parte de uma comunidade, porque para nós, eu digo muitas vezes que é importante nós pensarmos na desertificação também física do território [...]. (Câmara Municipal de Monchique)

Na sequência da consulta do Plano de Atividades de 2019 do CLAIM da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, destaca-se as atividades, entre outras, de âmbito formativo: Formação inicial “Programa Mentores para Imigrantes”; Realização de pelo menos uma ação de formação, no domínio da língua portuguesa para estrangeiros; Divulgação de ações ou cursos de “Português para Todos”; Divulgação de ações ou cursos de línguas; Divulgação das inscrições de exames CIPL-Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira.

No contexto da entrevista na Câmara Municipal de Silves, questionou-se sobre a concretização dos objetivos previstos no plano de ação de 2019, existente no âmbito da rede social, nomeadamente, se se tinham concretizado as deslocações e o reforço previstos dos atendimentos nas freguesias com maior número de estrangeiros e desempregados, por parte do Gabinete de Inserção Profissional, tendo o entrevistado esclarecido que “Isso aconteceu. [...] E continua a haver deslocação.” (Câmara Municipal de Silves).

Salienta-se também as ações informativas planeadas pela Câmara Municipal de Silves em articulação com o SEF, afloradas em ponto anterior, designadamente:

Vamos agora avançar [...] com uma ida do SEF às escolas, porque é uma atividade que o próprio SEF já desenvolve, o SEF vai às escolas porque através dos filhos conseguem localizar os pais. E vamos ter uma atividade agora que conseguimos integrar na mostra

Silves Capital da Laranja, em que o SEF virá cá para dar uma palestra sobre os cuidados que os produtores de fruta deverão ter na contratação de empresas de trabalho temporário e por aí fora vai, em que a maioria desse trabalho é trabalho de imigrantes. (Câmara Municipal de Silves)

Por fim, evidencia-se uma ação de sensibilização promovida pela Câmara Municipal de Tavira, a qual remete para o (des)encontro de costumes e de padrões de comportamento entre as comunidades imigrantes e não imigrantes:

[...] uma formação, até num pavilhão da Santo Estêvão, numa das freguesias para... para sensibilizar, por exemplo, isto é um exemplo concreto, para sensibilizar a comunidade nepalense e do Bangladesh e por aí adiante, que estava nas estufas, porque havia, por exemplo, embora, havia alguns, alguma problemática, por exemplo, em relação aos comportamentos destes cidadãos em relação ao lixo. E, então, fizemos, fizemos, portanto, fizemos uma campanha que resultou. Por exemplo, com pequenos folhetos explicativos, portanto, e essa campanha teve, teve, teve algum resultado. E essa foi uma forma simples de integração social para nós, porque, portanto, era importante, era importante perce/, e temos aqui um exemplo, de perceber a problemática deles e integrá-los para que não gerem em relação à nossa própria comunidade, que não gerem problemáticas, porque as pessoas estavam-se numa determinada zona a queixar-se que havia muito lixo por onde eles passavam e isso, para nós, foi um pequeno exemplo de como é que se faz integração, integração. (Câmara Municipal de Tavira)

4. AÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

A nível das estratégias e táticas na área da imigração, considera-se ainda pertinente referenciar o concelho de Monchique e o de São Brás de Alportel, sem prejuízo de outros, cujos programas políticos dos eleitos locais nas últimas eleições autárquicas, respetivamente, do PS e do PSD, denotam uma visão política de intervenção direta nas comunidades imigrantes, não só de captação do votos do eleitorado imigrante face aos termos de apresentação e do conteúdo dos programas apresentados, mas também face à inclusão de imigrantes enquanto candidatos elegíveis nas listas; estratégias e táticas estas que concorrem para a integração e participação cívica dos imigrantes, designadamente, através da intervenção na vida política, pública ou coletiva.

Conforme oportunamente se referenciou no subcapítulo 2.1 do presente estudo, no âmbito da perspetiva sociopolítica por parte da Câmara Municipal de Monchique quanto à diversidade sociocultural, é de destacar a inclusão de estrangeiros nas listas do PSD, em lugar elegível, conforme foi referenciado no excerto constante daquele ponto, encontrando-se eleito no atual mandato um cidadão inglês como deputado municipal. Simultaneamente, referencia-se o jornal de campanha daquela força política, o qual tem

sido traduzido para línguas estrangeiras, de acordo com o referenciado pelo responsável político entrevistado:

[...] todas as vezes que tenho concorrido à Câmara [...] tenho feito sempre o jornal de campanha em três línguas: em português, inglês e alemão, o que, para chegar próximo exatamente dessas pessoas. (Câmara Municipal de Monchique)

No que se refere a São Brás de Alportel, sublinha-se a preocupação com a população imigrante, pois o conteúdo do último programa político do PS, faz não só alusão ao facto de ter sido elaborado, em conjunto com a comunidade estrangeira, o Plano Municipal para a Integração de Imigrantes, como evidencia a intenção de continuar a executar o mesmo com medidas para a comunidade estrangeira residente, nomeadamente, continuar a promover a integração das comunidades imigrantes, com eventos interculturais.

ANEXO 28 – INEXISTÊNCIAS DE ESTRATÉGIAS INTERMUNICIPAIS

O presente anexo dá suporte ao subcapítulo “6. Estratégias de atuação concertadas na área da imigração” do quarto capítulo, fundamentando a conclusão de que as Câmaras Municipais do Algarve não desenvolvem estratégias intermunicipais de atuação concertadas na área da imigração, não obstante as associações de municípios referenciadas.

1. ASSOCIAÇÃO ODIANA

Deste modo, a corroborar a conclusão referenciada, destaca-se, no contexto da Odiana – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana, excertos das entrevistas efetuadas nas Câmaras Municipais que constituem a associação.

Segundo a entrevistada na Câmara Municipal de Alcoutim,

A Associação Odiana tem alguns projectos aqui com os três municípios a nível de relações transfronteiriças de, mas pronto, mais aqui com Espanha. [...] tem algumas ações, mas sempre mais na área cultural, na área do turismo. (Câmara Municipal de Alcoutim)

Por sua vez, colocada a questão à entrevistada da Câmara Municipal de Castro Marim sobre a existência de estratégias intermunicipais no contexto daquela Associação, a mesma referiu a sua inexistência, afirmando, designadamente, que “(...) não temos projetos nessa área” (Câmara Municipal de Castro Marim).

Relativamente à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a entrevistada proferiu um categórico não, quando colocada a questão sobre eventuais atividades dirigidas à imigração no âmbito da Associação.

2. ASSOCIAÇÃO TERRAS DO INFANTE

No que diz respeito à Terras do Infante – Associação de Municípios, destaca-se igualmente excertos das entrevistas efetuadas nas Câmaras Municipais que a constituem.

Assim, a entrevistada da Câmara Municipal de Aljezur referenciou, quanto à implementação de ações concretas na área da imigração no contexto daquela Associação, que “Está em curso o Plano Estratégico para a Terras do Infante” (Câmara Municipal de Aljezur).

Por seu lado, no decurso da entrevista na Câmara Municipal de Lagos, foi a entrevistada questionada sobre se no futuro seria equacionado algum plano intermunicipal para acolhimento e integração da população imigrante, tendo em conta o peso relativo que a população imigrante tem no território dos três municípios que compõem a associação, tendo a mesma informado que:

Não, também não. Temos tido grandes preocupação com a educação, com a questão do turismo [...] também com a questão da proteção civil e das florestas, a questão dos fogos. Ao nível do acolhimento da população estrangeira vamos bater outra vez na mesma tecla, não se tem sentido essa necessidade, porque a população estrangeira está bem integrada e, portanto, não se sente que seja necessário estar a estabelecer algum tipo de estratégia para integrar quem já está integrado. (Câmara Municipal de Lagos)

Quanto à Câmara Municipal de Vila do Bispo, a entrevistada referenciou que

Nós agora estamos a fazer um diagnóstico em termo municipal das necessidades concelhias, por acaso está agora a ser preparado de onde viemos e para onde vamos, não é? Vai ter a apresentação pública, à partida, agora neste primeiro trimestre de dois mil e vinte. [...] Eu não sei se vai sair dali alguma... alguma medida nesse sentido. Depende agora um bocadinho daquele diagnóstico que nos estão... [...] Que está a ser feito, sim. (Câmara Municipal de Vila do Bispo)

Assim, perante as referências efetuadas ao Plano Estratégico, pretendeu-se, complementarmente, verificar, considerando a apresentação pública entretanto ocorrida do diagnóstico, eventuais referências à imigração.

Nesse sentido, consultado o referido diagnóstico, verificou-se que o mesmo referencia a insuficiência de políticas facilitadoras de maior integração da população estrangeira, constatando-se, designadamente, que, no âmbito da dinâmica demográfica do eixo sociedade, foram apontadas problemáticas que se constituem como obstáculos ao desenvolvimento, limitações que se traduzem em pontos fracos e ameaças, bem como potencialidades que se constituem como pontos fortes e oportunidades, respetivamente, conflitos na integração da população estrangeira em algumas comunidades locais, escassez de políticas facilitadoras da integração das comunidades estrangeiras e a

existência de boas práticas quanto à integração de comunidades estrangeiras, nomeadamente em Barão de São João, aldeia do concelho de Lagos.

3. ASSOCIAÇÃO AMAL

Por fim, em relação à AMAL-Comunidade Intermunicipal do Algarve, questionou-se em contexto de entrevista nas Câmaras Municipais, tendo em conta a missão e os objetivos estratégicos da Associação, de que forma esta tem aumentado a coesão intermunicipal e reforçado a capacidade de resposta dos municípios na área da imigração, a fim de se conhecer a existência ou não de políticas na área em questão ou se se perspetivam futuramente.

Por conseguinte, pode sintetizar-se e agrupar-se as respostas obtidas em três tipos: 1- Informação do desenvolvimento pela AMAL de um Plano de Desenvolvimento Social para o Algarve e, nessa sequência, expectativa de que o mesmo contemple políticas na área da imigração; 2 - Desconhecimento ou incerteza da existência de qualquer política na área em questão, no âmbito da AMAL; 3 - Inexistência de política na área da imigração (com uma referência de intervenção indireta pela AMAL na questão dos recolocados).

Relativamente ao primeiro tipo de resposta, são exemplos da expectativa de que o Plano de Desenvolvimento Social para o Algarve contemple, eventualmente, políticas na área da imigração, os seguintes excertos:

Pois a AMAL nunca...está mais agora a virar-se para a parte social, tanto que está a fazer o Plano de Desenvolvimento Social do Algarve, que nunca existiu. (Câmara Municipal de Alcoutim)

Aquilo que nós fazemos a nível concelhio, que é obrigatório, que é a rede social, pela primeira vez está a ser feito agora, sendo a AMAL e a Segurança Social os dinamizadores o Plano de Desenvolvimento do Algarve, que partirá depois daí surgirem algumas políticas na área social. [...] até mesmo com esse tema, sim. (Câmara Municipal de Alcoutim)

Está em curso o PDS para o Algarve. (Câmara Municipal de Aljezur)

Sendo certo que a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) tem como missão desenvolver e reforçar a identidade conjunta da Região mediante a articulação de interesses e a resposta de necessidades comuns, estimulando a

coesão intermunicipal, e sendo objetivo reforçar a capacidade de respostas nesta área, iniciou-se no ano transato o desenvolvimento dum Plano de Desenvolvimento Social Supraconcelhio do Algarve [...] pretendendo constituir-se como um referencial de intervenção conjunta para responder a problemas comuns e prioritários da região, entre elas a área da imigração. (Câmara Municipal de Lagoa)

[...] não há um plano integrado para o Algarve, embora, embora não, embora, neste momento, está a ser feito um diagnóstico regional, sim. Está a ser feito um documento, está em fase final, na qual também nós participámos, todos os municípios participam e está a ser feito um diagnóstico social da realidade a vários níveis. Não há um plano integrado para o Algarve, embora, embora não, embora, neste momento, está a ser feito um diagnóstico regional, sim. Está a ser feito um documento, está em fase final, na qual também nós participámos, todos os municípios participam e está a ser feito um diagnóstico social da realidade a vários níveis. [...] Entre os quais, entre as quais também engloba a imigração, porque pediram-nos imensos dados. Portanto, penso que a AMAL vai vir aí proximamente com algumas respostas também a este nível. (Câmara Municipal de Tavira)

Em relação ao segundo tipo de resposta, as entrevistas cujos excertos se transcreve são elucidativas do desconhecimento ou incerteza:

Não. [...] Se eles tivessem, nós sabíamos. (Câmara Municipal de Castro Marim)

Pelo menos que eu tenha conhecimento, não, e se houvesse algum programa, pois nós se fosse a parte de integração de imigrantes teríamos esclarecimento. (Câmara Municipal de Olhão)

Eu a isso não lhe sei responder. Eu penso que sim, mas... eu penso que sim. (Câmara Municipal de Portimão)

Não, não sei dizer, não. Talvez há um... é assim, recentemente alguma coisa muito visível, não me parece. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Não. Não tenho conhecimento. (Câmara Municipal de Silves)

Sinceramente, como não vou às reuniões, não tem cá chegado nada. (Câmara Municipal de Vila do Bispo)

Concretamente, para a comunidade imigrante, não. (Câmara Municipal de Vila Real de Santo António)

Quanto ao terceiro tipo de resposta, referenciaram a inexistência de política na área da imigração os entrevistados da Câmara Municipal de Lagos e da Câmara Municipal de Monchique.

No caso da Câmara Municipal de Lagos, colocada a questão sobre a existência de política conjunta para a região algarvia, especificamente para a área da imigração, ou se

estaria a atuação da AMAL ao mesmo nível da ideia do município de Lagos – que informara da desnecessidade de serem promovidas políticas específicas para a integração de imigrantes no concelho –, a entrevistada referenciou que:

Está ao mesmo nível da ideia do município de Lagos, pese embora a AMAL tenha também na mesma altura em que nós iniciámos o nosso Plano de Acolhimento e Integração de Recolocados, a AMAL acabou por ser um interveniente no âmbito da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que estabeleceu um protocolo com o Conselho Português para Refugiados, no sentido da integração dessa população em particular. Portanto, a AMAL, no fundo, tentou fomentar junto dos municípios da região do Algarve, fomentar e promover, essa integração de refugiados. (Câmara Municipal de Lagos)

Neste seguimento, foi questionado se a atuação da AMAL se restringiria especificamente a refugiados, pelo que a entrevistada informou que:

Especificamente, sim, porque, mais uma vez, em relação ao resto da população não têm existido problemas de integração e não se tem sentido a necessidade de se promover ações particulares ou de estabelecer protocolos com esta ou aquela entidade, no sentido de promover essa integração [...]. (Câmara Municipal de Lagos)

Por sua vez, na Câmara Municipal de Monchique, colocada a questão sobre a existência de política conjunta para a região algarvia na área da imigração, o entrevistado indicou que

Neste momento, não temos... por acaso não temos... não me recordo de nenhum projeto a nível da AMAL, apesar de eu ser Vice-Presidente dessa estrutura. Mas não me recordo de nenhum projeto... (Câmara Municipal de Monchique)

Por conseguinte, sendo inconclusiva a análise da informação colhida nas entrevistas, procedeu-se à consulta dos documentos previsionais da AMAL, designadamente, dos Orçamentos e Grandes Opções do Plano de 2018, 2019 e 2020⁶, constatando-se no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano de 2020 a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Algarve, em parceria com entidades regionais, o qual visa reforçar a articulação entre entidades e atores que trabalham as políticas, entre outras, de inclusão social, apontando soluções não só para a região no seu todo, como também especificamente para cada município.

Neste seguimento, contactou-se a AMAL por *e-mail*, sendo solicitada informação sobre se o Plano em causa abordaria a questão da imigração e, em caso afirmativo, que

⁶ Disponíveis em <https://amal.pt/amal/instrumentos-de-gestao/opcoes-do-plano-e-orcamento>

intervenções e opções estratégicas estariam previstas para a região no seu todo e para cada município em particular (por exemplo, eixos estratégicos, objetivos estratégicos, estratégias, projetos, ações, medidas...etc.).

Consequentemente, a AMAL informou igualmente por *e-mail*, em 29/09/2020, que o Plano de Desenvolvimento Social para o Algarve ainda se encontrava em elaboração, pelo que as áreas de intervenção ainda estavam em apreciação, não contemplando, no entanto, a proposta já delineada uma abordagem específica à questão da imigração.

ANEXO 29 – PARCERIAS E RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO COM ENTIDADES DIVERSAS

O presente anexo dá suporte ao subcapítulo “6. Estratégias de atuação concertadas na área da imigração” do quarto capítulo, fundamentando as conclusões relativas às parcerias e às relações de colaboração com entidades diversas.

Assim, no contexto da entrevista na Câmara Municipal de Loulé, foram realçadas as seguintes parcerias:

Temos uma família que estava a ser acompanhada pela Fundação António Aleixo [...]. (Câmara Municipal de Loulé)

[...] temos o Loulé Sem Fronteiras [projeto da Fundação António Aleixo] [...] faz-nos também o apoio nesse tipo de atendimentos e de algumas relações. Tem lá um técnico... (Câmara Municipal de Loulé)

Tem a Associação DOINA, que articulamos também com eles. Temos..., portanto, a associação APALGAR que pronto, está agora um bocadinho a trabalhar menos... com menos atividade, mas é dos PALOPs, dos países PALOPs. Temos a Associação dos guineenses que também esteve aí mexendo, mas agora está um pouco mais parado... e articulamos também com outras associações que não são do município, mas estão aqui perto, como a Associação de ucranianos, em Faro. Portanto, vamos articulando com várias Associações locais e regionais. Também dos nepaleses... e pronto, depois temos as entidades públicas que também vamos articulado com... a saúde, as escolas... são muito importantes... a parte da saúde, das escolas, segurança social... (Câmara Municipal de Loulé)

Por sua vez, na Câmara Municipal de Portimão, foi realçado, no contexto da vigência do Plano, que

[...] aí tínhamos muitas parcerias. Quer com associações de imigrantes que estão presentes no município, que fazem também algum trabalho como o nosso e suplementar, quer com a Segurança Social, com o SEF, toda essa relação continua estabelecida, pronto. (Câmara Municipal de Portimão)

Para além da continuidade das parcerias estabelecidas aquando do desenvolvimento do Plano, na Câmara Municipal de Portimão foi também ainda sublinhado, entre outros, os protocolos estabelecidos com as associações de imigrantes através da Rede Social, a boa relação com o SEF, bem assim a colaboração de entidades privadas, designadamente, o grupo Gerónimo Martins, no âmbito do processo de acolhimento e integração de um dos refugiados acolhidos pela Câmara Municipal, de acordo com os seguintes excertos:

[...] a Câmara Municipal também através da Rede Social, também tem protocolos, contratos programa com as associações de imigrantes, onde participam com uma verba para essas associações também promoverem anualmente e desenvolverem um trabalho com os migrantes. [...] É feito um contrato programa de X. Vai depender dos projetos que apresentam. Têm de apresentar um projeto social. Social ou desportivo ou cultural. (Câmara Municipal de Portimão)

Outra coisa que nós temos vantagem aqui no concelho de Portimão, é a relação que temos com o SEF. Os outros concelhos não terão. Só os que estão ligados, atenção porque está aqui a Direção Regional do SEF que não é só Portimão. Tem Lagos, tem Lagoa, tem todo o Barlavento. Há uma boa relação. O SEF promove reuniões com os CLAIMs... (Câmara Municipal de Portimão)

[...] tivemos aqui uma grande ajuda do grupo Jerónimo Martins. Porque ele está no Pingo Doce. Já foi considerado o melhor funcionário. (Câmara Municipal de Portimão)

No que se refere à Câmara Municipal de São Brás de Alportel, destaca-se, por exemplo, a parceria com a Associação In loco, mantida nos termos indicados:

[...] quando nós recebemos esta... este desafio do CLAIM, também integrámos uma associação de jovens local, que é a Associação In Loco, portanto, inicialmente eles até tinham mais atendimentos, agora penso que têm menos, ficaram mais vocacionados para a área do empreendedorismo. Portanto, os atendimentos mais na área do empreendedorismo eram mais com a In Loco e os outros eram mais connosco. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Mantemos, mas notamos quando nos reunimos, que eles têm cada vez menos atendimentos, porque as pessoas habituaram-se a ir sempre aqui ao nosso centro, são... estão sediados todos os serviços e é mais fácil. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

Para além daquela associação, destaca-se ainda outro exemplo, designadamente, a Casa de Cultura António Bentes – mais conhecida pelo seu grupo Amigos do Museu do Traje – cuja parceria se poderá constatar nos Planos de Atividades do CLAIM de São Brás de Alportel de 2018 e 2019 consultados. Este equipamento e, por conseguinte, o Grupo de Amigos, constituído maioritariamente por estrangeiros, foi enaltecido em contexto de entrevista na Câmara Municipal de São Brás de Alportel, enquanto recurso para o acolhimento e integração dos imigrantes no concelho, conforme sucintamente se indica:

Maioritariamente por estrangeiros de várias nacionalidades. Há de todas as nacionalidades e não há só são-brasenses, curiosamente também pessoas que vivem aqui, nas zonas limítrofes, e até mais longe, até pessoas de Portimão, por exemplo, agora lembrei-me por falar em Portimão, que se associam a este grupo porque sentem ali... sentem-se bem integrados, porque é quase como eu costumo brincar, uma embaixada intercultural. Eles ali têm atividades culturais,

podem dinamizar as suas ideias culturais, têm formação, aquilo é uma associação, não é uma associação de direitos dos imigrantes, mas acaba por fazer um bocadinho também isso [...] Faz essa ponte. E então é duma dinâmica incrível. [...] o Grupo de Amigos tem vários núcleos, têm um clube de jazz, têm um grupo de teatro, têm um grupo de coral, têm o grupo de fotografia, depois têm... têm shiatsu, têm yogas, têm aquelas partes desportivo energéticas todas. Depois têm a parte das exposições de... artes plásticas, depois têm o núcleo que organiza concertos de música clássica [...] Línguas, português para estrangeiros. Bom, é uma dinâmica incrível. (Câmara Municipal de São Brás de Alportel)

[...] o museu é tipo um ninho grande [...] tem, portanto, o Grupo de Amigos do Museu, que é um, que é um grupo robusto e composto por essas nacionalidades todas, mas depois tem lá também sediado um grupo de música tradicional portuguesa, do mais tradicional portuguesa que há, que é o grupo Veredas da Memória, que curiosamente tem a tocar já um estrangeiro, britânico [...] tem lá sediado [risos], um grupo de música tradicional ucraniana, portanto, é outro... outro passarinho que está lá integrado [...] e tem um rapaz português a tocar com eles no grupo de música tradicional ucraniana. Portanto, isso é só... são pequenos pormenores, mas se calhar mostram qualquer coisa, não é?”

Para além das três Câmaras Municipais colocadas em evidência, importa igualmente referenciar outras, cujo estabelecimento de parcerias foi constatado, tendo em conta a essencialidade das mesmas para o desenvolvimento das suas políticas municipais para a integração de imigrantes ou para os seus projetos, ações ou medidas pontuais.

Nesta conformidade, coloca-se igualmente em evidência a Câmara Municipal de Albufeira, a de Aljezur, a de Lagoa e a de Monchique, face à natureza das suas estratégias concertadas com entidades locais, regionais ou nacionais.

Assim, no âmbito da informação colhida junto da Câmara Municipal de Albufeira, foi referenciado que o município:

[...] por meio do CLAIM, interage com as associações migrantes locais, tem pessoas de referência nas diferentes comunidades, mas nunca surgiu nenhuma situação que necessitasse de recorrer às mesmas. (Câmara Municipal de Albufeira)

[...] tem apoiado associações de imigrantes locais para a divulgação da sua própria cultura, com a cedência de espaços para celebração de festas culturais, são exemplo disso o 1º Festival do Nepal (houve um cortejo pela cidade e terminou no Espaço Multiusos de Albufeira com uma festa da população nepalesa, aberta à comunidade local), a celebração dos 1030 anos de KIEV realizada por uma associação ucraniana, celebração do aniversário dos 550 anos de Guru Nanak Dev Ji, o primeiro santo, pela comunidade Sikh local, entre outros... (Câmara Municipal de Albufeira)

[...] para além do Protocolo com o ACM – Alto Comissariado para as

Migrações, pertence à RPCI – Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, e é Parceira da OIM – Organização Internacional para as Migrações. Localmente, articula com o CNAIM Algarve, com os outros CLAIM, com as associações de Migrantes e com as IPSS locais. As ações vão sendo realizadas pontualmente de acordo com as necessidades. (Câmara Municipal de Albufeira)

No que concerne à Câmara Municipal de Aljezur, esta

[...] desenvolve um trabalho cooperativo com algumas associações locais, com grande expressão de imigrantes e que atuam e colaboram com o município, principalmente em ações e iniciativas culturais, ambientais e proteção dos animais.

[...] aposta muito numa estratégia de intervenção cooperante com a(s) comunidade(s) imigrante(s), havendo através das associações locais, interlocutores para matérias concretas do interesse das comunidades. (Câmara Municipal de Aljezur)

Localmente existem protocolos com associações que têm forte representação de imigrantes e através das quais se relacionam com o município nas matérias e questões que consideram relevantes, sejam culturais, ambientais, sociais e políticas. Destaco a AMOVATE, Associação de Moradores do Vale da Telha, A Associação Socio Cultural Tertúlia, a AEZA. (Câmara Municipal de Aljezur)

Relativamente à Câmara Municipal de Lagoa, foi destacado como ponte forte, no âmbito das medidas previstas nos documentos de planeamento estratégico,

[...] as instituições concelhias disponíveis para apoiar a população imigrante dentro dos serviços que dispõem e importância crescente do apoio do Alto Comissariado para as Migrações. (Câmara Municipal de Lagoa)

Simultaneamente, considera-se, além das parcerias de suporte a atividades já referenciadas no presente capítulo, ser de sublinhar o empenho da Câmara Municipal de Lagoa na procura e promoção do conhecimento, aderindo e estabelecendo parcerias com entidades que promovem o conhecimento científico na área das migrações, conforme foi mencionado em contexto de entrevista:

Em 23 de maio de 2019 o município de Lagoa, aderiu à iniciativa «Cidades e Regiões para a Integração» do Comité das Regiões Europeu, para a recolha de boas práticas, informação sobre questões de integração/migração e outros aspetos técnicos.

Por exemplo, já neste ano, foi realizada a Conferência Internacional «Migrantes da Ásia Central na Europa Ocidental», dia 10 e 11 de janeiro 2020, em Lagoa, e organizada em parceria com o IGOT - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. (Câmara Municipal de Lagoa)

Quanto à Câmara Municipal de Monchique, para além das parcerias de suporte às suas atividades referenciadas também no presente capítulo, foram destacadas as parcerias com algumas associações,

[...] principalmente com a AFPOP, que é uma associação de residentes estrangeiros do Algarve. [...] e que organiza um evento que nós participamos sempre que chama *Best Living In Portugal*, que o nosso município está sempre presente nesses eventos e que eles colaboram connosco, às vezes, algumas traduções, naquilo que precisamos são muito colaboradores e estão sempre disponíveis para colaborar connosco. E depois temos uma associação que se chama *Safe Communities*, que é o David Thomas o Presidente ^[7], e que acaba por agregar muito interesse dos estrangeiros que vivem na região do Algarve, e concretamente em Monchique. (Câmara Municipal de Monchique)

[...] *Safe Communities*, que é essa associação que colabora e que participa nos fóruns de Proteção Civil, na comissão distrital da Proteção Civil como convidados, porque eles, de facto, têm sido, ao longo do tempo, uma atividade, vá, uma associação que acaba por agregar muita gente. E eles conseguem chegar através das redes sociais e dos meios que têm de comunicação digital muito rápida a essas pessoas todas, que, às vezes, nós temos mais dificuldade. (Câmara Municipal de Monchique)

[...] nós temos uma política muito próxima do tecido associativo, eu digo muitas vezes que não apoiamos as associações, apoiamo-nos é nas associações para fazer o melhor trabalho e, por isso, temos muitas associações... algumas até de estrangeiros e/ou presididas por estrangeiros. Por exemplo, há uma associação ambientalista de Monchique que é a Nossa Terra, que é uma ONG, que é presidida por um cidadão que era inglês, agora está naturalizado português. [...] Essa associação defende muito a questão ambiental [...]. (Câmara Municipal de Monchique)

Além das Câmaras Municipais colocadas em evidência, sublinha-se ainda as relações de colaboração entre algumas Câmaras Municipais com entidades diversas concelhias, designadamente, a Câmara Municipal de Lagos, a Câmara Municipal de Olhão e a Câmara Municipal de Tavira, as quais, não obstante não desenvolverem projetos, ações ou medidas concretas direcionadas especificamente para a população imigrante, sem prejuízo do atendimento no CLAIM existente na Câmara Municipal de Lagos, poderão concorrer para facilitar a integração dos imigrantes residentes nos seus territórios.

⁷ David Thomas é conhecido no Algarve como o principal impulsionador desta associação, a qual faz a ponte entre a comunidade internacional residente e as diferentes forças de segurança e de proteção civil do Algarve. Entre outras funções, foi comissário assistente da Polícia de Hong Kong e consultor da Interpol e das Nações Unidas na área das drogas e crime, tendo sido distinguido com o *British Empire Award* pela Rainha de Inglaterra, pelo seu trabalho meritório e totalmente voluntário junto da população britânica e internacional, no Algarve, encontrando-se informação mais detalhada no site da associação, em: <https://www.safecommunitiesportugal.com/meet-the-team/>

Neste enquadramento, a Câmara Municipal de Lagos realçou apoios e colaborações, nomeadamente:

[...] temos tido contacto com as várias associações de comunidades estrangeiras que se instalam no Algarve e em particular no concelho, como sejam as associações de franceses, de italianos, de suíços, também, que recorrem à Câmara Municipal até para fazerem as suas próprias reuniões e, portanto, isso permite-nos um contacto de maior proximidade. (Câmara Municipal de Lagos)

Quando eles nos solicitam alguns recursos, nomeadamente, como disse ainda há pouco, o auditório da Câmara; nós cedemos imediatamente e também fazemos questão de falar com eles e de conversar com eles. Temos, por exemplo, tivemos no ano passado, a comunidade francesa que solicitou a colaboração da Câmara, não só financeira, mas também com alguns recursos a nível de logística pela vinda do navio, ou da réplica do navio, Hernione, que esteve cá, passou por Lagos, que esteve atracado em Portimão e, portanto, nós demos toda colaboração. (Câmara Municipal de Lagos)

Ao nível das escolas, as escolas promovem iniciativas algumas delas em parceria com a Câmara no sentido do acolhimento e da integração dos estrangeiros que são cá residentes. Há uns anos chamava-se o Dia de África, em que era feita uma série de atividades em torno das várias formas de cultura que existem em África; atualmente esse dia passou a ser o Dia da Interculturalidade e, portanto, nós aí também temos estado presentes. (Câmara Municipal de Lagos)

A Câmara Municipal de Olhão, por outro lado, referenciou os protocolos que estabeleceu “(...) com entidades por causa do tráfico de seres humanos (...)” (Câmara Municipal de Olhão).

Por fim, referindo-se à comunidade pós-reforma, a Câmara Municipal de Tavira informou que “(...) eles têm também associações de, de... sociais beneméritas (...). Nós trabalhamos em parceria com eles, em termos sociais eles prestam alguns apoios a cidadãos (...)” (Câmara Municipal de Tavira).